OS «BARNABÉS» IRÃO AO CATETE NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA

(TEXTO NA PAGINA 8)

EXPULSÃO DE LEOPOLDO HEITOR DA ORDEM DOS ADVOGADOS

Esboça-se no seio da classe um movimento tendente a punir dràsticamente o causídico leviano — Teima o delegado Hermes Machado em procurar a pista do criminoso no depoimento duvidoso de Avancini

(TEXTO NA PAGINA 5)



Leopoldo Heitor

ANO 76 — RIO, DOMINGO, 1 DE JUNHO DE 1952 — N.º 126

GAZETA DE NOTICIAS

Fundador: *Ferreira de Araújo.* Diretor: *José Bogéa*

LEITE, O ALIMENTO PROIBIDO

CONSUMA-SE HOJE MAIS UM ATENTADO À BÔLSA DA POPULAÇÃO, COM O AUMENTO DO PREÇO EM 20 CENTAVOS POR LITRO — ENQUANTO ISSO, A C. O. F. A. P. ASSISTE A TUDO DE BRAÇOS CRUZADOS (Leia à p. 5)

RAPTOU A CRIANÇA DAS MÃOS DOS PAIS

AUDACIOSA PROEZA DE UMA DESCONHECIDA ELEGANTE E BEM TRAJADA (Leia à pg. 5)



Nicolina de Oliveira, outra mãe que ficou sem o filho

Getúlio:

"UM BRASIL NOVO DESPONTA, LABORIOSO E FORTE CONSCIO DE SUAS POSSIBILIDADES"

Como falou Getúlio em Belo Horizonte no lançamento da pedra fundamental da grande usina Mannesmann

(TEXTO NA 2.ª PÁGINA)



Dois expressivos aspectos da chegada do Presidente Vargas em Belo Horizonte

Maior coesão ENTRE OS TURFISTAS

RECEBIDA COM OTIMISMO A VITÓRIA DA CHAPA MÁRIO AZEVEDO NO JOCKEY CLUB

(TEXTO NA PAGINA 5)

50 Cts. O EXEMPLAR

OUVINDO AS ARTISTAS DO TEATRO

(TEXTO NA PAGINA 7)



A vedeta Nélla Paula, a fascinação do proscênio

Lowndes não fugirá

(TEXTO NA PAGINA 5)

Novo julgamento para Zulmira Galvão Bueno

O Ministério Público apelou da sentença absolutória e a 1.ª Câmara Criminal vai se pronunciar

(TEXTO NA PÁGINA 5)



Zulmira Galvão Bueno, assassina do marido

Bom dia

CÉSAR PIRES DE MELO

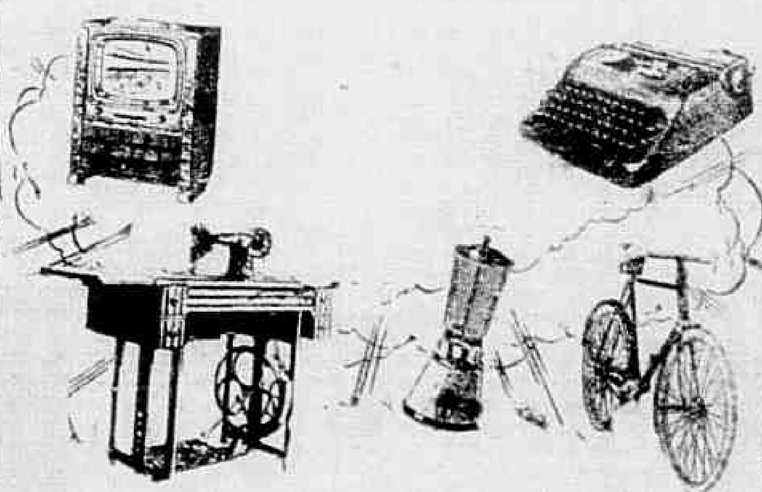
Segundo noticiam os jornais, o leite já começa a faltar para o abastecimento da cidade. Quer isto dizer, que as crianças e os enfermos vão ficar privados de um alimento necessario e indispensavel. Por que? V. S. dono de um entreposto, emanda chuvas, na C.C.P.L. tubarão de alto quilate e de afiada

(CONCLUI NA PÁGINA 4)

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

GANHE DE GRAÇA

TODOS OS MESES ÊSTES PREMIOS:





- 1 Aparêlho de Televisão "EMERSON" no valor de Cr$ 13.000,00.
- 1 Máquina de Costura alemã "PFAFF" no valor de Cr$ 4.800,00 (Distribuidor Vilhena & Cia. Ltda., Rua 7 de Setembro n. 97-1.º sala 1).
- 1 Máquina de Escrever "SMITH-CORONA", no valor de Cr$ 3.420,00.
- 1 Liquidificador "ARNO", no valor de Cr$ 1.300,00.
- 1 Bicicleta "HERCULES", no valor de Cr$ 1.350,00.

LEIA INSTRUÇÕES NA PÁGINA 5

A Noite do Presidente



Fatigado da viagem, Vargas entretanto se sente muito feliz esta noite. Sabe que viveu mais um momento da História, mais uma etapa revolucionária com o lançamento das bases das indústrias Mannesman. A elas seguir-se-ão também as fábricas Krupp e Schneider que se transferirão também para o Brasil. E outras, e outras.

Não há fôrças ocultas ou manifestas que possam mais deter o surto do nosso progresso — meditava o Presidente, ainda em Belo Horizonte.

De fato, o Brasil caminha para tornar-se uma das grandes potências do mundo. Se-lo-á com a realização do gigantesco programa referente à indústria básica e ao equipamento da lavoura. O futuro fará tôda a justiça - Vargas como político e como estadista, na luta contra os trustes e monopólios, inimigos da emancipação econômica de nossa Pátria, inimigos do nosso povo.

"Minas vai ter agora também a sua Cidade do Aço, a sua Volta Redonda" — disse Vargas, o criador da nossa indústria pesada, falando aos mineiros. E' o Presidente a cumprir as promessas do candidato. E essas afirmações, Vargas as faz com a apaixonada entonação dos verdadeiros condutores, com o timbre metálico da História.

ALZIRINHA

Alzira Vargas do Amaral Peixoto fôra levar ao Pai seu abraço de despedida. Alzirinha, cuja destacada atuação na recente Conferência Internacional de Quitandinha lhe valeu a eleição unânime para a presidência da Comissão de Agricultura, vai agora a Genebra como integrante da delegação brasileira à 35.ª Sessão da Conferência Internacional do Trabalho. O merecido prestígio internacional que conquistou por seu próprio esfôrço e atuação faz prever que ela empreste novamente a valiosa contribuição de sua inteligência e capacidade à nossa representação, que é das mais brilhantes que já enviamos.

Enquanto viajava de avião para Belo Horizonte, Vargas recordava consigo mesmo, cheio de emoção, que também dentro de poucas horas estaria num avião em demanda da Europa a filha estremecida e colaboradora dedicada de tôdas as horas.

Vargas distrai-se e fuma. Neste momento, o "Patrão" é um simples e emocionado "torcida" do bom êxito da nossa delegação.

— Felicidades, Alzirinha.

POROROCA

O Chefe do Govêrno ouviu, atento, a representação federal amazonense sôbre a tremenda crise que abala a economia de seu Estado. Ouvindo-a, o Presidente não tem dúvida que se impõe a ação rápida da Comissão de Financiamento da Produção para salvar as fibras, oleaginosas, madeiras, sôrva, balata, ucuquirana, couros e outros produtos do Amazonas.

E cada vez Vargas mais se convence (mas não desanima) que o Brasil, o gigante que dormia a sono sôlto e que êle acordou, exige do Chefe da Nação 24 horas por dia:

— Se venho amparando os outros Estados — declara com firmeza o Presidente — tenho o maior interêsse em satisfazer também ao Amazonas, onde tudo é grande.

E com um leve sorriso:

— Sobretudo, os problemas.

ESTA CHEGANDO...

*O Embaixador **Lourival** Fontes entra um momento no Gabinete de trabalho de Vargas. Conversam sôbre o livro que o alemão Hugo Eckener, genial inventor do "Zeppelin", e amigo de Vargas desde sua visita ao Brasil há quinze anos, acaba de enviar da terra "ao grande estadista e homem público brasileiro Getúlio Vargas, cujo nome aqui na Alemanha é pronunciado com respeito e carinho".*

O Embaixador, reparando nos jornais que estão sôbre a mesa de trabalho do Presidente, faz "blague" com algumas "manchettes" de vespertinos que estampam conjecturas sôbre a reforma do Ministério.

— "São os "zeppelins" políticos, Presidente.

E Vargas:

— "Está mesmo chegando a época. Pois junho não é o mês dos "balões"?

ENCRUZILHADA

São duas horas da manhã. E Vargas ainda trabalha, só, em sua mesa, como se fôssem as quatro da tarde. O Presidente entretanto não dá mostras de cansaço. Apenas, vez por outra, fuma pausadamente. Vargas tem o sentimento profundo de que o Brasil, hoje como nunca, está na grande encruzilhada do seu destino: progredir ou desaparecer.

— Tem que progredir. E' preciso recuperar o tempo perdido.

Visita do Presidente Vargas a Belo Horizonte

O Presidente Getulio Vargas pronunciou ontem por ocasião da solenidade do lançamento da pedra fundamental da grande usina Mannesmann, o seguinte discurso:

«Brasileiros. — Povo de Minas Gerais. — O lançamento da pedra fundamental da grande usina Mannesmann representa um marco decisivo para o progresso da siderurgia mineira. E' com emoção que compareço a esta solenidade, altamente significativa para mim e para os objetivos do meu Govêrno.

Até 1930, a indústria siderúrgica no Brasil não era mais que uma tentativa incipiente, na qual nos valiamos dos recursos naturais do país em minério de ferro, carvão de madeira e calcáreo, para a produção de ferro-gusa e do pequeno perfis, em quantidade, aliás, que mal correspondia às necessidades do consumo interno.

Quando, pela primeira vez, assumi o Govêrno, já trazia no pensamento o desejo de incentivar a criação da grande indústria siderúrgica no país. A 23 de fevereiro de 1931, visitando Belo Horizonte, eu anunciava ao povo mineiro o início dessa campanha, depois de mostrar que o problema máximo da nossa economia era o siderúrgico. Preconizei a necessidade de explorar quanto antes as imensas jazidas de ferro de Minas Gerais.

Mais de vinte anos se passaram, e hoje verifico ter sido obra integral do meu Govêrno através de lutas que só Deus e eu sabemos quanto me custaram, o extraordinário surto da indústria do aço no Brasil.

Dessas lutas, saliento uma das que maiores obstáculos me levou a enfrentar: a que arrancou as ricas jazidas de ferro de Itabira das garras de um monopólio prejudicial aos interêsses do país para que fossem restituidas ao patrimônio nacional.

Desde os primeiros dias do Govêrno Provisório, todos os meios ao alcance da administração pública foram postos em prática para impulsionar a nossa siderurgia. Começamos encorajando a iniciativa particular como no caso da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira. Para a construção de Monlevade, era preciso levar os trilhos da Estrada de Ferro Central do Brasil até à estação que então se denominava São José da Lagoa, hoje Nova Era. Apesar de ser um trecho de via férrea em terreno bastante acidentado e de custo elevado para as finanças da época, não hesitou o Govêrno, e completou-se ràpidamente a ligação de Santa Bárbara à estação terminal da Estrada de Ferro Vitória a Minas. Monlevade constituiu notável progresso, e o seu concurso para o desenvolvimento industrial do país não tem sido pequeno. Nêsse clima de encorajamento, prosperaram as outras usinas menores, em Minas Gerais, em São Paulo, no Estado do Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul.

Em seguida, veio a construção da usina siderúrgica de Volta Redonda. Com ela se inaugurou a grande indústria pesada em nosso país. Foi um fato inédito na história econômica do Brasil, e me conforta verificar o serviço inestimável prestado ao país por essa iniciativa de meu Govêrno.

Hoje, Volta Redonda, já contribui de maneira apreciável para a indústria nacional. Em 1951, produziu mais de 285 mil toneladas de coque, 342 mil toneladas de gusa, 465 mil toneladas de aço em lingotes e 342.500 toneladas de laminados de aço. As vendas efetuadas pela Companhia Siderúrgica Nacional, durante o ano de 1951, montaram a mais de 1.475 milhões de cruzeiros — quantia bastante expressiva do valor da sua produção industrial.

O plano de expansão da usina vai sendo executado sem desfalecimentos. O capital social da Companhia Siderúrgica foi aumentado para 1.750 milhões de cruzeiros, já integralmente subscrito, e as encomendas de equipamentos nos Estados Unidos ultrapassavam 10 milhões de dólares em fins do ano passado, estando compreendidos entre os melhoramentos projetados a construção de mais um alto fôrno, de novos fornos de aço, da fábrica de estruturas metálicas e de novas instalações para a aciaria e a laminação.

Volta Redonda constitui hoje uma esplêndida realidade, concretização do sonho de tôda uma geração e o marco mais assinalado no caminho da evolução industrial do país, que se orgulha a justo título, dêsse passo decisivo para a sua emancipação econômica.

Outras fases, contudo, ainda teremos que percorrer. Há duas décadas, naquele discurso ao povo mineiro em que lancei a campanha pelo crescimento da siderurgia brasileira, eu vos dizia que a grandeza futura do Brasil depende da exploração das suas jazidas de ferro e que o ferro é Minas Gerais.

«Aos mineiros, cujo próprio nome indica certa predestinação histórica nêsse sentido, deve caber o esfôrço maior para a conquista dessa glória. Minas possui montanhas de ferro com capacidade para satisfazer as necessidades do consumo mundial durante séculos. Exploremo-las, adquirindo, com trabalho tenaz e inteligência prática, a abundância e a independência econômica».

Essas palavras foram reafirmadas por mim recentemente, quando me dirigi ao povo de Belo Horizonte na campanha eleitoral de 1950, e prometi que tudo faria para dar ao Brasil uma segunda Volta Redonda, a qual seria, provavelmente, em Minas Gerais.

Nunca duvidei de que a indústria do ferro se desenvolveria ainda nestas montanhas, que encerram nos seus flancos as maiores jazidas de todo o mundo.

Hoje venho cumprir a promessa do candidato. A pedra fundamental da grande usina Mannesmann, que hoje estamos lançando, simboliza uma nova Cidade do Aço, que formará ao lado da primeira para impulsionar a industrialização do país.

Ao apôio que deu o meu Govêrno a esta iniciativa veio juntar-se também a colaboração profícua e decidida do Governador Juscelino Kubitschek, cuja inteligência e operosidade estão dando a Minas Gerais um impulso novo de progresso.

O aumento do potencial de energia necessário para o funcionamento da usina, a concessão do terreno para sua instalação, a construção de casas para os operários — constituem elementos preciosos de ajuda, que devemos ao Govêrno do Estado.

A usina que aquí vai ser construida tem finalidades distintas da de Volta Redonda e representa outro passo básico no caminho do nosso reaparelhamento industrial. Vai inaugurar no Brasil a fabricação, em larga escala, de tubos de aço sem costura, em quantidade capaz de cobrir todas as múltiplas necessidades do nosso mercado interno, quer para a fabricação de caldeiras, quer para adução de água em alta pressão, quer para instalação hidro-elétrica, quer enfim para o revestimento de poços de pesquisa de petróleo e de água subterrânea.

Será um grande centro industrial, em cujo derredor crescerão novas fábricas, interessando às indústrias de máquinas, de produtos químicos, de construções civis, de instrumentos agrícolas e de material refratário. Através duma industrialização de base poderemos computar os efeitos futuros sôbre os meios de transporte e de produção de energia.

A importância dêsse empreendimento, que o meu Govêrno incentivou e conduziu para o terreno das realizações imediatas, pode medir-se ainda pelo fato de que, enquanto a indústria nacional de tubos de ferro fundido está em condições de atender às necessidades do consumo interno, não se fabricam,

(CONCLUI NA PÁGINA 4)

SITUAÇAO DE ADEMAR

G. MOURÃO

A terra começa a tremer em São Paulo. Alinham-se, sem comentario, os seguintes fatos: a viagem de Ademar à Europa, com a passagem de chefia do PSP ao senhor Paulo Nogueira Filho; o súbito interesse ou o súbito pânico provocado pela emenda parlamentarista do sr. Raul Pila; as manobras quase dramáticas do sr. Ivo d'Aquino, para impedir a autonomia de São Paulo, erròneamente interpretadas pelo brilhante cronista Murilo Marroquim, que as considerou favoraveis ao sr. Ademar, evitando a eleição de um prefeito que não seria de sua inteira confiança; e, finalmente, a revisão do secretariado do Govêrno paulista. Todos êstes fatos prenunciam apenas uma coisa: os preparativos do rompimento de Ademar com o Govêrno. O caso Paulo Nogueira e o caso parlamentarista são suficientemente nitidos para que insistamos em sua verdadeira significação. O episodio da autonomia paulista, porém, merece nossa melhor atenção. O que houve, não foi um golpe contra as possiveis coligações anti-ademaristas, evitando a eleição de um prefeito do PTB-PSP-UDN para a Capital. O que o sr. Ivo d'Aquino impediu no Senado, foi a eleição do sr. Antonino de Barros, irmão de Ademar. Mais do que a eleição: uma espetacular demonstração de prestigio no coração do maior núcleo eleitoral do País.

Quanto à reforma do secretariado paulista, visa ela sobretudo entregar os postos a elementos vinculados à mais intima confiança de Ademar. Este fato, além de seus objetivos evidentes, valerá como um ato público de fidelidade do Governador Garcez, destinado a desarmar as veleidades dos que lhe rondam a defecção.

Com êstes dados, inegáveis e concretos, o que estamos assistindo são verdadeiramente os prelúdios do rompimento. Mais do que isto: as primeiras escaramuças táticas que fazem parte já do colossal choque politico a que assistiremos em breve.

ARMAZÉNS E FRIGORÍFICOS PARA PESCA NO ESTADO DO RIO



Amaral Peixoto

O Comandante Amaral Peixoto, como resultado do plano traçado para a defesa e ampliação da pesca do Estado do Rio, instalará em breve, armazens de subsistência e frigoríficos, nos municipios de Maricá, Saquarema, Cabo Frio, Barra de São João e São João da Barra.

Esses frigoríficos, terão capacidade para quinhentas toneladas de pescado, permitindo assim, o abastecimento farto e exclusivo de peixe de duas vezes por semana em Niterói, assim com também na Capital da República.

CONCEDIDO AUXILIO A VIUVA DO DEPUTADO FRANCISCO DE PAULA PARANHOS

O Governador do Estado do Rio, sancionou a lei, pela qual, fica concedido o auxilio de 175 mil cruzeiros à viúva do deputado Francisco de Paula Paranhos.

EXPOSIÇÕES DE PEÇAS DE ARTE NO «MUSEU ANTONIO PARREIRAS»

A Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio, expõe hoje, no «Museu Antonio Parreiras», em Niterói, algumas peças de arte, de autoria de pintores Flamengos e Holandeses do século XVII.

REUNIÃO DA UDN CARIOCA

Reunir-se-ão na sede da U. D. N. carioca, amanhã, segunda-feira, às 18 horas, em sessão ordinária os diretórios da Circunscrição, para discutir assuntos de interêsse geral.

SERÁ RECONHECIDO, AMANHÃ, O NOVO GOVÊRNO DA BOLÍVIA

Em furo de reportagem podemos informar com segurança, aos nossos leitores que os govêrnos do Brasil, Estados Unidos, Perú e Chile reconhecerão, amanhã, o govêrno da Bolívia cujo chefe da Nação é o Sr. Paz Estensoro, chefe do movimento revolucionário M. N. R. que foi vitorioso recentemente.



RUMO A GENEBRA A DELEGAÇÃO DO BRASIL — Pelo avião da carreira da Panair, seguiram ontem rumo à Genebra numerosos membros da delegação brasileira que vai tomar parte na 35.ª Conferência Internacional a instalar-se na Suíça no próximo dia 4. Ao Aeroporto do Galeão compareceram representantes de Ministros de Estado, parlamentares e várias associações de classe. No clichê, um aspecto do embarque, vendo-se o Ministro Segadas Viana, chefe da nossa representação, a Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto e outros delegados.

EMBARCOU O EMBAIXADOR WALTHER MOREIRA SALES



Walter Moreira Sales

Com destino a New York deixou ontem esta capital, viajando num «Strato Cruiser» da Pan American, o Embaixador Walter, Moreira Sales, que vai assumir o cargo de representante diplomático do Brasil junto ao govêrno dos E. U. A. Ao embarque do novo Embaixador, compareceram várias personalidades de destaque do mundo oficial, destacando-se os Ministros do Exterior e da Fazenda, Srs. João Neves da Fontoura e Horacio Lafer e o Embaixador dos Estados Unidos, Sr. Herssheil Johnson. Abordado pela reportagem o Sr. Walter Moreira Sales declarou que se sentia sobremodo honrado assumir o cargo de Embaixador, pretendendo trabalhar no sentido de que as relações entre o Brasil e os Estados Unidos fossem cada vez mais estreitadas.

JOÃO GOULART NO SUL



João Goulart

Com destino ao Rio Grande do Sul, seguiu ontem via aérea o Sr. João Goulart, presidente do Partido Trabalhista Brasileiro.

O atual líder nacional trabalhista, que foi ao Sul tratar de interesses particulares, voltará dentro de breves dias a esta capital, a fim de executar a estruturação do partido, integrando-o no rítimo que está a exigir dentro do atual movimento político do Brasil.

De PRIMEIRA Mão

O Sr. Lucas Nogueira Garcez, adiantou-nos uma das figuras mais ilustres da UDN paulista, foi concretamente sondado por elementos do PSD, do PTB e da União Democrática Nacional, sôbre a possibilidade de um rompimento seu com Ademar. O Governador repeliu "in limine" qualquer conversação sôbre o assunto, agora ou em qualquer outra oportunidade. Ao argumento de que uma guerra declarada entre Ademar e o Catete poderia deixar a economia paulista entregue à própria sorte, abandonada pelo Govêrno Federal, respondeu Garcez que acreditava mais no patriotismo do Sr. Getúlio Vargas do que muitos de seus amigos. E adiantou: ainda que o Govêrno Federal abandone o meu Estado, a saúde política e econômica de São Paulo tem fôrças suficientes para entrentar a tempestade. "Não seria esta — teria respondido ainda o Governador — a primeira vez na história de São Paulo que isto aconteceria".

Lucas Garcez

* * *

JUCA NA CÂMARA

Informa-se ainda que o Sr. Lucas Garcez estaria disposto a dar uma demonstração pública de sua fidelidade a Ademar, promovendo uma reestruturação de seu secretariado, com maior participação de elementos ademaristas. Um dos secretários a ser substituído será provàvelmente o Senhor Loureiro Júnior, atual titular da pasta do Interior e Justiça. José Loureiro Júnior — Juca, na intimidade, — é um dos mais hábeis políticos da nova geração paulista e um dos homens mais estreitamente ligados a Garcez, dizendo-se mesmo que é uma espécie de "cérebro político" do Governador. E' certo que se Juca deixar a Secretaria, será convocado para a Câmara Federal, como primeiro suplente da bancada progressista, que deverá dar um dos novos secretários. Embora eleito sob a legenda do PSP, Loureiro Júnior pertence ao PRP, sendo ainda genro do Senhor Plinio Salgado. Cuja bancada, com Jorge Lacerda, Metzler, Ponciano e Padilha, ficaria assim aumentada para cinco membros.

* * *

TRABALHISMO NO PDC

O simpático partido de Monsenhor Arruda Câmara, como todo partido pequeno e decente, é uma sociedade pobre. Estava precisando pintar as paredes de sua sede, mas a caixa não tinha fundos. Os democratas cristãos, porém, não se apertaram. E durante tôda a tarde de ontem lá estavam, empunhando brochas, trinchas e baldes de cal, o próprio Presidente do Diretório Metropolitano, Senhor Tomaz Coelho, com outro magnífico pintor improvisado: o Sr. Benedito Alberto de Lima, Secretário do Partido. Reclamava-se a presença do nosso amigo Francisco Karam.

* * *

RENÚNCIA

Parece tão firme o propósito do Sr. Álvaro Maia em pedir a intervenção federal para o seu Estado, que já há dois candidatos notórios ao Govêrno do Amazonas: Pereira da Silva, o homem que se enrolou na bandeira nacional, e Plinio Coelho, o moço que não quer perder esta fortunosa ensancha oportunosa. O verdadeiro caminho do Sr. Álvaro Maia, porém, não é pedir a intervenção. E' renunciar. Para isto tem êle um substituto legal, que talvez faça o que o Governador não pôde ou não soube fazer. E' a opinião do Deputado Paulo Nery. E a nossa.

* * *

HIBRIDISMO

Na opinião do Deputado Waldemar Rupp (UDN. Sta. Catarina), não haverá aliança de seu partido com o PSD em Sta. Catarina. Haverá uma união híbrida entre Nereu e Adolfo Konder. Os dois velhos, no fim da idade, da carreira e do prestígio político, querem garantir-se mùtuamente um lugar nas futuras eleições. Talvez, porém, acabem perdendo mùtuamente. Porque nenhum dos deputados federais da UDN acompanhará Adolfo Konder

* * *

VOLTA DE HUGO

Ainda esta semana Hugo Carneiro voltará à Câmara. Enquanto Oscar Passos voltará à caserna. Hugo ganhou em última instância o recurso judiciário de que estava dependendo sua diplomação. O advogado de Oscar no Supremo Tribunal Federal foi Nelson Carneiro. Nelson, que na semana passada ganhara na Câmara a batalha dos jornalistas, perdeu agora a do fôro. E vai perder nos próximos dias a do divórcio.

* * *

ESCANDALIZADO

Diz-se que o Sr. Getúlio Vargas voltou ontem de Belo Horizonte ligeiramente escandalizado com o aspecto pomposo da recepção que lhe ofereceu Juscelino. O Presidente teria dito a amigos: "o cronista da GAZETA DE NOTICIAS é quem está com a razão. Êste Juscelino é mesmo um folgazão". Aliás, podemos informar que vários deputados mineiros, convidados pelo Sr. Getúlio Vargas, deixaram de acompanhá-lo, apenas para não serem vistos ao lado de Juscelino.

GAZETA DE NOTÍCIAS

Fundada em 2 de agôsto de 1875

RETRAÇÃO DO CRÉDITO

INSISTEM as diferentes classes produtoras do país, através de seus vários órgaos de classe, em assinalar sem rebúços a generalizada retração do crédito, fenômeno que vem criando um clima de desconfiança geral e as maiores dificuldades para todos, indistintamente, não apenas para os produtores, mas para os consumidores em sua variadíssima gama.

Não escondem essas organizações o natural receio de que venhamos a enfrentar uma crise capaz de arrastar os negócios a uma situação semelhante àquela que experimentamos nos angustiosos anos de 1929 a 1931, quando os negócios pareciam constituir aventuras de homens desnorteados. Nem se diga da impossibilidade da crise se repetir, uma vez que a estrutura econômico-financeira do país é hoje outra. Engano de otimistas que acreditam na invulnerabilidade das estruturas. Estamos caminhando para um desnível de perigosíssimas surprêsas, e se o honrado Ministro da Fazenda, Sr. Horácio Láfer, prosseguir em sua política ditatorial sôbre os estabelecimentos de crédito do país, com o propósito já revelado, em pouco tempo morreremos a comer o valorizadíssimo dinheiro a que alude aquêle financista que, à falta de apoio no seu círculo, procura uma "clique" feminina que lhe garanta palmas. Enquanto isso, os mercados nacionais começam a apresentar os primeiros sintomas daquilo que G. Haberler assinalou como sendo a típica "ferrugem das fortunas", ferrugem que traduz paralisação, estagnação de vida, e outras coisas, por fim a morte.

As praças do interior do país, as chamadas praças de reservas e resistências ocasionais, estão sofrendo tremendamente com a retração do crédito bancário, retração ordenada violenta e intempestivamente pelo honrado e douto Ministro Horácio Láfer, sem que, nem mesmo no Congresso se levantasse uma voz para, já não dizemos estigmatizar semelhante política, mas para alertar o próprio Ministro muito bom financista para seus haveres, jamais para os de uma Nação como a nossa que, em fase de crescimento, apresenta os males do mesmo decorrentes.

Entendeu, porém, o exegeta do "cherchez la femme", que êsses males precisam ser atacados com medicamentos que acabam matando o paciente, antes mesmo de os eliminar; e por isso, a inflação não é superada através das medidas sadias que todos conhecem, a começar pelo aumento de produção e melhoria da balança comercial do país, mas pela pior das soluções que é a retirada dos meios que possibilitam o aumento da riqueza e a sua circulação. Somos um país de crédito fraco, e se êste se torna ainda mais difícil, iremos acabar no regime do puro escambo dos tempos primitivos, com a "chomage" e a miséria generalizada. Combater os males da inflação é uma coisa; liquidar com o crédito, outra, completamente diferente. Jamais se combateu a moeda ruim com a sua pura e simples supressão, sem a sua substituição por algo capaz de manter a continuidade dos negócios. No caso em foco, o crédito era a única coisa que restava a empurrar o país para a frente, e foi essa alavanca que o Sr. Horácio Láfer escolheu para retirar da estrutura em crescimento. De todos os cantos do país chegam ao Rio, as reações das classes produtoras, reações que são um grito de desespêro de náufragos que não têm mais nada que os am-

(Conclui na página 4)

Pra Seu GOVÊRNO



— Imagine você: o noivo da Edite fugiu quando estava aos pés do altar!
— Perdeu a coragem
— Não... Recuperou-a...

O NOME do Dia



Celso Peçanha

O Sr. Celso Peçanha é o autor de um dos projetos mais oportunos e objetivos apresentados à Câmara esta semana. Manda a proposição do jovem deputado fluminense que seja elevado para trezentos mil cruzeiros o limite máximo do valor do imóvel destinado à residência própria, financiado pelos Institutos e Caixas de Pensões e Aposentadorias. O limite anterior era de duzentos mil cruzeiros.

Ora, à época em que se havia fixado o têto de duzentos contos — em 1950 — atendia êle, de um modo geral, ao valor médio dos imóveis, o que, hoje em dia, não mais se verifica, dado o notório aumento dos preços vigentes, motivado pela desvalorização da moeda.

Acresce ainda o fato de que, sendo o impôsto de transmissão, em média, de 10 % sôbre o valor da propriedade, ficam os segurados das instituições de previdência pràticamente impossibilitados de adquirir a casa própria, por não possuirem vinte ou trinta mil cruzeiros para pagar o imposto, sem aludir às demais despesas legais.

Absolutamente oportuno, o projeto Celso Peçanha.

O COOPERATIVISMO DE CESAR



MANCIO TEIXEIRA

O leite, a partir de hoje, vai ser aumentado em mais 20 centavos no litro. Aliás, a CCPL já expediu, aos seus assinantes, aviso prévio nesse sentido. Se o senhor César Pires de Melo está de parabens, o povo carioca só pode receber pêsames por semelhante extorsão. Parabens, portanto, ao mamador dos laticinios, que em vez de mamar na têta das vacas, mama, escandalosamente na bolsa do povo, sem levar em conta as tremendas necessidades alheias, nesta época vasqueira em que os preços ganham a estratosfera. O povo deve ficar desolado com mais êste assalto desfechado pelos donos do leite, por êsse estranho cooperativismo, cuja única finalidade é explorar o povo, em benefício próprio. Eu não entendo muito de cooperativismo nem desejo me aprofundar no assunto. Li num boletim da CCPL, se não me engano, correspondente ao mês de fevereiro, um artigo do meu distinto colega e amigo, Nobrega de Siqueira, bela inteligência e magnifico poeta, em que êle exalta as virtudes do cooperativismo, exaltando, ao mesmo tempo, a majoração do leite. Eu que sempre o admirei como um eleito das Musas fiquei decepcionado com a sua atitude anti-lírica de defensor do cooperativismo de César Pires de Melo. Em todo caso, a César o que é de César

Entendo o cooperativismo como afirmação de solidariedade profissional ou econômica, como aglutinação de interêsses recíprocos, visando o bem coletivo pelo fomento da produção, pelo barateamento dos preços e não a serviço do egoismo de grupos e monopólios.

Quem foi que autorizou o aumento de 20 centavos no preço do leite? Naturalmente, foi dona Entre-safra, uma senhora atrevida, somitica, de nariz adunco e unhas rapaces, que surge periòdicamente, que provoca a sêca nos pastos, que atormenta o gado, que esgota os úberes, uma bruxa terrivel que persegue o povo, que lhe suga o dinheiro, enfim, uma filha de criação do Sr. César Pires de Melo e de outros impagaveis cooperativistas. Explicam os monopolistas da CCPL que é a entre-safra o fator da majoração do custo do leite.

Todos os anos êles rezam a mesma ladainha, lançam mão da mesma justificativa. O diabo é que finda a entre-safra o preço do produto não volta ao nivel anterior. Continua o mesmo até a nova entre-safra, quando é outra vez elevado.

Se isso é cooperativismo, macaco sem dentes me morda. Entretanto, os empregados nos entrepostos da CCPL ganham um salário reduzido, um salário de fome e nem se atravem a pedir aumento. O cooperativismo é só para os cooperativistas. Quem leva vantagem nesse sistema é César. E César é poderoso.

DE camarote



CLAUDIA RODRIGUES

Esboça-se um movimento no seio da colônia portuguêsa com o objetivo precípuo de levar o bigodudo Paulo de Castro (o plagiário da Tribuna de Imprensa) às barras de um tribunal pelos insultos que vem endereçando a Portugal.

— "Êste gajo não pode continuar impune, assacando injúrias contra a terra que renegou. Atacar Salazar é admissível, mas Portugal, não". — dizem os patrícios de Paulo de Castro.

* * *

ABAFADO

Soube pelo **O Mundo** o seguinte: — "José Cândido Ferraz anda perguntando a todos os jornalistas se conhecem Cláudia Rodrigues. A colunista da GAZETA DE NOTICIAS não o deixa em paz e êle quer dar explicações".

Não me furtarei a receber explicações do deputado udonista, contra quem, aliás, não tenho qualquer prevenção de ordem pessoal. Todavia, as informações que recebo a seu respeito não são, em absoluto, animadoras.

* * *

MELHORANDO

O Correio da Noite, **que, ao entrar em sua nova fase, não apresentava nenhum progresso, já o está apresentando. A paginação melhorou e a matéria é mais variada e bem escrita. Paulo de Oliveira, seu diligente secretário, conseguiu, portanto, ser bom jornalista na Província e na Capital da República.**

Parabéns querido.

* * *

PREJUÍZOS

"As reportagens da Maria de Lourdes Bandeira de Melo sôbre o Amazonas, no **Diário da Noite**, estão sendo contraproducentes", — dizia, sexta-feira última, na Câmara, o Deputado Paulo Nery.

Pereira da Silva, que passava na ocasião, confirmou: — "Sim, ela não sabe o que diz".

Até pelo contrário, senhores. Os trabalhos de Maria de Lourdes, que nasceu e passou trinta e seis anos no Amazonas, podem ser mal redigidos, mas visam a proporcionar elementos à redenção econômica do Estado. Paulo Nery, aliás, crê na boa-vontade daquela repórter de setor dos **Associados.**

* * *

CABELO PINTADO

Um deputado fluminense telefonou-me para comentar comigo a nota que ontem estampei nesta seção sôbre o político Norival de Freitas.

— Mas há um ponto a retificar, dona Cláudia, — disse o deputado. O Norival de Freitas passou a pintar os cabelos há pouco tempo e não há dez ou quinze anos, como a senhora insinuou.

E, conservando-se no anonimato, o político que me telefonara desligou.

* * *

OLHOS VENCEDORES

Armando Falcão **venceu** a parada na Comissão parlamentar de inquérito **sôbre** a Agência Nacional. Venceu, porque foi logo exigindo de Cato Miranda: — Ponha os seus olhos nos meus olhos e responda-me.

Cato, como qualquer outro mortal o faria, não teve remédio senão contemplar os olhos de Falcão. Olhos lindos, hipnotizantes, os mais bonitos olhos do Congresso, segundo achamos titia Matilde e eu. O resultado foi que Cato, apesar de "toque" não resistiu ao hipnotismo dos olhos de Falcão. Mas não faça mais isso, ouviu, Armando? Você bem sabe, querido, que ninguém pode resistir aos seus olhos. E se êles são irresistíveis, você não deve abusar, não é mesmo, "Toda Bera"?

* * *

PETRÓLEO

Vários deputados embarcaram para Pernambuco, a fim de colher a palavra do Governador Agamemnon Magalhães sôbre o problema do petróleo, ora em equação na Câmara Federal. Eurébio Rocha também foi e espera fazer com que o **China** se pronuncie favoràvelmente à tese do monopólio estatal.

* * *

PANDIÁ PIRES

Pandiá Pires, obscuro, mas audacioso, projeto de escritor, autor do livro (autêntica laranjada) "Falsos profetas e demagogos baratos" está, segundo me informaram, preparando outra obra, cujo título será "Da neurastenia por conveniência e seus efeitos lucrativos"

* * *

"BOITE"

A Boite Sonhador, **da Poetisa Iolo Manon, reune tôdas as noites, os tipos mais originais de boêmios e pretensos intelectuais. O repórter associado Ubiratan de Lemos, já conhecido pela sua imaginação fértil e sua gargalhada asmática, é o chefe de publicidade daquela** boite **e ali comparece diàriamente em companhia de alguns incautos endinheirados.**

* * *

CANTORA

Dircinha Batista é, sem dúvida alguma, uma de nossas melhores cantoras. Seu timbre de voz é excepcional, seu ritmo insuperável e seu repertório mara...

Chego até a admitir, observando-a com mais cuidado, que Dirce é bem feitinha de corpo.

* * *

LUTA

Está caminhando para seu desfêcho a luta, que se desenrola no PTB maranhense, entre Marcos Pinheiro e Paulo Ramos. Êste último, ao que se diz, teria recebido, de Jango Goulart, a revelação de que Papai Getúlio quer fazer sua política, no Maranhão, com êle, Paulo Ramos.

De nada valerá, assim, a Marcos, todo o esfôrço que desenvolveu para dar ao partido, no Maranhão, uma sólida base político-eleitoral.

* * *

PLANOS

O barão Von Stuckart (falso barão, é claro) está com planos revolucionários na mente. Inclusive disse ao Luiz, maitre **do Vogue, que m'o confidenciou (mas mulher não é de guardar segredos...), que vai proibir a entrada dos** espetadores **na** boite. **A começar pelo Senador Alencastro** Guimarães, **que, segundo o barão Von Stuckart, custa um pouco a pagar as contas.**

* * *

O palhaço do dia



Entra, hoje, pela primeira **vez**, com Vidros de Tintura **na** mão, o supracitado **Norival de Freitas**, que pinta os cabelos da mesma côr de Carmen Miranda: — cajú, — **com o que procura passar por moço aos** olhos das pequenas **do Estado do** Rio.

Sai, bobo!

Para GIOCONDA Sorrir

O LEITE



Há muito eu não me encontrava com o meu prezado amigo César Pires de Mello. Estava, por isso, triste, pois é sempre um prazer conversar com o apreciado presidente da Cooperativa Central dos Produtores de Leite, tão certo é que o leite de vaca é tão agradavel quanto aquele celebrado da ternura humana, segundo frequentemente me recordam o Vinicius de Morais, dona Nini Miranda e o Americo, esl... proprietario do popularíssimo restaurante «Leite».

Voltemos, porém, à vaca, quero dizer, ao leite frio. O Cesar Pires de Mello estava, como sempre, muito bem trajado. Destacavam-se aqueles seus tão caracterisitcos e distintos sapatos atamancados e aquele seu caminhar de pato limpo.

— «Então, Cesar, a partir de hoje leite mais caro, hein, filhinho?»

— E' verdade, Frei Cognac. Mas o senhor há de convir que vinte centavos a mais ou a menos não enriquecem nem empobrecem ninguem.»

— «Nesse caso, Cesar, vocês deviam passar a vender com vinte centavos a menos...»

O Cesar fez-se de desentendido. E continuou a deblaterar contra o Govêrno, em termos de baixo calão, impublicaveis.

— «Esse negocio de leite, Frei Cognac, é um cabacaxis para a CCPL, fique o senhor sabendo!»

— «Mas, filho, então por que vocês não acabam com o «trust»?

Por que vocês não deixam o leite correr livre e não se livram de tão mau negocio?»

— «Bem, isso é outra historia. Nós já estamos acostumados. Não sabemos fazer outra coisa. Costume é costume.»

— «E', vocês estão acostumados, mas eu acho que é com a «mamata»...

FREI COGNAC

PENEIRANDO



(Persistem alguns vereadores no propósito de onerar a Prefeitura, criando mais cargos na Secretaria da Câmara Municipal).

PLANEJAM MAIS SENECURA NA GAIOLAZINHA DE OURO: A CANA VAI SER BEM DURA ENTRE OS SÓCIOS DO TESOURO!

Equívoco

POR culpa exclusiva das autoridades policiais do 2º Distrito é que o crime de Sacopã se transformou em novela radiofonica. Entretanto, o promotor Emerson Lima que acompanha o processo, falando a uma emissora, não pestanejou em acusar a imprensa de sensacionalistas e de divulgar notícias sem fundamento. A imprensa não inventou conforme deixou entrever o promotor Emerson Lima; constatou as piroquetagens das autoridades policiais, como agora constata a «gaffe», do representante do Ministerio Público que, para elogiar o «Doutor Delegado» e o «Doutor Comissario», vem pelo microfone de uma emissora fazer o seu «sensacionalismo» em cima de nós, os jornais. Contestamos as declarações, e dizemos mais que o promotor não soube foi ler os jornais, nem olhar o sensacionalismo dos machados dourados do 2º Distrito. Em cima dos jornais não queira fazer cartaz, porque não fará.

A MENTIRA DE HOJE

— O Brasil não é um deserto de homens e de idéias.

— Por isso mesmo é que o Getúlio está encontrando tanta facilidade em remodelar o Ministério.

Protesto contra as restrições russas

BERLIM, 31 — (Joseph W. Grigg, da U. P.) — Os Estados Unidos protestaram enérgicamente, esta noite, contra os obstáculos opostos às patrulhas norte-americanas pelos russos, nas estradas que conduzem a Berlim das zonas ocidentais da Alemanha.

O General Thomas T. Handy, comandante em chefe das fôrças do Exército norte-americano na Europa, em nota dirigida ao comando em chefe soviético, General Vassily A. Chuikov, qualifica a detenção das patrulhas de ato «mal intencionado» e carente de justificação. Ontem, sexta-feira, os três altos comissários aliados para a Alemanha apresentaram um protesto similar aos soviéticos.

Disse Hardy que «a interferência na execução das instruções às fôrças sob seu comando não se pode admitir. Porisso, insisto em que se tomem sem demora medidas necessárias para garantir que os membros do seu comando cessarão o levantamento de obstáculos às operações militares normais e de rotina de minhas fôrças». As patrulhas norte-americanas, tal como as britânicas, foram barradas na estrada, de Berlim para a Alemanha Ocidental, hoje pelo quinto dia consecutivo.

Esta como outras medidas soviéticas são interpretadas como prelúdio da interrupção total de contacto entre as zonas oriental e ocidental da Alemanha, que os comunistas ordenarão a partir de meia noite.

Handy rejeita a acusação feita a 14 de maio pelo sub-chefe do estado maior soviético, General Trusov, no sentido de que as autoridades militares aliadas que operam na estrada de Berlim a Marienborn se dedicavam a organizar o patrulhamento armado da dita estrada. Na nota a Chuikov, diz que essa alegação foi feita apenas para justificar os obstáculos criados à tarefa de patrulhas e ao trânsito de veiculos militares.

VISITA DO PRES. VARGAS A BELO HORIZONTE

(Conclusão da 2ª página)

entretanto, no Brasil, tubos de aço sem costura. Por outro lado, embora exista no país produção de tubos costurados, essa produção ainda é insuficiente para as nossas necessidades.

Trata-se de produtos industriais de grande utilização e cujo consumo atinge a média anual aproximada de 75.000 toneladas, tomando-se por base o consumo normal do país, sem levar em conta o que gastam as grandes emprêsas ou as obras de maior vulto, como as do óleoduto São Paulo-Santos e outras, programadas pelo Conselho Nacional do Petróleo.

A produção brasileira ainda é inferior à metade dessas exigências de consumo e se avizinha da média anual de 30.000 toneladas. Isto nos tem obrigado a importar do estrangeiro a parte excedente. As importações de tubos de aço, feitas dos Estados Unidos e de outros países, oscilaram, de 1947 a 1951, em volta da média anual de 45.000 toneladas.

A grande usina Mannesmann, que vai surgir aqui, nos arredores de Belo Horizonte, visa, precisamente, cobrir essas necessidades e resolver, de imediato, um dos problemas capitais da siderurgia nacional, com a produção inicial prevista de 100.000 toneladas. Isto significa que não só deixaremos de importar tubos de aço para o consumo interno, mas também teremos margem para exportar o excedente, ou, quando menos, para cobrir as exigências extraordinárias das grandes obras que forem programadas pelo Govêrno ou por firmas particulares, no sentido de desenvolver o nosso parque industrial.

Outro aspecto a salientar, e que muito influiu na opinião dos técnicos brasileiros que recomendaram a instalação desta usina, foi o preço relativamente barato do combustivel que a alimentará. A Mannesmann não trabalhará com altos fornos, como Volta Redonda, nem fabricará gusa pelo método geralmente adotado no Brasil. Utilizará fornos rotativos Krupp-Reiner, que apenas exigem a terça parte do combustivel requerido por um alto forno para a mesma quantidade de minério a ser reduzido. Mais ainda: para êsse tipo de forno serve qualquer combustivel, inclusive o carvão de má qualidade. Para um país pobre em combustíveis sólidos, como o Brasil, êsse aspecto do método alemão é muito importante e possibilitará o emprego integral do carvão brasileiro na fabricação do aço.

Os produtos especializados que sairão desta usina virão concorrer, assim, para acrescer o número dos que são fabricados em terra brasileira e darão para cobrir as nossas necessidades em tubos de aço para a construção civil, para a engenharia sanitária, para a pesquisa e produção do petróleo e outras atividades.

Seria oportuno lembrar também que a usina Mannesmann, de um lado, Volta Redonda de outro ainda não esgotarão todas as possibilidades de aproveitamento das riquíssimas jazidas de ferro de Minas Gerais. Há um outro aspecto da industria siderúrgica que tem merecido as atenções e o apôio do meu Govêrno. Refiro-me aos aços especiais, destinados sobretudo à fabricação de máquinas elétricas e mecânicas, de veículos de todo o gênero e de ferramentas.

Nêsse sentido, vem-se empenhando o Govêrno em expandir a usina de Acesita da Companhia de Aços Especiais Itabira. Colocada em pleno Vale do Rio Doce, essa usina desempenhará também importante papel na industrialização do país. Seus produtos são indispensáveis ao desenvolvimento, entre nós, da fabricação de aparelhos e máquinas elétricas, de vagões, locomotivas, automóveis e ferramentas de tôda espécie.

Dois decênios bastaram para que a indústria pesada brasileira se convertesse de uma remota esperança numa pujante realidade, ao brotarem do solo da Pátria, uma após outra, as cidades industriais e as poderosas usinas onde o esfôrço de um povo forja e caldeia no metal incandescente, ao clarão das fornalhas, a robusta estrutura do Brasil de amanhã. A expansão de Volta Redonda às margens do Paraíba, o nascimento da usina Mannesmann no planalto mineiro, o ímpeto das aciárias de Acesita no Vale do Rio Doce, despertam novos quadrantes do país para a grande produção siderúrgica, abrem novos horizontes a essa indústria matriz, que é um dos esteios essenciais de nossa prosperidade econômica e de nossa segurança militar. Nunca faltou e não faltará a esses empreendimentos, e a outros que visem os mesmos propósitos, o decisivo apôio do meu Govêrno, que neste instante faz votos para o sucesso e prosperidade da usina cuja pedra fundamental estamos lançando, e que representa um animador exemplo de inteligência e bemfazeja cooperação entre capitais estrangeiros e recursos nacionais. — Brasileiros: — Um Brasil novo desperta, laborioso e forte, cônscio de suas possibilidades, despertado, enfim, de um estéril e enganoso ufanismo para os imperativos de um porvir que se anuncia, cheio de prosperidade e grandeza. Mas é preciso que saibamos enfrentar e superar os problemas oferecidos pela realidade presente, entre os quais se coloca em primeiro plano uma industrialização inteligentemente planejada. Nessa grande obra, que será o nosso principal legado às gerações futuras, cabem a Minas Gerais um papel de destaque e uma contribuição capital para o surto de progresso que trará a riqueza, a segurança e o bem-estar à Nação Brasileira».

O 50.ª aniversário da Academia de Comércio do Rio de Janeiro

A aplaudida conferência pronunciada pelo deputado Lúcio Bittencourt

Realizou-se em 28 do corrente a conferência do ilustre Deputado Lúcio Bittencourt, na sede da Academia de Comércio do Rio de Janeiro, que está comemorando festivamente o seu cinquentenário da fundação.

A conferência do Sr. Lúcio Bittencourt, sob o tema: «A Economia Politica em Face do Mundo Moderno», teve inicio às 21 horas, com a presença do corpo docente e discente da Academia de Comércio, do Ginásio Cândido Mendes e da Faculdade de Ciências Politicas e Econômicas, e de grande número de pessoas gradas, especialmente convidadas.

A sessão presidida pelo Dr Cândido Mendes de Almeida Jr., Diretor da Academia, teve inicio com o discurso do acadêmico Artagan da Costa Guedes, que fêz expressiva dissertação sôbre a vida da Academia e a obra do seu fundador, Conde Cândido Mendes.

Em seguida falou o nosso companheiro e acadêmico Ubaldo Carvalho, que fêz a apresentação do conferencista, Dr. Lúcio Bittencourt. O brilhante jornalista iniciou a sua oração dizendo: «Esta Academia, por ocasião das comemorações do seu cinquentenário tem a honra de receber o catedrático da Universidade de Minas Gerais, o financista, o causidico, o jornalista, o deputado federal, Dr. Lúcio Bittencourt e autor de várias obras de direito, que o consagraram na abalisada opinião dos juristas nacionais e internacionais». O orador prosseguiu discorrendo sôbre a personalidade do deputado e do conferencista, referindo-se também ao fundador da Academia, Conde Cândido Mendes, de saudosa memória, e terminou o seu discurso com aplausos da assistência.

Em seguida, iniciou-se a conferência do Dr. Lúcio Bittencourt, que empolgou a seleta assistência, dada a brilhante esplanação do tema que desenvolveu sôbre a Economia Politica. Teceu elogios sôbre a obra do fundador da Academia, Conde Cândido Mendes e encerrou a sua feliz conferência sob ovações dos presentes.

A mesa que presidiu os trabalhos foi composta do Dr. Cândido Mendes de Almeida Júnior, Prof. Cristóvão Breiner, Dr. José Bustamante, diretor da «A GAZETA DE NOTICIAS»; Sr. Herbert Guimarães Soares, Presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade, acadêmico Ubaldo Carvalho e Artagan da Costa Guedes e do Professor Fonseca Pinto.

NÓS E ÊLES

ANA CARDOSO



Nunca pôde entender um suicídio. — Que coisa tremenda — dizia. Mas como pode!

— Pode o que? — perguntava o marido. Matar-se, ora essa. — A morte não lhe entrava. Pronto. De resto, era a criatura mais viva do mundo. Cada pequeno ato de sua vida, era um grande acontecimento. Os olhos pequenos, inquietos, pareciam sempre, penetrar o lado essencial das coisas. Dava gôsto, e às vêzes até raiva, vê-la saborear, delicadamente, as gulodices tirando partido de cada pequena migalha, assistir-lhe a prova de um vestido ou colher uma flor. Odiava ver defuntos, e a própria imagem do Cristo morto há dois mil anos, lhe inspirava, piedoso desagrado. Os doentes causavam-lhe invencivel mal-estar. Enfim, sua paixão pela vida era qualquer coisa acima do comum, qualquer coisa verdadeiramente telúrica.

Quando lhe morreu o marido, expandiu sua alergia pelo preto e ficou de cama por ocasião de cada missa. E assim viveu, não lhe faltando, sem dúvida, certas pretensões à imortalidade. Jamais ficara doente. Gripe, coqueluche, sarampo, foram coisas que aconteceram a todos, menos a ela. E o fato, é que ninguém a viu jamais queixar-se de uma remota dor de cabeça.

Nunca viajou de avião. Andava de bonde, olhando do seu banco a vida subir e descer e nunca foi senhora, de possuir o vício mais honesto. De repente, uma dor violenta, fabulosa, sem propósito, tomou conta de si, e do dia para a noite a revelação mais abominável, mais terrível, se precipitou no seu destino. Precisava ser operada, a dor, chamava-se câncer.

Todos começaram a olhá-la com uma piedade diferente. Uma piedade atlântica, a adivinhar-lhe os desejos, a procurar poupá-la, até que, consecutivamente foi perdendo quase tudo.

Ao visitá-la ontem, só lhe reconheci os olhos. Ávidos, quase inumanos, descobrindo cada detalhe do meu vestido. Distraída, pousei o bouquet de flores sôbre a mesa de cabeceira o procurando ser casual, disse: — Trouxe-te flores. Flores e não frutas, pois preferi perguntar-te o que preferes.

Não creio que possa voltar lá nunca mais. Encarar aquêle corpo incompleto, que perdeu quase tudo. Voltar a ver aquêles olhos alucinados a pedir: — Quero viver, viver, viver.

PENSAMENTOS

As mulheres aprendem a sentir com mais facilidade do que os homens aprendem a pensar.

Voltaire

O O O
O O
O

Linhas retas de Cristian Dior

O
O O
O O O

BELEZA

A água da chuva é ideal para a pele. Sempre que lhe fôr possível, experimente recolhê-la e banhe o rosto com ela.

* * *

MODA

As golas tipo cabeção e as românticas capinhas, fazem parte das coleções dos grandes costureiros.

* * *

GAFFES

O proprietário de uma agência funerária recebeu os seguintes dizeres para colocar numa fita: — "Repousa em paz! Adeus".

Uma hora depois, recebia um bilhete do mesmo freguês. — Por favor acrescente "no céu", se ainda houver lugar.

No dia seguinte, tôda a gente leu com espanto em formosas letras douradas:

— "Repousa em paz no céu, se ainda houver lugar! Adeus!"

* * *

CORRESPONDÊNCIA

Tôda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida a Ana Cardoso, redação da GAZETA DE NOTICIAS, Rua Teófilo Otoni, 142, Rio.

PAGAMENTOS NO TESOURO

O Tesouro Nacional efetuará amanhã, dia 2 de Junho, o pagamento do funcionalismo público Federal, referente ao 11.º dia útil ou seja:

PENSIONISTAS: — Montepio da Guerra — folhas 7.201/7.205 — letras A a Z; Montepio Militar da Guerra — 7.210/7217 — letras A a Z.

O TEMPO

Até as 14 horas de hoje

TEMPO: — Bom, com nebulosidade;
TEMPERATURA: — Em elevação;
VENTOS: — Do quadrante norte frescos por vezes.
MAXIMA: — 29.4.
MINIMA: — 17.4.

GAZETA DE NOTICIAS

R. TEOFILO OTONI, 142 - RIO

Vice-Presidente
PAULO PARISI
REDATOR-CHEFE
MANUEL CAETANO
Secretario
ABILIO DE CARVALHO
Subsecretario
CRISTOVAO MALHEIROS
Assistente da Diretoria
JOSÉ BUSTAMANTE
Gerente
HUGO PODDA
Chefe de Publicidade
Ludovino Nola Machado

Diretoria	43-4216
Gerência	43-3508
Publicidade	23-2778
Redator-Chefe	43-8002
Esporte e Policia	43-7841
Oficinas	43-3520

O único cobrador autorizado é o Sr. WILTON GALDINO DA ROCHA.

O Jornal não se responsabiliza pelas opiniões emitidas em materia assinada.

O MUNDO EM POUCAS LINHAS

BALNEÁRIO EM APUROS

Avisam de Berlim que a Polícia da Alemanha Ocidental invadiu um Balneário encravado em território do setor soviético de Berlim e habitado, quase totalmente, por pessoas residentes no setor britânico. Os residentes tiveram a opção de retirar-se ou passar para a jurisdição do Estado Comunista.

GUERRA SURDA

Informam de Washington que funcionários do Govêrno norte-americano admitiram que lhes causa grande preocupação a guerra surda que está sendo travada entre o Presidente da Coréia do Sul, Syngman Rhee, e a Assembléia Nacional desse país.

A PAZ ALEMÃ

Anuncia-se de Londres que a campanha russa de retaliação contra a assinatura dos Tratados da Alemanha Ocidental com o Ocidente se revestiu de nova significação, em virtude da chamada a Moscou do Embaixador Soviético, em Londres, Jorge Zarubin.

VAREJADOS CENTROS ELEITORAIS

Comunicam de Paris que a Policia nacional varejou os centros eleitorais do Partido Comunista em diversas partes da França, numa operação de surpresa feita pela manhã.

MAIS MINISTROS NA ARGENTINA

Um despacho de Buenos Aires noticia que vai ser elevado de vinte e um o número de Ministros da Argentina.

Brevemente serão conhecidos os nomes dos novos titulares no segundo período presidencial de Peron.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário n.º 98
DAS 13 ÀS 18 HORAS

BOM DIA, CÉSAR PIRES DE MELO

(Conclusão da página 1)

dentuça, certamente explicará, a seu jeito, a situação que ai vem. Tentará convencer o público de que se torna mister aceita-la. V. S. explicará que chegou aquela famosa época da entre-safra, isto é, das vacas magras do sonho faraônico. Que as têtas, em consequencia da seca dos pastos, ficarão esgotadas. Mas, se a escassez das têtas desfavorece o povo, beneficiará sem duvida V. S. que vai arredondar os seus lucros, aumentando a partir de 1º de junho, mais 20% no custo do leite. Eis o que dá a entre-safra. O povo sofre e V. S. enriquece ainda mais. Quem autorizou V. S, aumentar o preço do leite? V. S., terrivel mamador na bolsa do povo, quer instalar, aqui, a Casa Mãe Joana. Que V. S. inaugure êsse regime de absolutismo na sua CCPL, vá lá. Mas, em cima do povo, não. Esse negocio de entre-safra é coisa para boi dormir. Trata-se de exploração. Esta é que é a pura verdade.

PROFESSOR SABUGOSA

DR. ADOLPHO STAERKE
CLINICA DE SENHORAS
LIVRE DOCENTE DA FACULDADE DO BRASIL
Consultório:
RUA ASSEMBLÉIA N. 36-1.º ANDAR
Telefone 42-3235
Residência:
RUA ADALBERTO ARANHA 66
Telefone 48-5892

Retração do crédito

CONCLUSÃO DA PAG. 3)

pare. Era o crédito que possuíamos caro, para não dizer caríssimo. Embora assim, constituia fulcro de tôdas as atividades construtoras. Esse foi retirado, e o que dêle resta é à base de uma "seleção" criminosa, uma vez que impõe aos bancos a imperiosa necessidade de torná-lo ainda mais caro para se compensarem da "seleção" exigida quase "manu militari" pelo hourado ditador das finanças nacionais.

Enquanto o Presidente Getúlio, com sua visão de estadista, conclama as classes produtoras a intensificarem suas atividades e as classes trabalhadoras a maior rendimento, o Sr. Horácio Láfer retira a ambas os meios e recursos para atenderem uma recomendação que é um verdadeiro programa de Govêrno. Das mais longínquas localidades brasileiras nos chegam os protestos contra a política vesga da retração e seleção do crédito, e se outros rumos não forem seguidos, as praças nacionais acabarão com o movimento de quebras, falências, concordatas e paralisações bem maior que a capacidade natural de nossa estrutura para poder suportá-lo.

Enquanto o Sr. Horácio Láfer, ao microfone, diz que aquela nota de cruzeiros vale mais do que realmente nela está gravado, tôdas as classes produtoras gritam a plenos pulmões que aquêle dinheiro se tornou a coisa mais rara e cara do mundo, e que ninguém mais o vê, sòmente o honrado Ministro Horácio Láfer, e assim mesmo com suas possantes lentes.

BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A
A MELHOR RENDA
ASSEMBLÉIA 61
Capital e Reservas
Cr$ 23.370.819,00

A "GAZETA" DE 1876

Sexta-feira, 1 de junho

E. F. C. B. — Dissemos hontem que a estrada de ferro de D. Pedro II tem andado aos encontrões. E dissemo-lo, porque o sabiamos.

No sabbado da semana finda houve desencarrilhamentos taes que lá ficou em um ramal a machina «Rio de Janeiro» de pernas para o ar impedindo o trânsito.

O trem S. P. 2 que na segunda-feira devia partir as 2 horas da manhã, sahiu uma hora antes! Pobres passageiros.

CHARADAS — 1-1-1 — E' singular neste livro um numero de tanta firmeza.

1-1 — Uma das sete aperta-se nas igrejas

1-2 — Corre no rosto de música

—x—

A' S. JUNIOR:

.... e sob a forma d'um sorriso,
que as vezes se crê de gozo,
quantas lagrimas, quantas penas
não esconde um desditoso.

E eu bem sei quem occulta,
ao través do riso, — a dôr;
Quem traja prazer nos labios
tendo n'alma o dissabor!

... Sou eu! que á dôr condenando
com ella costume fiz
Que engano o mundo — e o mundo,
pensando que eu sou feliz.

J. dos G

—x—

RENDIMENTOS — Alfandega — no dia 1 de junho 142:086$565
Recebedoria:
— no dia 1 de junho 19:171$632
Meza provincial:
— no dia 1 de Junho 4:520$361

—x—

ROUPA — Vende-se paletós e fraques de panno e diagonal — 20$ a 35$ ditos de dito, saccos 16$ a 20; ditos de alpaca-lona de traspasso 9$.

Rua do Hospicio n. 124

—x—

FEBRE AMARELLA — Da enfermaria allopathica sahiram curados 45 socios falleceram 4 e ficaram em tratamento 10.

—x—

ALUGAM-SE — Na rua Uruguayana 156: 3 perfeitos cozinheiros, 3 pretas para lavar — 3 pretos fortes para todo serviço.

—x—

ALUGA-SE — Por 40$000 o sobradinho com água e quintal da Rua São Pedro 297.

—x—

PRECISA-SE — Alugar escravas de 6 a 60 annos, paga-se bom aluguel; na rua Uruguayana n. 156, sobrado.

—x—

NOTICIAS COMERCIAES — O mercado de câmbio esteve hontem frouxo, não havendo cotação bancária.

Em papel particular fizeram-se diminutas transacções a 25 9/16 e 25 5/8 d sobre Londres, demonstrando-se o mercado um pouco mais firme a última hora.

Desiludida da vida a adolescente suicidou-se

Tinha 16 anos a garota e não disse as razões de seu trágico gesto

Mais um estranho suicidio ocorreu na tarde de ontem, na estação de Encantado, tendo uma doméstica, ingerido forte dose de formicida.

Adelaide Tomé Júnior, de 16 anos, filha de Estênio Tomé Júnior e D. Catarina Tomé Júnior, residente à rua Domingues Pires, n.º 238, por motivos ignorados, ingeriu no interior de sua residência forte dose de formicida, pondo termo à vida.

A tresloucada, não deixou nenhuma explicação para o seu trágico gesto.

O comissário Alencar, de serviço no 23.º Distrito Policial, após registrar o fato, fez remover o cadáver da inditosa jovem para o Instituto Médico Legal acompanhado da competente guia distrital.

Expulsão de Leopoldo Heitor da Ordem dos Advogados

A policia do 2.º Distrito Policial promete esclarecer o misterioso crime do «citroen» negro. O Delegado Hermes Machado pretende acertar no fio da meada, deixando de lado pistas mais ou menos seguras para seguir outras incertas e duvidosas.

Todo seu empenho se concentra na figura do tenente Jorge Bandeira, do qual suspeita, embora reconheça que não há nada de positivo contra este elemento, a não ser o depoimento singular de Walter Avancine. Mas, o depoimento desta pseuda testemunha arranjada, à ultima hora, pelo advogado Leopoldo Heitor, carece de veracidade, não passando ,ao que se afirma, de uma ridicula farsa. Pelas próprias mãos údz próprias declarações do causidico, não era Avancino a «testemunha misteriosa»; era Hélio Soares Vinagre, cujo nome fora citado secretamente na Ordem dos Advogados. Além disso Avancine, na sua história complicada, declarou que na viagem ao Rio com o bancário assassinado, descera em Vaz Lobo, onde morava um seu irmão. Foi o próprio advogado Leopoldo Heitor que se encarregou de desmentilo, falando à imprensa. Era Hélio Soares Vinagra quem residia a'i. Ora, o depoimento desmou, também, o tenente Bandeira que jamais tivera relações de conhecimento com a testemunha apresentada pelo advogado Leopoldo Heitor.

É nesse clima de mistificação, de engodo e trapalhada, que o delegado Hermes Machado procura achar a pista do crime, lançando as suas vistas para a situação do tenente Bandeira, sòmente por que este elemento foi metido no depoimento de Avancine com uma acusação vaga, imprecisa, excessivamente tola: — Comigo, não há bandeira.

A PISTA DOS CRIMINOSOS

A verdadeira pista dos criminosos, essa a policia ainda não desvendou, está deixando para outra vez. Avancine e Hélio Vinagre, ao que parece, já regressaram de Paulo de Frontin, onde foram vistos descendo do trem, na semana passada. A policia que andava no encalço deles, nada fez. Tudo continuou como dantes no Quartel de Abrantes. Não se tratou de promover uma acareação entre o tenente Bandeira, Avancine e Hélio Soares. A policia dá-se por bem em ficar hermeticamente fechada, a este respeito.

De maneira que nenhuma luz foi até agora feita sôbre o crime.

EXPULSÃO DA ORDEM DOS ADVOGADOS — O ADVOGADO LEOPOLDO HEITOR EM MAUS LENÇOIS

Segundo fomos informados, esboça-se um movimento entre membros da Ordem dos Advogados para pedir a expulsão, daquele órgão de classe, do causidico Leopoldo Heitor, cuja conduta leviana, está sendo reprovada por seus colegas, envolvendo nas suas maquinações aquela respeitável entidade classista.

LEITE, O ALIMENTO PROIBIDO

O leite a partir de hoje vai subir de preço. Será aumentado mais 20 centavos no litro. Não resta a menor dúvida que é um clamoroso absurdo. Mais do que absurdo, um verdadeiro assalto à bolsa do povo. Quer isto dizer, que o leite passa a ser um produto proibido. Proibido não por uma questão de higiene, mas pela elevação do preço, o que significa uma calamidade. O alimento principal da criança, dos velhos e dos enfermos, em consequência da ganância desmedida dos tubarões do laticinios sofre majoração inexplicável, com plena condecendência da COFAP, no momento em que o Govêrno timbra em realizar uma politica humana e defensiva de estabilizar o custo da vida. Estamos diante de uma grave perspectiva: a desnutrição e o pauperrismo da infância, principalmente nas classes pobres, as quais na impossibilidade de adquirir o leite, por preços exorbitantes, ver-se-ão na contingência de ficarem privados dêsse produto para a alimentação da criança.

O que constitue absurdo, em meio a isso tudo, é a displicência, é a maneira inconcebìvelmente indiferente com que as autoridades responsáveis assistem a mais êsse atentado à economia do povo.

Hoje, quem manda é a C. C. P. L. e a «gang» perigosa do Sr. Cesar Pires de Melo. Suas imposições são aceitas com uma subserviência que deixa céticos os mais otimistas quanto ao futuro que nos espera.

O aumento de hoje é apenas a primeira etapa, o primeiro ensaio para um objetivo mais alto — o tabelamento do leite, na base minima de 4 cruzeiros, até final do presente semestre.

Walter Avancine está cheio de mentiras e contradições. Afir-

OS "BARNABÉS" IRÃO AO CATETE

A Comissão Central Pró-Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos, por nosso intermédio, está convidando todos os funcionários e comitês de locais de trabalho, para a grande concentração a ter lugar no Jardim do Palácio do Catete, dia 3 deste mês, às 18 horas.

É que nessa ocasião, será entregue ao presidente Getúlio Vargas, o substitutivo do Sr. Licio Hauer, substitutivo esse, já divulgado por «GAZETA DE NOTICIAS», e que, de fato, é o trabalho que mais interessa a grande classe, sôbre essa questão de aumento.

O Sr. Licio Hauer na presença do Chefe da Nação fará um discurso, expôndo a situação atual do funcionalismo público e pedirá ao Presidente da República, solução urgente para o caso, independentemente, dos estudos já terminados pela Comissão governamental, que teve a incumbência de estudar o reajustamento salarial dos servidores públicos. A essa reunião deverão também comparecer delegações representativas dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Estado do Rio e outras unidades da Federação.

Raptou a criança das mãos dos pais

Destas colunas, temos procurado, as autoridades policiais em relação as ondas sucessivas e sempre crescentes de rapto de crianças, que ora vêm se verificando nesta Capital, apesar da imprensa, estar noticiando com destaque, dentro das minucias possíveis, o desaparecimento inexplicável de crianças, sem distinção de idade ou côr.

O local preferido pelos autores desses raptos, está sendo atualmente a «Gare D. Pedro II», apesar do movimento ali existente, a qualquer hora do dia ou da noite. Entretanto, ao que nos parece, esse fatôr movimento, está sendo usado, para mais facilitar os seus intentos e até a propria fuga dos criminosos.

Em dias da semana passada, noticiamos com ilustrações, a dôr e o desespero de uma mãe, que acabára de perder o seu filho de apenas 16 dias de nascido. A raptora nesse caso, foi uma crioula, de vestes pobres, estatura mediana e físico regularmente forte.

Já o que hoje registramos, trata-se de uma senhora de côr branca, trajando com apuro, bons modos, demonstrando boa educação.

Assim, mostramos às autoridades policiais as personagens várias, que vêm praticando esses raptos, sem encontrarem um dique capaz de pôr termo, as suas ações desenfreadas, de raptoras de menores, os quais ainda ensaiam os primeiros passos para a vida.

«GARE D. PEDRO II» LOCAL PREFERIDO

O novo rapto, que hora registramos, verificou-se no local preferido; «Gare da Central do Brasil». O movimento permanente de pedrestes que cali se verifica, a tudo facilita. Ao crime e a própria fuga.

Assim, é que ontem, cêrca das 14,50 horas, compareceu ao posto policial da E.F.C.B., o casal de nordestinos João Guilherme de Oliveira e Nicolina Nonato de Oliveira, ambos de côr parda, e ao fiscal ali de serviço, declararam o seguinte: «Estava o casal abrigado na plataforma n.º 13 da «Gare D. Pedro II» em companhia do seu filho menor, de 4 anos de idade, de nome Carlos Alberto, quando em dado momento notaram a falta do garoto. Esperaram certo tempo e como o menino não regressasse, procuraram aquele posto policial, a fim de relatar o que momentos antes tinham observado.

«Uma senhora — disse o pae — de côr branca, bem vestida, mostrando apurada educação, passara pelo local onde estão abrigados, em consequencia da situação critica em que se acham e pedira um cafèzinho. Após servirem a senhora, esta em companhia de Carlos Alberto, saiu a passear não regressando até aquele momento. Só agora — continue o queixoso — e relacionei os fatos, e pude chegar a conclusão, de que meu filho fôra raptado pela senhora que momentos antes me pedira uma chicara de cafèzinho.»

NO 10.º DISTRITO POLICIAL

Após apurar devidamente os fatos, o fiscal de serviço naquele posto policial, fez remover o queixoso para a delegacia do 10.º D. P. e o comissário Ancora da Luz, depois de registrar o fato, solicitou o concurso da R.P.-9 a fim de ser dado rigorosa busca nas redondezas, para a captura da raptora.

NÃO FUGIRÁ O BANQUEIRO LOWNDES

Ao completar hoje, duas semanas do crime praticado pelo banqueiro Lowndes, já se pode afirmar pelas provas testemunhais que a tragédia do Iate Clube se deveu mesmo à inconciencia do banqueiro que, excitado por bebidas alcoolicas e enlevado pelo dôce idilio com uma mulher loura a quem estava abraçado, provocou o abalroamento de lanchas do qual resultou a morte da menina Elizabeth, filhinha do engenheiro Meira Lima.

Ninguém pode contestar a realidade dos fatos. O milionário Lowndes, ao dirigir a «Alex II» numa velocidade de 65 quilômetros horários, cometeu efetivamente um crime. Um crime que seu dinheiro de «big-boss» não vai poder pagar. Trata-se da vida de uma inocente de oito anos de idade, cujo corpinho ficou prêso na hélice da lancha que ele dirigia.

Depois vieram as explicações do banqueiro. Fôra obra da fatalidade. Mas as provas acumuladas na Policia Maritima revelaram o contrário.

FUGINDO À RESPONSABILIDADE

Sem poder lutar contra a verdade, Lowndes, segundo apuramos, já pretende até ausentar-se do país, usando da mesma estrategia tão a gôsto das pessoas endinheiradas quando se vêm nas malhas da Policia. Entretanto, desta vez ele não vai se livrar com a mesma facilidade com que escapou do processo de atropelamento a que respondeu na 13ª Vara Criminal. Está respondendo por crime de morte. Seu dinheiro pode prestar-se para comprar utilidades, ou mesmo facilidades. Mas não para pagar a vida de Elisabeth, cujo pai nunca mais encontrou alegria no lar, mesmo restando-lhe a companhia da outra filhinha Evelyn, que ele próprio salvou do fundo do mar, após o sinistro. O engenheiro Meira Lima está disposto a fazer a sociedade punir o criminoso de sua filha.

«DURA LEX...»

Os rigôres da lei devem ser empregados a todos, indistintamente. A suspeita de estar sendo o inquérito «cosinhado em fogo lento», como se diz na giria policial, não procede. Foi uma vida humana que se perdeu. E existe o responsável. As provas testemunhais de mais de cinco pessôas, que vão instruir o processo, são irrefutáveis. O banqueiro John Lowndes responderá pelo crime que praticou.

Caiu do 5.º andar

Cena lamentável verificou-se anteontem em uma construção. O operário Claudionor Cardoso (Vila da Penha, sem número) que se encontrava trabalhando sôbre um andaime da edificação, no quinto andar, perdeu o equilibrio, projetando-se ao solo. Em consequência da queda o operário sofreu rutura na bacia, tendo sido socorrido no H. M. C., onde foi internado. A vítima tem 26 anos é solteiro, de cor preta. O comissário Moacir, do 2.º Distrito Policial, ao tomar ciência do fato registrou a ocorrência.

MAIOR COESÃO ENTRE OS TURFISTAS

Repercutiu favoravelmente, a vitoria da chapa Mario Azevedo — Paula Machado, para a presidencia do Joquei Clube Brasileiro.

Nossa reportagem ouvindo grande numero de associados da tradicional agremiação turfista, teve ocasião de ouvir expressões otimistas com relação aos novos rumos que ali se irão iniciar.

Ontem à tarde, o sr. Mario Azevedo ofereceu na sede do Joquei uma taça de champanhe à reportagem especializada, tendo nos dito o seguinte:

— «Apesar de representarmos uma força de oposição, nada mais desejamos senão esquecer possiveis dissenções passadas, trabalhando apenas pelo engrandecimento do Joquei Clube Brasileiro e pela harmonia e maior coesão entre todos os turfistas do país».

Intimadas as emprêsas de ônibus ao cumprimento da lei

O Diretor do Departamento de Concessões torna publico que as Emprezas de Ônibus devem providenciar no prazo máximo de 5 dias a modificação da inscrição referente à lotação em pé nos respectivos veiculos, no sentido de ser assegurado o determinado pelo edital n. 4 de 8 de Março do corrente ano. Ficam outrossim, notificadas, que a lotação máxima, permitida é de 25 passageiros em pé, para os veiculos de mais de 37 passageiros sentados; 20 passageiros em pé para os veiculos de 30 a 36 passageiros sentados; 15 passageiros em pé para os veiculos de mais de 30 passageiros sentados.

«GRANDE CONCURSO MENSAL» GAZETA DE NOTICIAS

INSTRUÇÕES PARA HABILITAÇÃO AO NOSSO SORTEIO CORRESPONDENTE À COLEÇÃO DE CUPÕES DO MÊS DE JUNHO

Os leitores da GAZETA DE NOTICIAS que desejarem concorrer ao sorteio mensal de nossos prêmios, deverão obedecer as seguintes instruções:

1 — Recortar, diàriamente, o cupão publicado em nossa primeira página;

2 — Juntar seis (6) cupões e trocá-los, na sede da GAZETA DE NOTICIAS, à rua Teófilo Otoni, 142, por um pela Agência Júnior de Publicidade Ltda., o qual concorrerá ao sorteio da Loteria Federal do dia 19 de julho;

3 — Cada coleção de seis (6) cupões será trocada por um bilhete numerado que concorrerá ao sorteio;

4 — Os leitores do interior poderão enviar, pelo Correio, suas coleções de cupões para a GAZETA DE NOTICIAS, juntamente com um envelope selado para a remessa, pela nossa Gerência, ao interessado do bilhete que concorrerá ao sorteio;

5 — Caberá o 1º Prêmio ao bilhete cujo número seja formado pelos dois (2) últimos algarismos do 1º Prêmio da Loteria Federal colocados a direita dos três (3) últimos algarismos do 2º prêmio da mesma Loteria;

Caberá o 2º Prêmio ao bilhete cujo número seja formado pelos dois (2) últimos algarismos do 2º Prêmio da Loteria Federal colocados à direita dos três (3) últimos algarismos do 3º Prêmio da mesma Loteria;

Caberá o 3º Prêmio ao bilhete cujo número seja formado pelos dois (2) últimos algarismos do 3º Prêmio da Loteria Federal colocados a direita dos três (3) últimos algarismos do 4º Prêmio da mesma Loteria;

Caberá o 4º Prêmio ao bilhete cujo número seja formado pelos dois (2) últimos algarismos do 5º Prêmio da Loteria Federal colocados a direita dos três (3) últimos algarismos do 1º Prêmio da mesma Loteria;

Caberá o 5º Prêmio ao bilhete cujo número seja formado pelos dois (2) últimos algarismos do 5º Prêmio da Loteria Federal colocados a direita dos tres (3) últimos algarismos do 2º Prêmio da mesma Loteria;

NOSSOS PREMIOS

São os seguintes os prêmios que oferecemos aos nossos leitores:

1 — 1 Aparelho de Televisão «Emerson», no valor de Cr$ 13.000,00;
2 — 1 Maquina de costura alemã (PFAFF) no valor de Cr$ 4.000,00 (Distribuidor Vilhena & Cia. Ltda., rua 7 de Setembro, n. 97, 1º andar, sala 1);
3 — 1 Maquina de escrever «Smith-Corona», no valor de Cr$ 3.420,00;
4 — 1 Liquidificador «Arno» no valor de Cr$ 1.500,00;
5 — 1 Bicicleta «Hercules» no valor de Cr. 1.350,00.

CARTA PATENTE N. 197

O nosso concurso é feito em combinação com a Agência Júnior de Publicidade Limitada, e apoiado pela Carta Patente Federal número 197, de 17 de novembro de 1950.

O SORTEIO DOS CUPÕES DO MÊS DE MAIO

O sorteio correspondente à coleção de cupões publicados durante o mês de maio último, será realizado pela Loteria Federal, extração do dia 7 de junho de 1952.

GANHE DE GRAÇA PRÊMIOS TODOS OS MESES

Incêndio no interior do coletivo

PREJUIZO AVALIADO EM 500 MIL CRUZEIROS — NÃO HOUVE VITIMAS

Na tarde de ontem, o ônibus pertencente a Emprêsa Viação Independente, chapa n.º 8-17-40, dirigido pelo motorista Aristogenes de Almeida Bandeira, prontuário n.º 156.008, residente à rua Agaiba n.º 58, apartamento 201, quando transitava pela rua Morais e Silva, em frente ao n.º 24, na Praça da Bandeira, lavrou um tremendo incêndio no interior de sua carroceria, motivado por um curto circuito, ocorrido no motor daquele veículo.

Em consequência do fogo que lavrou com rapidez, o motorista Aristogenes nada pôde fazer, o que causou um prejuizo a Emprêsa a que pertence o veiculo sinistrado, em 500 mil cruzeiros, valor daquele coletivo.

Dada a rapidez com que os passageiros do veiculo procuraram deixar o veiculo, não houve vitimas a lamentar.

Do fato tomou conhecimento o comissário Felizar, de serviço no 15.º Distrito Policial, que registrou a ocorrência, determinando o comparecimento da perícia ao local, a fim de que sejam devidamente apuradas as causas do sinistro.

Novo julgamento para Zulmira Galvão Bueno

Volta ao cartaz o caso de Zulmira Galvão Bueno, autora do assassinato do seu esposo Dr. Stelio Galvão Bueno, e absolvida há meses, pelo Tribunal do Juri conforme noticiamos amplamente.

Em face de ter o Ministério Público, apelado, não se conformando com a decisão do juri, deverá ser o seu processo julgado provàvelmente, no início do mes vindouro, pela Primeira Camara Criminal do Tribunal de Justiça.

O relator da matéria que é o desembargador Milton Barcelos, dever devolver os autos na semana entrante, e em seguida será divulgada a data do julgamento.

PENSE E RESOLVA — Continuamos entregando semanalmente os prêmios conquistados pelos leitores da seção "Pense e resolva". Ainda quinta-feira última, vários dêles foram atribuidos a concorrentes vencedores, entre os quais o jovem Rodrigo Otávio de Carvalho, que se vê no flagrante acima acompanhado de sua progenitora, recebendo o prêmio respectivo.

RECEBEMOS grande sortimento de peças legítimas

PREÇOS ESPECIAIS PARA OFICINAS E REVENDEDORES

Ford
Mercury
Lincoln

Pro-Rio

R. JUAN PABLO DUARTE, 22 (antiga Marrecas)

MESBLA

IRMÃ RICARD

(MISSA DE 30.º DIA)

† As Irmãs da Casa LUIZA DE MARILLAC, convidam as pessoas amigas para assistirem a Missa que em sufrágio de sua saudosa Superiora mandam celebrar, na Capela do Estabelecimento à Estrada Velha da Tijuca, 1110, segunda-feira, 2 de junho, às 9 horas. Antecipam seus agradecimentos.

BINÓCULO

SUPER MULHERES

ORLANDO CALMO

O homem nasceu para ser guerreiro e a mulher para bailar diante do guerreiro. Mais ou menos assim, falava Zaaratustra. O baile e a luta são, portanto, os dois caminhos de realização da personalidade. E' claro que a luta tem aspectos variadissimos e tanto pode se desenrolar nos campos de batalha, na vida e entre os homens, como na própria consciência, quando entram em conflito fôrças subjetivas.

Assim também é o baile. A mulher não precisa possuir o senso heróico da existência nem deve viver com os olhos voltados para vencer ou dominar qualquer coisa. A sua atitude seria a de dançarina, de deliberada irresponsabilidade, dionisiaca, apaixonada, passiva e atraente, despertando sempre os instintos de dominio e de posse do homem. Paradoxalmente, é assim que ela o subjuga, bailando diante dos seus olhos.

Sucede que modernamente as mulheres se desviaram muito desses roteiros. Estão percorrendo as asperas estradas, na pista do outro sexo e já adquirem também o senso da luta. Não sei se foi bom para a nossa tumultuada civilização do século XX. Elas invadiram tôdas as atividades criadoras próprias do homem e muito contribuiram, é claro, para os altos niveis de progresso que estamos vivendo. Mas, por outro lado, o baile foi grandemente prejudicado. E isso enfeiou muito a vida.

Nunca fomos nietzscheanos. Destacamos a sua filosofia de poder e fôrça. Mas não é justo recusar a Niezsche a verdade e a beleza proclamadas naquelas palavras de Zaaratustra. Pensamos que as super mulheres não são as recordistas de natação, as politicas, as escritoras ou as cientistas. São exatamente aquelas que transformam a existência em festa e levam ao paroxismo as virtudes e os vicios próprios do sexo. E' claro que poderão ser rainhas ou simples camponêsas. Não devem porem se libertar das constantes psicológicas próprias do ser feminino nem da função que desempenham na conservação da espécie. Cleopatra, a mãe dos Gracos ou Izadora Duncan foram realmente grandes mulheres nas atividades politicas de artisticas porque imprimiram aos seus átos um senso profundo de feminilidade.

Todavia as mulheres de hoje são equivocadas. Infelizmente quando desejam ser super mulheres, afastam-se de si mesmas. Transformam-se geralmente numa nova raça de andróginos ou «parahibas», completamente detestaveis e anti afrodisiacas. E os homens passam a vê-las assim, precisamente por que elas não sabem mais bailar diante dos nossos olhos.



Esta linda garota, é Françoise Hélene Marie Gueriot, coroada "Princesa das Rosas" na festa realizada no Copacabana Pálace, em que foi "patronesse" a Sra. Lourival Fontes. Diga-se, por justiça, que o titulo foi muito bem dado, porque a princezinha é um encanto

— ANIVERSARIOS — **Dr. Mauricio de Lacerda** — Transcorre hoje o aniversário natalício do Sr. Mauricio de Lacerda, revolucionário de 30, participou também dos movimentos de 1922 e 1924, tendo-se distinguido na Câmara Federal, pelos projetos que apresentou em beneficio da coletividade operária. Retirado hoje da politica, seu aniversário, não obstante, dará ensejo a que lhe sejam prestadas diversas homenagens.

— Transcorre hoje o aniversário natalicio do professor Humberto Segundo da Costa, alto funcionário federal, figura bastante conhecida nos meios artisticos desta Capital.

O aniversariante, que desempenha com proficiência as funções de oficial de gabinete do diretor Pindaro Camarinha, atual diretor do Departamento Material do D. C. T. será alvo nesta data das demonstrações de apreço a que faz jus, por parte dos seus amigos e admiradores.

Transcorre amanhã, o primeiro aniversário natalicio do robusto menino Paulo Vicente, filho do desportista Vicente Cascardo e D. Joana R. Cascardo, reporter do jornal «Diário do Rio».

— CASAMENTOS — **Srta. Nélia Maria dos Santos — Sr. Lucilio Mendes Alves** — Realizou-se ontem, o enlace matrimonial da distinta senhorinha Nélia Maria dos Santos, filha do Sr. Heraclito Pedro dos Santos e da Senhora Petronilha Maria dos Santos, com o Sr. Lucilio Mendes Alves. O ato civil teve lugar às 9 horas, na 14.ª Circunscrição do Registro Civil; a cerimônia religiosa foi realizada às 17,30 horas — na igreja do Bom Jesus da Penha, sendo padrinhos o Sr. Gabriel Pedro dos Santos, irmão da noiva e sua Exma. espôsa.

Finda a segunda solenidade, os nubentes seguiram para sua residência, á rua Guarimã, 41 — em Braz de Pina, onde foi levado a efeito uma festa dançante e um jantar aos convidados.

— ALMOÇOS — **Sr. Oswaldo Rodrigues do Nascimento** — Transcorre, hoje, o aniversário natalicio do Sr. Oswaldo Rodrigues do Nascimento, figura bastante conhecida e estimada nos circulos esportivos, nome ligado a assuntos arquitetônicos, sendo também, integrante de uma firma construtora.

Para comemorar o acontecimento, o Sr. Oswaldo Rodrigues do Nascimento e sua espôsa senhora Cuildes do Nascimento receberão, hoje, em sua residência, á rua Magalhães Couto, 250, seus amigos para um almoço, que terá lugar ás 14 horas, ocasião em que será oferecida uma surpresa ao natalicianto.

— SOLENIDADES — Terá lugar hoje, na igreja da Imaculada Conceição, em Botafogo, a Páscoa dos alunos do Colégio Anglo Americano. O ato se revestirá de solenidade, com a presença das familias dos alunos, e também dos diretores, professores e funcionários do conhecido educandário.

— VIAJANTES — Acompanhado de sua Exma. espôsa D. Belmira Serafim de Lima Netto viajou com destino a Genebra a fim de tomar parte nos tarbalhos da 35.ª Conferência Internacional do Trabalho, o nosso confrade Geraldo Cardoso Serafim.

O distinto casal demorar-se-á na capital suiça e na Europa cerca de 2 meses.

— MISSAS — **Jornalista Domingos Servulo Pereira Dias** — Em sufrágio de sua alma, a familia mandará rezar missa de 30.º dia pelo seu falecimento no dia 3 de junho, ás 9 horas, na Igreja de Santa Luzia, na Esplanada do Castelo.

O Alvorada volta a ser cinema e otras cositas más...

COSTA COTRIM



O Alvorada começou como cinema do circuito independente e o Sr. Haroldo Joppert, seu proprietário, certo dia resolveu fazer uma experiência. Era uma vez um cinema e o Alvorada passou a ser teatro, para cobrir a crise de palcos que a cidade atravessava. Belo gesto do senhor Joppert, gesto de um idealista, que afinal resolveu mudar. O Alvorada será cinema já em junho, e o Sr. Haroldo Joppert agora não acredita muito na história de que fazer teatro de revistas em Copacabana, é um grande negócio...

Eu vi. Não me contaram. Eu vi o mapa de publicidade da Art Films que foi á aprovação do Sr. Gilberto Ferrez. O nome da GAZETA DE NOTICIAS e de outros jornais menores, estava riscado á vermelho.

Será que vale a pena contar a história dêsses riscos em vermelho? Pois bem. O Sr. Gilberto Ferrez, que alias não leu a minha nota anterior sobre o caso do Mauá, não lê igualmente os jornais pequenos. Para êle sòmente, a «Tribuna de Imprensa», «O Globo», «A Noite», «Correio da Manhã», e agora, «Ultima Hora», merecem leitura e possuem leitores. Um absurdo, já se vê! Lazaro Rodrigues de Souza que sempre se mostrou amigo dos jornais pequenos, lutou certo tempo para manter nos mapas, os jornais que como a GAZETA DE NOTICIAS, não entram na simpatia do conhecido exibidor. Lutou durante meses e foi vencido. Mapas de publicidade menores, foi pedido ao publicista, mapas em que apenas constasse os grandes jornais, coloridos ou não...

O filme que inaugurou a medida foi «Amanhã será tarde», e deu algum dinheiro. Tanto bastou para que se pensasse acontecer aquilo com todos os filmes, gastando-se pouco dinheiro. Veio «Cristo Proibido», a «Gazeta» ganhou anúncio e o filme, porque não vale mesmo, não rendeu quase nada... E a «Gazeta» foi cortada do mapa de «Tortura da Carne». Ela e seus companheiros de luta... Luta que se vem desenhando inglória.

Não vou discutir aqui, se a medida e certa ou não. Cada um manda na sua casa. Nesta coluna mando eu. Não vou tambem fazer acusações, porque como publicista, conheço os problemas que permitiram êsse critério na distribuição das verbas publicitárias. Estou narrando o fato para conhecimento dos Diretores da «Gazeta». E' meu testemunho. Ninguém me contou. Eu vi.

Noticiário

IDA LUPINO E ROBERTO RYAN VOLTAM AO CARTAZ, EM «CINZAS QUE QUEIMAM»

Elogiado pela critica e aplaudido por toda gente, «Cinzas que Queimam» (On Dangerous Ground) — o possante drama da RKO, com Ida Lupino e Robert Ryan — será visto novamente, a partir de amanhã, no Parisiense, e isso a pedido do público.

«A VIDA E' UMA GARGALHADA»
(e fonte de gargalhadas)

«A vida é uma gargalhada» é um filme nacional de novo gênero, puramente comédia, que abre as valvulas do riso e, num crescendo nos leva ás gargalhadas francas e gostosas. Para isso conta-se com o concurso de «Arrelia» (Waldemar Seissel), Telma Lobato, Randal Juliano, Vicente Leporace, Chais Delfino, Júlio Moreno e outros. Este filme produzido por Isac Saidenberg é apresentado pela Dipa Filmes, já na segunda-feira, no Cine Rex, nos tráz uma historia fulminantemente alegre: Imaginem que o homem era Juiz de Tribunal de Palhaços, onde ninguém podia rir; de outra feita êle é Napoleão comandando uma batalha, mas seu vicio de jogar no bicho não permite que a luta va até o fim, êle manda suspender o combate para fazer uma «fesinha». — No filme é tudo assim louco, mas diverte, desopila e vale ser visto.

POR QUE O FILME PORTUGUES SE CHAMA" — «TRES ESPELHOS»

Há certa curiosidade quanto ao nome do filme português que a Luso-Filmes apresentará na segunda-feira, no Cine Presidente. — Ninguém compreende porque se chama «Três Espelhos», êste misterioso romance que como protagonista um João Villaret, um Raul de Carvalho, uma Paola Barbara. Esplicaremos rapidamente: os três espelhos são simbolos; representam três lindas mulheres que foram amadas por um homem, que na sua queda, viu-se abandonado e reduzido a um farrapo de homem, guardando porém, a lembrança das três jovens.

O QUE E' «MULHERES CONDENADAS»

Diante do titulo deste filme, «Mulheres Condenadas», idealisamos uma impressão diferente da realidade, pensamos em assistir a un. filme sobre a vida, os problemas e a regeneração de mulheres dentro de um presidio, mas na realidade esta obra realista do moderno cinema argentino, conta-nos os direitos e as injustiças usadas com as mulheres de vida facil, algumas vêzes violentadas por individuos que exorbitam sua autoridade e os métodos para atemorizarem essas infelizes... Cena de alta violencia e de grande suspense se desenrolam diante de nossos olhos, levando-nos de um momento angustioso para uma cena intensa! Assim é «Mulheres Condenadas», esta obra vigorosa da S. Miguel Filmes, com a magnifica atriz, Delia Garces e os primeiros atores, Enrique Muiño e o galã Fernando Lamas, levado para Hollywood depois de sua atuação nesta pelicula que entrará em cartaz no dia 9 de junho no circuito do Azteca.

Resposta a cargo do Prof. XATARA



Esta é uma seção de consultas por correspondência sôbre problemas da esfera amorosa.

Amigo leitor, qual é o seu caso?

Que acontecimento ou situação lhe preocupa ou a algum dos seus entes queridos? Problemas do coração? Faça-nos então uma consulta e lhe aconselharemos sobre o seu caso. Os interessados deverão escrever para esta seção juntando a sua carta o VALE abaixo. A mesma terá de ser enviada para o seguinte endereço:

«Prof. Xatara, Redação da GAZETA DE NOTICIAS, - Rua Teofilo Otoni, 142 - Rio de Janeiro».

As consultas precisam ser escritas em uma folha de papel sem pauta, a tinta, na maneira habitual de escrever, dando o interessado o dia, mês, ano de nascimento, estado civil, profissão, assinatura e um pseudonimo para a resposta.

E' necessario para um bom estudo grafologico que os consulentes escrevam pelo menos oito linhas em papel sem pauta sem o que é muito dificil responder as suas cartas.

RISONHA DO ENCANTADO — A sua letrinha revela ser pessôa dotada de muita força de vontade. Inteligente e meiga. Dotes para ser bôa dona de casa. Genio um pouco forte mas de bom coração. Aprecia imenso a pintura e obras de arte, não é isso? Se seguir o curso de belas artes vai ter grande exito. Sobre o que me consulta aconselho estudar, forme-se e depois cuidar do resto, me entendeu? Se casará, sim, mas não já, também você ainda é assás brotinho. Tenha calma que no seu caminho tem coisa muito bôa. Felicidades para você, Risonha.

DESANIMADO — O seu destino tem sido meio cruel, mas a sua estrela ainda vai brilhar.

As nuvens que a envolve vão passar e assim você terá tudo o que deseja. Não desanime.

Continue lutando e tenha fé, que brevemente a sua vida vai sofrer grande transformação, para melhor. Os seus negócios e a sua vida amorosa vão melhorar muito. Apesar de você andar nervoso e impressionado, a sua saúde é bôa: pode ficar tranquilo a esse respeito.

Qualquer outra consulta que desejar estou ás ordens.

Vale uma Consulta
com o
Prof XATARA

Tintas Finas Comércio Indústria Ltda.
Esmaltes — Oleos — Vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pintura. Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
RUA BUENOS AIRES, 77 — FONES 52-9553 e 52 7113

Orf-Léne
TINGE MELHOR

LIVRARIA
FRANCISCO ALVES
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR 164 — Rio
FUNDADA EM 1854

«ASPECTO DA VIDA INDIGENA» NO CINEAC

Prosseguindo na apresentação de documentários sôbre o Brasil Central, o Cineac Trianon apresenta esta semana: «Aspectos da Vida Indigena», filmado todo êle na Aldeia dos indios Kamaiurás, e que nos dá uma idéia clara dos costumes e crenças indigenas.

«Aspectos da vida Indigena» que tem como narrador, o apreciado Luiz Jatobá, está sendo exibido, no Cineac junto com: «Que melado», nova charge de Disney, com Donald; «O Mexicano e seu cavalo», em maravilhoso técnicolor; «Mosquinha impertinente», gozadissimo desenho onde vemos, pela primeira vez, o famoso Popeye perder uma «parada», e mais outras sensacionais atrações.

CARTAZ

«CIDADE APAVORADA» — Sessões das 14 às 22 horas, nos cines Rivoli e Leme: a partir de meio dia, no São José

«MOWGLI, O MENINO LOBO» — Sessões em horário especial, nos cines Vitória, Miramar Avenida e Floriano.

«O GRANDE CARUSO» — «Réprise» — Sessões a partir do meio dia no Metro-Passeio e das 14 às 22 horas no Metro de Copacabana e Tijuca.

«BALUARTE DOS HEROIS» — Sessões das 14 às 22,20 horas nos cines Rex — Azteca — Ipanema — Iris e Maracanã.

«DAVID E BETSABÁ» — 2ª semana — Horário especial, nos cines Odeon — Ideal — Botafogo — Carioca — Rian — Monte Castelo — Vaz Lobo e Rosário.

«KON-TIKI, O CONQUISTADOR DOS MARES» — Sessões das 14 às 22,20 horas, nos cines Plaza — Parisiense — Colonial — Astoria — Ritz — Olinda — Primor — Haddock Lobo e Mascote.

«O GENIO NO ASILO» — Sessões das 14 às 22 horas, nos cines Império — São Luiz — Leblon — Tijuca e São Pedro.

«UMA ESTRANHA MULHER» — Sessões das 14 às 22,20 horas, nos cines Palácio — Roxy — América e Coliseu.

«RASTRO SANGRENTO» — Sessões das 14 às 22 horas, no cine Bandeirantes.

«HORIZONTE DE GLÓRIA» — Sessões das 14 às 22 horas, no ... Belmar

HORÓSCOPO

Professor KASBHAN

As pessôas nascidas nesta data estão sob o simbolo de gemeos e se distinguirão em várias profissões, principalmente aquelas que ensinam os outros. São de caráter altivo e as vêzes são tomadas como volúvel.

O QUE ACONTECERÁ HOJE DIA 1

Para as pessôas nascidas entre o dia 21 de janeiro e 18 de fevereiro:

Uma noticia agradavel durante o dia;

19 DE FEVEREIRO e 20 DE MARÇO

Procure agradar seus amigos;

21 DE MARÇO e 20 DE ABRIL

Neutro. Descanse e medite;

21 DE ABRIL e 20 DE MAIO

Bom para passeios e excursões;

21 DE MAIO e 21 DE JUNHO

Não insista demasiado no mesmo assunto;

22 DE JUNHO e 22 DE JULHO

Reatamento de antigas relações;

23 DE JULHO e 22 DE AGOSTO

Procure o carinho da familia;

23 DE AGOSTO e 22 DE SETEMBRO

E' um mau dia para discussões e atropelos;

23 DE SETEMBRO e 22 DE OUTUBRO

Conforto aos que sofrem;

23 DE OUTUBRO e 22 DE NOVEMBRO

Favoravel. Reunião de amigos;

22 DE NOVEMBRO e 21 DE DEZEMBRO

Um dia calmo para reflexão;

22 DE DEZEMBRO e 19 DE JANEIRO

Não procure discussões nem se entregue a prazeres.

CALVÍCIE PRECOCE
Como evitá-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS
Super eficaz contra QUÉDA DOS CABELOS

ARRELIA (WALDEMAR SEISSEL)
THELMA LOBATO
VICENTE LEPORACE
A MAIOR Piada DO ANO!
Direção de M. SANTOS
a Vida e'uma Gargalhada
PRODUÇÃO ISAAC SAIDENBERG
amanhã.
Cine REX

UM FILME PORTUGUÊS DIFERENTE EMOCIONANTE MISTERIOSO!
IMPROPRIO ATÉ 14 ANOS
TRÊS ESPELHOS
Com JOÃO VILLARET
NO MESMO PROGRAMA "A ULTIMA RAINHA DE PORTUGAL"
CRIAÇÃO DE LEITÃO DE BARROS
APRESENTAÇÃO LUSO FILMES
AMANHÃ
PRESIDENTE

OUVINDO AS ARTISTAS DO TEATRO

Uma «estrêla» fluminense: Nélia Paula — Como lhe surgiu a vocação de atriz e vedeta — A menina que imitava os artistas de Cinema — Um romance aéreo — Episódios grotescos e sentimentais — Das boîtes ao proscênio do Recreio — O que ainda pretende na vida — A arte completa a natureza, e o amor é que governa o mundo — Um sítio, para envelhecer

O público que se diverte, no Teatro, não pode imaginar o sacrifício que representa, intimamente, a vida de uma artista consciencioса que muito se esforça para não prejudicar seus papeis, e dar no desempenho a maior ilusão dramática. Além de sua preocupação em realizar um bom espetáculo, é preciso não esquecer que a melhor artista é, como nós, uma criatura bem humana, de carne e osso, ainda que traga em seu idealismo artistico uma parcela de divindade.

Êste é, de certo, o caso de uma das mais jovens «estrêlas» da cena carioca: a sorridente Nélia Paula. Fomos entrevista-la, no Recreio, em seu camarim, num entreato da revista — «Há sinceridade nisso?», de Ary Barroso, Luiz Peixoto e Roberto Luiz, e interpretada pelos numerosos e escolhidos elementos da Companhia Luiz Galvão e Rosa Mateus Quando la chegamos, estava fechada a porta do camarim. Soubemos do estimado administrador da Companhia, o venerando Porto, que Nélia estava doente. Apareceu, nesse instante; o joven dramaturgo e médico Roberto Ruiz, tambem grande técnico em assuntos de Televisão, e que irá, proximamente, à America do Norte, para aprimorar os conhecimentos de sua especialização. Surgiu Nélia Paula, quase desnuda, no volver do proscênio. Ela nos cumprimentou, com afabilidade, e foi logo dizendo:

— Desculpe. Não repare em meu estado fisico: estou muito gripada, há varios dias, e esta gripe não me abandona. Até parece mau olhado!

— Seu nome verdadeiro?

— Nélia Faria. O Faria, como vê, é pouco teatral. Foi Renato Fronzi, com quem bsatante me assemelho, que me batizou, teatralmente, com o sobrenome ou pseudônimo de Paula. Eu propria já estou convencida que sou, unicamente, Nélia Paula, e olvidei o sobrenome de Faria...

— Onde nasceu?

— **Não sou daqui, do Rio, sou de Niteroi, e não oculto minha idade, visto que nasci no mês do descobrimento da América, a 26 de outubro de 1930.**

— Completou algum curso?

— Apenas o ginasial, o bastante para estudar, agora, por mim mesma. **Fui primeiro servir de modêlo, na equipe de Wahita Brasil, radio-atriz.** Depois, eu tive um romance aéreo, em São Paulo. Iá e vinha, pelo espaço, na Real Transportes Aéreos, como simples aero-moça, por entre as nuvens. Que sensação a da vertigem da altura! Como tudo na atmosfera é diferente! Urdi o primeiro romance, sob a cintilação misteriosa dos astros. Msa, briguei com o namorado; deixei de ser aero-moça, não mais pude voar... Vim animar a «boite» «Casa-Blanca», de Cesar Ladeira e Renata Fronzi, os quais me levaram para a outra «boite» «Acapulco»; e, assim, participei da atraente série dos Cafés-Concerto, n. 1 a 10.

— Como ingressou na revista?

— No Teatrinho Jardel, a convite da popular vedêta Dercy Gonçalves. Mais tarde, Geysa Boscoli, com o seu espirito luminoso e experiência do gênero dramático, me contratou como atriz, e me tornei, também, uma vedêta. Pela primeira vêz, a instâncias de meu bom amgio Roberto Ruiz, pisei no palco do Recreio, onde venho sendo muito bem sucedida, com aplausos da critica e do público, o que representa um poderoso estimulo para minha vocação e carreira de artista.

— Teve sempre inclinação para a ribalta?

— Sempre. Ainda menina, gostava de frequentar o Cinema. Ao retornar a casa, procurava imitar os artistas da tela, dançando, cantando, declamando, gesticulando, sozinha, em solilóquio. Meu público eram as cadeiras e os objetos da residência de minha familia. Isso daria para uma peça, não acha? O Ruiz poderia escrevê-la... Lembro-me, ainda, de quando servi de modêlo dos dezesseis aos dezessete anos.

— Conte-nos um episódio dramático de sua vida de atriz.

— Ah! Não pode calcular a emoção que certa vez experimentei, em cena aberta. Eu fazia o papel de «Pitonisa», muito alegre, muito risonha, numa vesperal, diante de uma assistência numerosissima. De repente, esqueci por completo o papel! Nada me ocorria que pudesse remediar esta situação aflitiva. Aumentou-me o nervosismo, e a inhibição. Só tive um único recurso: terminar o número...

— E o público? Percebeu essa falha de memória?

— Percebeu. Mesmo assim me aplaudia!

— Mais outro episódio, não menor torturante: meu «soutien» arrebentou, na hora em que eu me exhibia numa cena brejeira de semi-nudismo. Comecei a brincar com os espectadores, que gritavam: — «Tira! Tira!» Então, sem perder a calma respondi: «Querem vir para meu lugar, para ver se é bom?» Foi uma chuva de palmas..

— Gosta de ler?

— Gostaria de ler muito, se dispuzesse de tempo; mas o Teatro e os ensaios me monopolizam todas as horas. Aprecio os romancisstas e os poetas, principalmente Olavo Bilac, e já fui ao Carlos Gomes, para assistir ao belo quadro — «O Cantor da Terra Verde», em honra de Catulo Cearense, e da autoria de **Astério de Campos.** A declamadora Berta Ajs impressiona, e comove, elo dom da naturalidade e da expressão.

— Qual sua maior aspiração?

— Por enquanto se resume na arte. Nós, as artistas, somos as mulheres que precedem as demais no sentimento artistico, que nos eleva muito além do vulgo. E já disse o poeta Schiller que é necessario recorrer à arte quando a natureza é avara.

— E o amor?

— E' quem governa o mundo, e o coração das mulheres. Como a sabedoria divna aconselha que nos devemos amar uns aos outros, aguardo minha vez, serenamente. Meu grande amor, hoje, é o Teatro. Tanto é certo que estou com trinta e nove graus de febre, tomando injeção, quase sem poder falar porém representando e distraindo a platéia. Como artista não pode sentir dores, coloco o público em primeiro lugar, e o tenho que respeitar. Contudo, ambiciono solidificar a minha vida, e adquirir um sitio, para envelhecer no campo, entre as árvores, os passaros e as flores. Vou ter amanhã um «Chevrolet» 1952.

— Cuidado com a direção, no volante!

— Quem teve «soutien» partido, em cena, e não perdeu a calma, saberá manter-se imperturbavel na direção de um automovel.

Vimos na porção de endereços, à tinta verde, num caderno. Queriamos ser indiscretos. Indagamos se eram dos «fans». Nélia Paula, mais sorridente que Afrodite quando nasceu do seio das águas, declarou, com ironia:

— São contas a pagar. São compromissos muito sérios...

DOR DE DENTES
USE
1 MINUTO

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões de figado, os cálculos hepáticos e a ictericia

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam

CHÁ MINEIRO
Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e por ser muito diurético, nas doenças dos rins

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativo o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
— PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — Rua 7 de Setembro — 195
Telefone: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

RÁDIO

NOS BASTIDORES DO RÁDIO

MILT.

Chance para os novos — Segundo fui informado a Radio Clube de Olinda, que sera inaugurada ainda éste ano, na cidade que lhe empresta o nome, contratará diversos elementos da Escola de Rádio-Teatro da Prefeitura. Nesse sentido, o rádio-ator Orlando Melo, que deverá dirigir o setor de teatro cêgo do novo prefixo pernambucano, entrou em negociações com Ildelindo de Carvalho, responsável pelo «afinamento» da turma que vem se apresentando com geral agrado na Rádio Roquete Pinto.

Será que vai acabar? — Ao que tudo indica, a Rádio Cruzeiro do Sul extinguirá o seu departamento de rádio-teatro. Pelo menos, é o que se depreende da demora com que os dirigentes da estação das cinco estrêlas estão tratando da renovação dos contratos dos seus rádio-atores. Desse modo a D-2, parece que vai perder elementos de reconhecido valor, como Fredman Ribeiro, Miriam Pires, Wanda Padilha, Carmem Dolores e outros.

Os «Pombinhos» mudaram de pouso... — A partir de amanhã, «Os Pombinhos da Favela», interessante programa de Hélio Ribeiro que a Rádio Tamoio apresentava, de segunda a sábado, às 20 horas, passará a ser transmitido às 20h e 25m. Apesar de terem mudado de pouso, os «Pombinhos» continuarão sendo interpretados pelo autor e por Zezé Macedo.

Ensaio de anúncios — Pelo seu sistema de publicidade sonora, a Rádio Eldorado* impôs como dever dos locutores o ensaio dos anúncios! Todos os textos são rigorosamente cronometrados e lidos em segurança pelos «speakers» da emissora dos 550 quilociclos. As molduras musicais contribuem para torná-los mais agradaveis, em benefício dos ouvintes e dos próprios anunciantes. Na verdade, não há tropeços nem silabas na publicidade da Rádio Eldorado apresentada por vozes diferentes, para quebrar a monotonia...

Mildrede Santos desmente o cronista — Noticiei há pouco, que a rádio Mildred Santos havia feito as pazes com o seu marido Aldo Viana, de quem ela se tinha separado há tempos. Entretanto, há dias, numa casa de amigas, a estrêla da Tupi desmentiu-me, afirmando que não trocara de bem com o Aldo No entanto, todo o mundo tem visto os dois passeando juntinhos ali pelas imediações da Avenida Venezuela...

Papel Carbono — Recentemente, falando numa roda de amigos sôbre o ex-cantor Haroldo Eiras, dizia um dos nossos radialistas: «Quem nasce para carbono jamais chegará a original»... Vejam o caso do Haroldo Eiras: quando êle era cantor, imitava alguns vocalistas norte-americanos; agora que se fez compositor, copia trechos de certas melodias da terra de Tio Sam...

TEATRO

CARTAZ

ALVORADA — Buraco, revista apresentada por Ney Machado às 20 e às 22 horas.

CARLOS GOMES — **Ponto e** [illegible], pela Companhia Miguel Khair às 20 e às 22 horas.

COPACABANA — Jezabel pelos Artistas Unidos, às 20.30 horas.

FOLLIES — **Te cuida, mariposa!**, pela Companhia Jean Daniel e Mary Lopes, às 20 e 22 horas.

GLÓRIA — **O Chifre de Ouro**, pela Companhia Jaime Costa, às 20 e às 22 horas.

RECREIO — Ha sinceridade nisso?, pela Companhia Luiz Galvão e Rosa Mateus, às 20 e às 22 horas.

REGINA — Madame Bovary, pela Companhia Bibi Ferreira, às 20 e 22 horas.

SERRADOR — A Mancha, por Eva e seus artistas, às 20 e 22 horas.

JARDEL — **Você é que é feliz, primo!** — Revista com Joana D'Arc, às 20 e 22 horas.

Banco do Comércio S. A.
O mais antigo desta praça

Dr. Brandino Corrêa
BLENORRAGIAS E COMPLICAÇÕES
RUA DO CARMO 49 - 1.º
Das 14 às 18 horas

TESTE PERIODICO DE SAUDE
INSTITUTO HELCO DO DR. JOAQUIM SANTOS
SIFILIS — DORES — REUMATISMOS
ARTRITISMO, MICÇÕES, ARDIDA, DOIDAS E URINAS FÉTIDAS
Consultas de 9 às 12 e 14 às 18 horas — Telefone 52-4861
RUA DO CARMO, 9-7.º ANDAR — TEL. 52-4861 — RAIOS X



CAIXAS PARA
RÁDIO-VITROLAS
Rústicas. a Cr$ 1 200.00
Colonial. a Cr$ 1 500.00
FAZEMOS DE ENCOMENDA PARA TELEVISÃO E TODOS OS ESTILOS
RÁDIO TRUCCO
RUA VISCONDE RIO BRANCO, 35-1.º — Tels.: 22-9435 e 32-3101

CASANOVA & CIA. LTDA.
IMPORTADORES
348-A RUA FIGUEIRA DE MELO-350-A



PEÇAS PARA FORD, CHEVROLET E OUTROS CARROS — PNEUS E ACESSÓRIOS EM GERAL PARA AUTOMÓVEIS
RIO DE JANEIRO
End. Tel. Zanova — Tels. 28-2131 e 48-8855

PENSE E RESOLVA

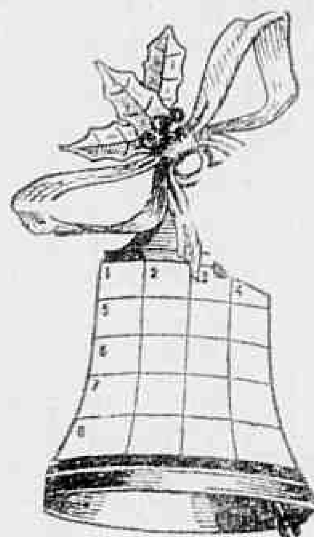
LUIZ ARMANDO

HORIZONTAIS

1 — Bu...
5 — Marca de elevador
6 — Lavras
7 — Possuidor
8 — O maior continente

VERTICAIS

1 — Filtra.
2 — Sofrimento insuportavel
3 — Tiani
4 — Limpa o nariz



MAIS BRINDES PARA OS LEITORES

Nesta semana GAZETA DE NOTICIAS distribuirá mais 5 maravilhosos brindes para as melhores decifrações, a saber:

1º PREMIO — Um côrte de fazenda para senhora;

2º PREMIO — Um lindo adorno para toilete;

3º PREMIO — Um adorno de ferro batido;

4º PREMIO — 1 par de sapatos de basquetebol para criança;

5º PREMIO — Um brinquedo para menino.

RESULTADO DO ULTIMO TORNEIO

Foram contemplados os seguintes leitores:

1º LUGAR — Claudionor Lemos Burreto, residente à rua Columbia 164, com 1 aparelho de café;

2º LUGAR — Julieta Campos, residente em Nilopolis com 1 torradeira elétrica;

3º LUGAR — Romario de Oliveira, residente em Niterói, com 1 aparelho de barba;

4º LUGAR — Tiberio Velasques, residente à rua dos Invalidos, 224 - 6º andar apt. 42, com meia dúzia de xicaras para café;

5º LUGAR — Miguel Manga (não enviou endereço) com uma surpresa para menino ou menina;

Todos os premiados deverão comparecer na próxima quinta-feira, às 16 horas em nossa redação, munidos de qualquer prova de identidade.

ATENÇÃO!

Pedimos, também o comparecimento da Srta. Jocelina Porto de Oliveira, premiada na semana passada com 1 vidro de perfume «Worth», e dos colaboradores Joel Martins, Yussy e Davino de Sá.

BASES DO CONCURSO

1) — Diariamente de domingo a quinta-feira publicaremos um problema que deverá ser decifrado e recortado pelos leitores, formando portanto um total de quatro (4) problemas semanais.

2) — Da data da publicação do último problema — até sábado às 15 horas, receberemos as 4 respostas já decifradas. Sortearemos, então cinco (5) valiosos prêmios, entrando no sorteio tôdas as respostas certas.

3) — Na edição de domingo daremos o resultado do sorteio efetuando em nossa redação e em dia determinado efetuaremos a entrega dos brindes das 15 às 16 horas. Avisamos com antecedência que se o leitor sorteado não procurar o seu prêmio, na data fixada perderá o direito ao mesmo. Qualquer pessoa poderá assistir ao sorteio da semana seguinte;

4) — As colaborações dos leitores que nos forem enviadas e aproveitadas terão direito a um brinde, o que representa mais uma chance aos participantes do concurso.

5) — As respostas que chegarem atrasadas entrarão no sorteio da semana seguinte;

«SEÇÃO PENSE E RESOLVA»
GAZETA DE NOTICIAS
Rua Teofilo Otoni, 142
RIO

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

9264 — Cr$ 2.000.000,00 — Ilhéus — Bahia.
9263 (Apr) — Cr$ 50.000,00
9265 (Apr) — Cr$ 50.000,00
19676 — Cr$ 1.000.000,00 — Rio
13790 — Cr$ 400.000,00 — Rio
10737 — Cr$ 200.000,00 — S. Paulo.
3239 — Cr$ 100.000,00 — Porto Alegre.
E mais 8 prêmios de Cr$ 20.000,00;
Resumo dos prêmios da Loteria n.º 156, extraida em 31 de Maio de 1952:
25 de Cr$ 10.000,00;
40 de Cr$ 5.000,00;
65 de Cr$ 3.000,00;
111 de Cr$ 2.000,00;
221 de Cr$ 1.000,00;
1.440 de Cr$ 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2.º ao 5.º prêmio e 3.600 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em - 4.

COLUNA TRABALHISTA

JOSÉ SOBRINHO

ELEIÇÕES NO SINDICATO DO TRIGO: — Uma única chapa foi registrada para ser sufragada nas próximas eleições de 27-7-52 no Sindicato da Indústria do Trigo do Rio de Janeiro, a fim de escolher os novos diretores e membros do Conselho Fiscal, assim como dos respectivos suplentes. Para diretores, candidataram-se os Srs. Argemiro Hungria da Silva Machado, Octacilio Homem Martins e Harold Davies Fleming, enquanto que para o Conselho Fiscal, Otávio de Andrade Queiroz, Oscar Napoleão Garcia de Souza e Américo Dias da Silva.

MARCADO O PLEITO DO SINDICATO DO COMERCIO ARMAZENADOR: — O Ministério do Trabalho marcou para às 8 horas do dia 1.º de junho próximo as eleições para a escolha da nova Diretoria e Conselho Fiscal do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador do Rio de Janeiro.

As respectivas listas eleitorais já se encontram expostas na Secretaria do Sindicato, à disposição dos senhores associados.

ASSOCIADO CHAMADO A DIRETORIA DO SINDICATO DO COMERCIO ARMAZENADOR: — O Sr. Manoel Carneiro, 1.º Secretário do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador do Rio de Janeiro está notificando pela imprensa ao associado EDMUR PERICLES DE CAMARGO para comparecer irrevogávelmente à Diretoria desse Sindicato às 13 horas, do dia 4 de junho próximo, a fim de tratar de assunto de seu interêsse.

CARTAS DOS LEITORES

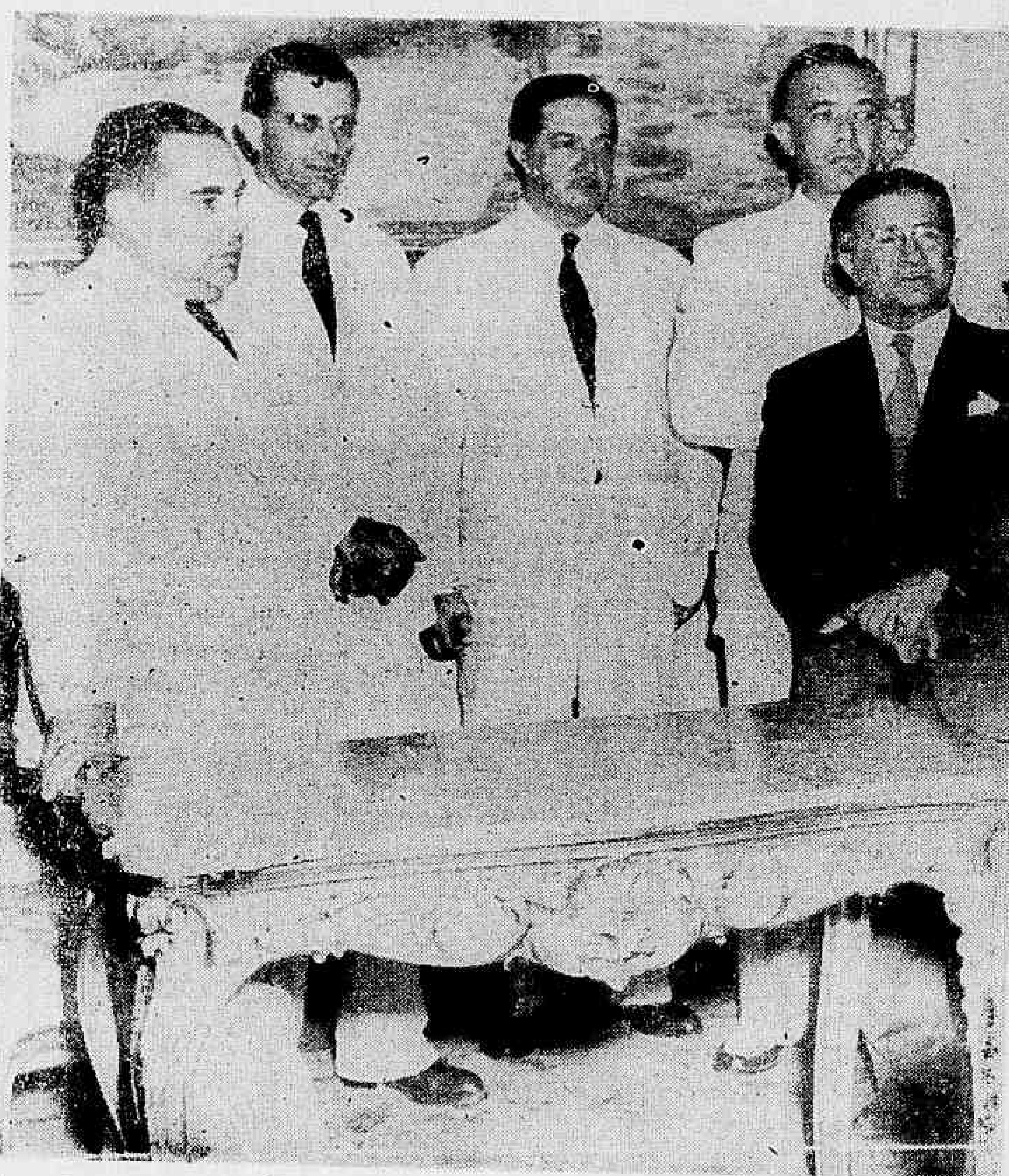
Escreve-nos a Sra. Silvia Hippertt, aluna do Curso de Pintura da Prefeitura:

Sr. Diretor,

Por cessão do diretor do «Clube Caiçaras», as aulas do Curso de Pintura da Prefeitura, ministradas pelo professor Clau Deveza, estavam sendo dadas na sede daquele clube. Entretanto, há duas semanas passadas fomos todos surpreendidos, alunos e professor, com a atitude de um dos membros do Caiçaras que nos proibiu a entrada, de maneira grosseira. Em face do ocorrido, ficamos prejudicados em nossas aulas, até o dia em que nos foi concedida permissão para utilizarmos as dependências da «Boite Casablanca», no aprazivel recanto da Praia Vermelha. Dos dois locais, talvez seja este até mesmo melhor para os nossos trabalhos. O que desejo reclamar pelas colunas de seu prestigioso jornal é contra a falta de estímulo aos nossos movimentos artisticos. Estou certa de que em qualquer parte do mundo, os alunos de um curso gratuito municipal encontrariam somente facilidades, como aliás aconteceu na Praia Vermelha. Atitude grosseira e injustificada de um dos dirigentes do Caiçaras é que não se justifica, pois que só pode ser fruto de uma mentalidade insensivel às manifestações do espírito e da arte. Agradeço-lhe publicação desta.

Em execução no Estado do Rio o amplo programa de obras rodoviárias

O Govêrno fluminense assinou novo contrato de financiamento — Importantes obras de pavimentação na ligação Niterói-Campos — Outros trabalhos que serão realizados pelo D. E. R.



Aspecto fixado no Palácio do Ingá, no transcurso da solenidade de assinatura do contrato, destacando-se no grupo o Governador Amaral Peixoto com os signatários do contrato, o Engenheiro Paulo Nogueira Castelo Branco, o Presidente do Banco de Crédito do Estado, Dr. Heitor Lamounier, o Diretor do D.E.R., Eng. Rubens Cerqueira Gomes Caminha e o Deputado Arino de Mattos, líder da maioria na Assembléia Legislativa

Em solenidade realizada no Palácio do Ingá, presidida pelo Excelentíssimo Sr. governador Amaral Peixoto, foi assinado mais um contrato para execução de obras rodoviárias constantes do amplo programa do atual Govêrno. Por êsse contrato foram adjudicados os serviços de avançamento da Rodovia Tronco Norte-Fluminense até Cordeiro, mediante financiamento pela firma Castelo Branco S. A.

Vai, assim, em bases seguras, marchando para a sua efetivação um dos maiores planos rodoviários estaduais, em execução no país. De fato, está o Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Rio executando vultosas obras de pavimentação na ligação Niterói-Campos, bem como a construção de grandes pontes, como a de Rezende, e a construção de estradas importantes como a RJ-115, entre Nova Iguaçú e Cachoeiras, mediante financiamento por terceiros.

A seguir serão assinados novos contratos, abrangendo obras da mais relevante importância, esperando o D. E. R. fluminense concluir tôdas as adjudicações do plano de aplicação de 638 milhões de cruzeiros, em face do interêsse despertado pelo esquema de financiamento que pôde ser adotado em virtude dos recursos financeiros conferidos pela lei número 1.479 de 29 de abril último.

O desembolso real por parte dos adjudicatários será de uma pequena porcentagem do custo de obras e serão emitidos títulos de amplas garantias das quantias em débito. Por outro lado, as Normas para adjudicação de serviços facultam ao D. E. R. a concessão de tarefas, mediante financiamento, a firmas idôneas e especializadas em trabalhos rodoviários.

Ao adotar o Govêrno do Estado do Rio a fórmula do financiamento, não se deixou conduzir pelo desejo de executar um volume de obras que impressionasse, mas preferiu a rígida orientação de não prejudicar o incremento das atividades de conservação da rede existente e de ampliação da rede subsidiária sob a jurisdição dos municípios, que devem ser consideradas rotineiras.

Assim, atendidas as obras novas, de imediato e estrito interêsse econômico, mediante financiamento a prazo razoável, já no corrente exercício puderam ser melhorados e anexados à rede estadual mais 450km de estradas, anteriormente municipais, enquanto, simultâneamente se desenvolve o mais amplo plano de assistência rodoviária de que se tem conhecimento no país.

Marcha o Estado do Rio, firmemente, para a feliz solução do magno problema da valorização da zona rural pelo transporte fácil e econômico.

Entre as cláusulas do último contrato assinado, destacam-se as que se transcrevem a seguir: OITAVA — o prazo máximo para o início dos serviços de construção será de 60 (sessenta) dias consecutivos da assinatura do presente contrato e se decorrido êsse prazo, o D. E. R. não tiver entregue a primeira ordem de serviço, 10 (dez) dias após a entrega dessa primeira ordem, sujeitando-se o D. E. R. ao pagamento, mediante comprovação atestada pelo fiscal, das despesas do pessoal imobilizado em virtude do retardamento da ordem de serviço além do prazo de 60 (sessenta) dias acima acordado. NONA — O prazo máximo para a execução total dos serviços de construção é de 900 (novecentos) dias consecutivos, contados da entrega da primeira ordem de serviço. DÉCIMA — A produção média dos serviços de construção será computada por períodos de 150 (cento e cinquenta) dias e deverá corresponder em cada uma medições no valor de um sexto do custo estimado para obra, salvo motivo de fôrça maior, devidamente comprovado e quando aceito pelo Secretário de Viação e Obras Públicas. DÉCIMA-SEXTA — O D. E. R. poderá proceder medições finais em porções contínuas da obra, de pelo menos 10 (dez) quilômetros de extensão desde que estejam estas porções em condições de utilização imediata conforme o fim a que se destinam, cumprindo a contratante acompanhá-las e assinar as respectivas cadernetas e podendo apresentar recurso, em condições idênticas as da cláusula anterior. Decorridos 60 (sessenta) dias a contar da data em que ficar concluída a medição final de cada porção será lavrado um têrmo de recebimento definitivo para que a contratante fique desobrigada de qualquer responsabilidade de sua conservação. O têrmo de recebimento será lavrado em 4 (quatro) vias assinadas pelo chefe da Divisão de Construção e Conservação ou seu representante e pela contratante, e por 2 (duas) testemunhas presentes ao ato de vistoria e recebimento da obra. DÉCIMA-NONA — Receberá a contratante pelos serviços que se propõe executar pagamento de acôrdo com os preços unitários da tabela de preços do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, aprovada em 3 (três) de setembro de 1951 (mil novecentos e cinquenta e um) pelo Conselho Executivo dêsse Departamento. VIGÉSIMA — Os preços constantes da tabela do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem a que se refere a cláusula anterior, serão revistos durante o período de construção, ao fim de cada ano a partir de 1952 (mil novecentos e cinqutnta e dois), de modo a que sejam mantidos atualizados em face dos ocasionais acréscimos ou decréscimos dos fatores de sua composição relativos a materiais, mão de obra e leis sociais. Os novos preços decorrentes da revisão entrarão em vigor a partir de 1.º (primeiro de janeiro de cada ano seguinte ao da revisão. VIGÉSIMA-TERCEIRA — A contratação sòmente poderá requerer pagamento por faturas no valor não inferior à Cr$ .... 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) salvo quanto à última. VIGÉSIMA-QUINTA — Mediante apresentação de cada fatura, devidamente atestada pela fiscalização, e processada de acôrdo com a legislação vigente, será efetuado o primeiro pagamento, sem juros, correspondente a um décimo do seu valer VIGÉSIMA-SEXTA — Os pagamentos subsequentes de cada fatura serão feitos semtstralmente, em quantias iguais ao primeiro. VIGÉSIMA-SÉTIMA — A partir do primeiro pagamento de cada fatura passarão a ser pagos juros na base de 8% (oito) por cento, ao ano, das quantias em débito, liquidados por semestres juntamente com os pagamentos a que se refere a cláusula anterior. VIGÉSIMA-OITAVA — Por ocasião do primeiro pagamento a que se refere a cláusula vigésima-quinta, serão entregues 9 (nove) notas promissórias emitidas pelo Govêrno do Estado, com o aval do Banco de Crédito do Estado do Rio S. A. no valor de um décimo da importância da fatura acrescida dos juros respectivos calculados a base de 8% ao ano, a partir da data dêsse primeiro pagamento. VIGÉSIMA-NOVA — Como garantia o Govêrno do Estado obriga-se a depositar no Banco do Crédito do Estado do Rio S. A. por ocasião do aval, a título da Dívida Pública do Estado no valor nominal equivalente ao das notas promissórias mais 25%. Esses títulos poderão ser negociados pelo referido estabelecimento bancário para se ressarcir de pagamentos que eventualmente tenha efetuado pelo cumprimento de suas obrigações de avalista. TRIGÉSIMA — Após a conclusão das obras o Banco de Crédito do Estado do Rio S. A. devolverá ao Govêrno do Estado todos os títulos caucionados à proporção que forem sendo resgatadas as notas promissórias. TRIGÉSIMA-PRIMEIRA — Pelas faturas apresentadas, por período de 300 (trezentos) dias, em excesso à terça parte do custo estimado da obra, serão entregues tão logo processadas as faturas, 10 (dez) notas promissórias nas mesmas condições estabelecidas nas cláusulas vigésima-oitava, vigésima-nona e trigésima com os seguintes vencimentos: A primeira nota promissória da data em que seria apresentada a fatura caso os trabalhos no seguinte período de 300 (trezentos) dias tivessem sido conduzidos de modo que a produção diária equivalesse a um novecentos avos (1/900) do custo estimado da obra e as nove restantes notas promissórias semestralmente a contar da data do vencimento da primeira. VIGÉSIMA-SEGUNDA — A exclusivo crédito do D. E. R. poderá ser resgatada a importância em débito a qualquer momento deduzidos os juros proporcionalmente à antecipação dos pagamentos. TRIGÉSIMA-OITAVA — A contratante se obriga a não transferir o presente contrato a outrem, nem associar nêle outra firma ou emprêsa sem anuência do D. E. R. TRIGÉSIMA-NONA — Presente a êste ato o Banco de Crédito do Estado do Rio S. A. representado por seu Presidente Doutor Heitor Lamounier declarou tomar a obrigação de avalizar as notas promissórias a que se refere a cláusula vigésima-oitava e trigésima-primeira, nas oportunidades nela consideradas e bem assim a receber em depósito os títulos da Dívida Pública do Estado mencionado na cláusula vigésima-nona, com direito de negociá-los para se ressarcir de pagamento e eventualmente venha a efetuar pelo cumprimento de sua obrigações de avalista comprometendo-se a devolvê-los de acôrdo com o estabelecido na cláusula trigésima.

ENLACE MATRIMONIAL SENHORINHA DULCINÉA-SR. SIDNEY — Realizou-se ontem, na Igreja da Cruz dos Militares, o enlace matrimonial da Senhorinha Dulcinéa Ferreira Freitas, filha do casal Sr. Augusto de Freitas a Sra. Cecília Ferreira Freitas, com o Sr. Sidney Pinto Pires, filho du Exma. Sra. Áurea Pinto Pires. O flagrante acima foi tomado durante a solenidade religiosa.

GAZETA JURÍDICA

EDITAIS

ELETRO MECANICA CONSTRUTORA (ELMECO) SOCIEDADE ANÔNIMA

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Primeira Convocação

Convidam-se os Srs. Acionistas a comparecer à sede social, à Av. Graça Aranha n. 19, sobre-loja, no dia 5 de junho dêste ano, às 16 horas, a fim de deliberarem em assembléia geral, sôbre o relatório, balanço e contas da Diretoria relativos aos exercícios de 1950 e 1951 e respectivos pareceres do Conselho Fiscal, elegerem os novos membros dêste órgão, fixar-lhes os honorários e os da Diretoria deliberar sôbre a aprovação e retificação de atos da Diretoria e do Conselho Fiscal, sôbre alienação de imóveis sociais e assuntos de interêsse geral social.

Rio de Janeiro, 27 de maio de 1952. — Eletro Mecânica Construtora (ELMECO) S. A., Jairo Martins de Souza, Diretor-Gerente.

EDITAL DE VENDA EM HASTA PUBLICA — O Dr. Renato de Lacerda Rodrigues, Juiz Substituto, em exercício da Comarca de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, etc. FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele tiverem conhecimento e interessar possa que, no dia 3 de junho dêste ano., em o saguão de entrada do edifício do Forum, à Av. 15 de Novembro, 971, às quatorze horas, o porteiro dos auditórios dêste Juízo, venderá em hasta pública, tomado por base o preço da avaliação, os bens abaixo descritos, pertencentes ao Espólio de Antônio José Teixeira, que são os seguinte: uma data de terras próprias desmembrada da antiga Fazenda de Pedro do Rio, fazendo frente para a Estrada de Ferro Leopoldina, hoje rua Dr. Barros Franco, fundos para o rio Piabanha, confrontando por um lado com João Pio e por outro com Emílio Zanata ou sucessores, avaliada em ... Cr$ 80.000,00, e bem assim o prédio n. 130 da rua Dr. Barros Franco, edificado na referida data de terras construído de pau a pique, coberto parte de telhas e parte de zinco, forrado e assoalhado, dividido em cômodos para moradia, em péssimo estado de conservação, avaliado em Cr$ 20.000,00 bens situados em Pedro do Rio dentro do perímetro urbano do 4º distrito dêste município e que são vendidos para ocorrerem às despesas atinentes aos impostos, custas e mais encargos da herança. Quaisquer informações serão prestadas em cartório. Para constar, mandou passar este edital, para ser publicado na imprensa local e Diário de Justiça, afixado no lugar do costume e junto aos autos por traslado, na forma legal. Passado em Petrópolis aos trinta dias de abril de mil novecentos e cinquenta e dois. Eu, *Djalma Costinão*, Escrivão, que datilografei e subscrevo. (a) Renato de Lacerda Rodrigues. (Devidamente selado).

Arno von Muehlen
ADVOGADO
AVENIDA RIO BRANCO, 173
Grupo 502
Telefone 32-1292 — Telegr.:
"MUEHLEN" — Cx. Postal 3.385
Rio de Janeiro (D. F.)

EM CASO DE URGÊNCIA

Telefones úteis

Pronto Socorro 22-2121
Rádio Patrulha 32-4242
Bombeiros 22-2044
SOCORRO URGENTE:
— Pôsto de Bangu 945
— de Campo Grande 1036
Assistência Policial 28-2893
Delegacia de Economia Popular 22-3883
COFAP 22-6220
Fiscalização Municipal 22-2833
Delegacia de dia 42-9614
Serviço de Salvamento 27-2271
Juízo de Menores 22-9162
Instituto Médico Legal 22-5496
Luz e Fôrça .... 32-1800 e 29-0090
Falta de água 32-3077
Falta de Gás .... 26-9550 e 28-2960
Comandos sanitários 22-8629
Instituto Pasteur 22-3028
Hora Certa 28-2171
Previsão do tempo 23-4292

VIAGENS — TURISMO

E. F. Central do Brasil 23-4046
E. F. Leopoldina 28-0235
E. F. Rio Douro 48-0275
E. F. Corcovado 25-0016
Lloyd Brasileiro 23-3758
Serviço de Trânsito 22-3570
Emplacamento 28-1585
Costeira 43-3424
Cantareira 22-9856
Frota Carioca 42-2341
Estação Rodoviária - Mariano Procópio 43-0120
Aerop do Galeão (Governador) 562
Aerop Santos Dumont 22-2710
Polícia Marítima 43-0181
Arpoador 27-1438
Pão de Açúcar 26-0768
Jardim Zoológico 28-4493
Museu Nacional 28-7010
Museu Histórico 42-5367
Museus Municipais 47-0359
Jardim Botânico 27-0900
AVIÕES — PANAIR: 27-7770; AEROVIAS BRASIL: 32-5020; CRUZEIRO DO SUL: 43-6066; VASP: 22-8359; NAB: 42-1610; Serviço Funerário — Santa Casa: 42-0712 ou 42-6160; Cemitério de S. João Batista: 26-6041; Cemitério de S. Francisco Xavier: 28-0542; Cemitério de Inhaúma 29-2369.

DOENÇAS DA PELE
Sífilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micoses (frieiras) — eletroterapia
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLÉIA, 73 - Fone 32-3385

A instalação do anexo ao Instituto de Educação

Prosseguindo nas providências tomadas com referência a instalação do anexo ao Instituto de Educação, esteve ontem, com o coronel Dulcídio Cardoso, o Sr. Alair Antunes, secretário interino de Educação e Cultura, em conferência, ficando resolvido qeu a partir da segunda-feira próxima, dia 2 de junho, serão aumentadas os números de inspeções de saúde de 150 candidatas diárias, o que permitirá mais ràpidamente o término desta inscrição.

A partir do dia 5, terão início as matrículas das candidatas, esperando o Chefe do Executivo Municipal instalar até o fim da próxima semana, o anexo, já no local em que funcionará definitivamente.

O BICHO

O BICHO QUE DEU



Não [illegible] campanha da Polícia, os bicheiros continuam a realizar o jôgo do Bicho. A prova encontramos nos resultados de ontem, que foram os seguintes:

1.º	9204	5.º	3239
2.º	9676	M.	646
3.º	3790	R.	097
4.º	0737	S.	4

Constant.	Niterói
7629	9889
0142	6153
6902	2781
3110	6641
7783	5464

PALPITES PARA HOJE

O palpite que os bicheiros anunciam para hoje, numa nova demonstração de burla é o seguinte:



9697 — 3726

PAPEL PINTADO
ÚLTIMA MODA EM NEW-YORK, BUENOS AIRES E PARIS
MODERNIZE SUA RESIDÊNCIA FORRANDO-A
PEDIDOS PELO TELEFONE 43-8191
Precisa-se de Forradores com bastante prática

Espetacular vitória de Jocosa

No Handicap Especial — Sériamente prejudicada na primeira parte, ainda venceu em ótimo tempo — Bonita vitória de Frutuosa — Polin repetiu — A corrida de ontem na Gávea

Bôa corrida, em todos os pontos de vista, foi a corrida de ontem na Gavea. A carreira basica, o HANDICAP ESPECIAL, foi levantado por Jocosa, que contou com notavel direção de Rigoni Partindo bem, mas sofrendo sérios prejuizos, a defensora do stud Lodi, deixou-se ficar para ultimos postos, enquanto Camaleão, Bacon e Espumoso lutavam pelas primeiras colocações. No direito, surgiu mais Lover's Moon, lutando pela ponta, mas como um bolido, surgiu Jocosa, pelo centro da pista, chegando a tempo de dominar Camaleão, em cima do laço.

No pareo dos quatro anos sem mais de tres vitorias,. a vitoria coube a Frutuoso, depois de ter lutado toda a reta. de chegada com My Prince. A Araujo conduzia o ganhador.

Polin, voltou a ganhar. Desta feita, mais facil ainda e registrando otimo tempo para os 1.600 metros.

Foi este o resultado da corrida de ontem na Gavea:

PRIMEIRO PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — Areia leve

	Ks.	Vencedor Cr$	Dupla		Cr$
1 — OLYMPUS R. Martins .	48	54,00	11	3.330	70,00
2 — D. NEGRO Mezaros ..	54	102,00	12	3.491	66,00
3 — FOLIADOR U. Cunha .	50	41,00	13	8.862	26,00
4 — BRUTUS Marchant ..	58	26,00	14	2.859	81,00
5 — IRAK S. Machado	51	192,00	22	247	940,00
6 — B. STAR D. Silva	53	125,00	23	2.520	92,00
7 — TOE' I. Pinheiro	58	47,00	24	1.003	231,00
8 — ABELLION Dornelles	55	102,00	33	3.518	66,00
			34	2.887	80,00
			44	304	764,00

Diferenças — 1/2 corpo e cabeça — Tempo — 84 3/5 — Vencedor (2) Cr$ 54,00 Dupla (14) Cr$ 81,00 — Placês (2) Cr$ 30,00 (7) Cr$ 35,00 — Movimento do pareo Cr$ 858.100,00 — Proprietario — Mercedes Lopes Pinto — Tratador — J. Attianesi — Caracteristica de: Olypus — Masc. alaz. 7 anos — São Paulo — Fearless Fox e Olimpic.

SEGUNDO PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — Areia leve

	Ks.	Vencedor Cr$	Dupla		Cr$
1 — ESTONIA R. Martins .	46	17,00	11	366	946,00
2 — RUIVO Irigoien	52	152,00	12	4.046	85,50
3 — JEFFY R. Filho	51	47,00	13	3.633	95,00
4 — URUCANIA O. Macedo.	51	60,00	14	14.159	24,00
5 — LUCIFER Castillo	58	97,00	22	1.001	346,00
6 — ALPINA J. Tinoco	52	108,00	23	3.700	93,50
7 — CAORE' U. Cunha	50	568,00	24	8.161	42,00
8 — JANGADEIRO P. Coelho	51	675,00	33	833	416,00
			34	6.660	52,00
			44	717	483,00

Não correu — Anacreon n. (9) Diferenças — 3 corpos e pescoço — Tempo — 82 2/5 — Vencedor (7) Cr$ 17,0 Dupla — (34) Cr$ 52,00 — Placês (7) Cr$ 17,00 (1) Cr$ 12,00 — Movimento do pareo — Cr$ 1.327.210,00 — Proprietario — Stud Rocha Faria — Tratador — Jorge Morgado Caracteristica de: Estonia — Fem. cast. 6 anos — São Paulo Sun-set e Therical.

TERCEIRO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — Areia leve

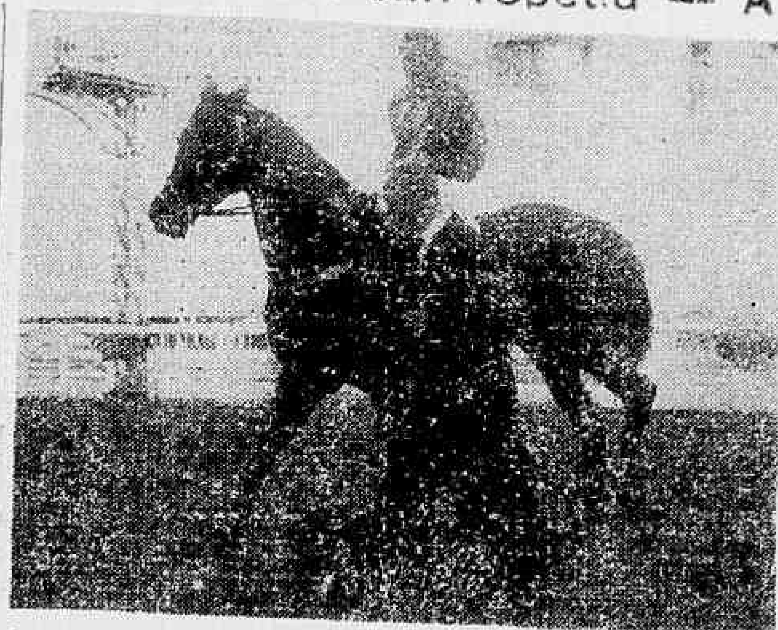
	Ks.	Vencedor Cr$	Dupla		Cr$
1 — MASTER D. Silva	63	36,50	12	11.008	31,00
2 — CANGAPE' Mezaros ..	56	81,00	13	10.150	34,00
3 — CATAGUA' J. Graça ..	54	96,00	14	6.565	53,00
4 — OLINDA R. Filho	54	294,00	22	2.606	133,00
5 — H. BOY Rigoni	56	21,00	23	5.743	60,00
6 — MACAUBA Henrique ..	51	50,00	24	3.554	98,00
7 — INDISCRETO U. Cunha.	56	270,00	33	948	366,00
			34	2.484	140,00
			44	308	1.126,00

Diferenças — 1 1/2 corpo e 2 corpos — Tempo 89 4/5 — Vencedor (3) Cr$ 36,50 Dupla (22) Cr$ 133,00 — Placês (2) Cr$ .. 27,50 (4) Cr$ 34,00 — Movimento do pareo — Cr$ 1.249.980,00 — Proprietario — Gustavo A. Carvalho — Tratador — A. Morales — Caracteristicas de: Master — Masc. alaz. 4 anos — São Paulo — Formasterus e Eleita

QUARTO PAREO — 2.200 METROS — CR$ 42.000,00 — Areia leve

	Ks.	Vencedor Cr$	Dupla		Cr$
1 — PESADELO Marchant .	56	25,00	12	8.330	44,00
2 — VARDAM U. Cunha ..	50	180,00	13	6.072	60,00
3 — INCENDIARIO Irigoien	56	37,50	14	3.130	116,00
4 — ISLETE Rigoni	56	105,00	22	3.006	101,00
5 — GRUMETE J. Portilho.	51	37,00	23	10.535	34,00
6 — D. EUVALDO R. Martins	48	61,00	24	6.969	52,00
7 — ALTAMISA Mezaros ..	56	61,00	33	7.888	192,00
			34	4.244	85,50
			44	625	581,00

Diferenças — 3 corpos e 1/2 corpo — Tempo 142 2/5 — Vencedor (2) Cr$ 25,00 Dupla (23) Cr$ 34,00 — Placês (2) Cr$ 18,00 (5) Cr$ 52,00 — Movimento do pareo Cr$ 1.444.230,00 — Proprietario — Stud Itatupan — Tratador — Alcides Morales — Caracteristica de: Pesadelo —Masc. cast. 5 anos — R. G. do Sul — Mariman e Aldeana.



Jocosa após levantar o Handicap Especial, segura pelo Sr. Adomar de Faria

QUINTO PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — Areia leve

	Ks.	Vencedor Cr$	Dupla		Cr$
1 — FRUTUOSA A. Araujo.	56	38,00	11	213	2.122,00
2 — M. PRINCE Ullôa	56	22,00	12	6.429	70,00
3 — ZANZIBAR R. Martins.	55	109,00	13	2.428	186,00
4 — G. SPORT L. Diaz ..	56	60,00	14	3.368	134,00
5 — EL SIROCCO Rigoni .	56	155,00	22	10.999	41,00
6 — DINGO Irigoien	53	253,00	23	10.256	44,00
7 — OBE'LIA A. Britto	54	1.088,00	24	14.927	30,00
8 — ORACI Castillo	56	64,00	33	975	462,50
			34	5.438	83,00
			44	1.464	309,00

Diferenças — Cabeça e 2 1/2 corpos — Tempo: 81 4/5 — Vencedor (4) Cr$ 38,00 Dupla (22) Cr$ 41,00 — Placês (4) Cr$ 15,00 (3) Cr$ 12,00 (1) Cr$ 18,00 — Movimento do pareo: Cr$ .. .. 1.852.860,00 — Proprietario: Stud Rio Preto — Tratador — R. Carapito — Caracteristica de: Frutuoso — Masc. alaz. 4 anos — São Paulo. Tupac Amarú e Bi-zorra

SEXTO PAREO — 1.600 METROS — CR$ 35.000,00 — Areia leve

	Ks.	Vencedor Cr$	Dupla		Cr$
1 — POLIN Irigoien	50	14,00	11	5.707	85,00
2 — MORATIN Rigoni	56	44,00	12	27.626	18,00
3 — BALANCIN R. Filho ..	54	456,00	13	12.516	39,00
4 — R. VERDE U. Cunha .	54	187,00	14	6.064	81,00
5 — ECELERO R. Martins .	48	88,00	22	1.706	284,00
6 — CARINHO J. Tinoco ..	52	187,00	23	3.482	140,00
7 — ABDIN P. Tavares ..	51	178,00	24	2.101	232,00
8 — ESTALO A. Britto ..	50	199,00	33	463	1.054,00
			34	1.078	452,50
			44	294	1.659,50

Não correram — Lucifer (4) Aquila (6) Blue Dream (9)

Diferenças — 4 corpos e 2 corpos — Tempo 100 1/5 — Vencedor (1) Cr$ 14,00 Dupla (12) Cr$ 18,00 — Placês (1) Cr$ 10,50 (3) Cr$ 12,00 — Movimento do pareo — Cr$ 1.744.590,00 — Proprietario — Srah M. Boeetcher — Tratador: Manoel de Souza — Caracteristica de: Polin — Masc alaz. 6 anos — R. G. do Sul — Polar e Lúcida.

SETIMO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — Areia leve

	Ks.	Vencedor Cr$	Dupla		Cr$
1 — M. JUDY R. Filho ..	53	65,00	11	3.515	158,00
2 — M. LINDA P. Coelho .	53	182,00	12	10.744	52,00
3 — CRITERIUM Castillo .	55	56,00	13	6.020	22,00
4 — ESPINHEIROA.Ribas .	55	72,00	14	7.578	73,00
5 — HALFPENNY U. Cunha.	53	79,00	22	1.122	496,00
6 — NETUNIO J. Martins .	55	102,00	23	8.438	66,00
7 — L. ANGELES Rigoni ..	56	35,00	24	9.131	61,00
8 — PETA Marchant .	53	113,00	33	4.129	135,00
9 — BORLANTIN J.P. Souza	55	203,00	34	16.289	34,00
10 — CORONEL E. Silva ..	55	1.225,00	44	2.640	211,00
11 — NORA W. Andrade ..	53	205,60			
12 — UIRON Mezaros	55	56,06			
13 — KAOLIM J. Tinoco ..	55	491,06			

Não correu — Ilaty (11)

Diferenças — Cabeça e 3 corpos — Tempo 96 3/5 — Vencedor (12) Cr$ 65,0 Dupla (44) Cr$ 211,00 — Placês (12) Cr$ 36,00 (13) Cr$ 83,50 (1) Cr$ 22,00 — Movimento do pareo — Cr$ .. .. 1.855.940,00 — Proprietario — José L. Freitas e Reduzino de Freitas — Tratador — Reduzino de Freitas — Caracteristica de: Miss Judy — Fem. cast. 3 anos D. Federal — Corregidor e Judy Mar.

OITAVO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 60.000,00 — Areia leve

	Ks.	Vencedor Cr$	Dupla		Cr$
1 — JOCOSA Rigoni	57	24,50	11	583	767,50
2 — CAMALEA R. Martins.	59	34,00	12	3.578	125,00
3 — LOVER'S etaoin shrdlu	lns	59,00	13	3.210	139,00
3 — L. MOON Irigoien ..	58	104,00	14	5.011	83,00
4 — TORIBIO W. Andrade.	53	50,00	22	3.309	135,00
5 — PUNITAQUI L. Diaz .	57	79,00	23	8.649	52,00
6 — LA CORUNA U. Cunha.	54	104,00	24	13.123	34,00
7 — ESPUMOSO J. Portilho	51	79,00	33	4.123	108,00
8 — TIROLE'S J. Tinoco ..	50	384,00	34	13.437	33,00
9 — BACON R. Filho	51	24,50	44	992	496,00
10 — EL TIGRE P. Coelho .	51				

Não correu — Sans Route (7)

Diferenças — 3/4 de corpo e 3/4 de corpo — Tempo: 86 3/5 — Vencedor (7) Cr$ 24,50 Dupla (21) C.$ 34,00 — Placês (7) Cr$. 14,00 (3) Cr$ 22,00 — Movimento do pareo — Cr$ 1.861.770,00 — Proprietario — Euvaldo Lodi — — Tratador — C. Pereira — Caracteristica de: Jocosa — Fem. cast. 5 anos — São Paulo — Seventh Wonder e Falzaron.

NONO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — Areia leve

	Ks.	Vencedor Cr$	Dupla		Cr$
1 — PILANTRA A. Araujo.	54	169,00	11	6.324	74,00
2 — MAU J.P. Souza	58	17,00	12	17.249	27,00
3 — MARACAJU' Castillo .	58	57,00	13	13.529	34,50
4 — ALVINO R. Martins .	50	75,00	14	4.968	94,00
5 — HOLYWOOD Dornelles	51	610,00	22	4.128	113,00
6 — ORIENTE O. Macedo .	52	95,00	23	7.376	63,00
7 — D. INDALECIA Henrique	53	1.262,00	24	2.092	223,50
8 — FRONTAL E. Filho ..	56	82,00	33	894	522,00
9 — WALDORF J. Graça ..	50	336,00	34	1.896	247,00

Não correram — Irak (1) Carmen (8) Eton (9) Poranga (12 Gericó 13 Faliador (12)

Diferenças — 1 corpo e 2 corpos — Tempo: 89 4/5 — Vencedor (11) Cr$ 169,00 Dupla (14) Cr$ 94,00 — Placês (11) Cr$ 15,00 (1) Cr$ 10,50 (7) Cr$ 12,00 — Movimento do pareo — Cr$ .. .. 1.832.540,00 — Proprietario — Albino Simões Penna — Tratador Sylvio Morales — Movimento total de apostas Cr$ 14.038.290,00 — Concursos — Cr$ 341.815,00

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

	Duplas
Tejucupapo — Floral	— 12
Kayak — El Mambo — Questor	— 24
Accordeon — Path Finder — Bananal	— 13
Perán — Palmer — Fair Prince	— 14
Sahib — Kentucky — Battailleur	— 12
Nikota — Patativa — Frania	— 24
Ave Alta — Orissa — Quelma	— 14
Homero — Nerú — Platina	— 13
Scarface — Toropi — Noviço	— 24

INICIO DA REUNIAO DE HOJE

O primeiro páreo terá início às 13,30

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Kayak
Perán
Sahib
Nikota
Homero

ACONSELHAMOS PARA O BETTING SIMPLES

Ave Alta . . . . (n. 1)
Homero . . . . . (n. 1)
Scarface . . . . (n. 3)

"BETTING" DUPLO

Ave Alta — Orissa (1 — 10)
Homero — Nerú (1 — 4)
Scarface — Toropi (3 — 12)

Preste Atenção!

— TEJUCUPAPO rende pouco no tapete. Pode, por isso, fracassar.

* * *

— Têm bom exercicio o estreante KAYAK. Aliás, e depositário de fortes esperanças.

* * *

— ACCORDEON têm sobras quilométricas.
— NEWMARKET evidenciou melhoras, devendo desta feita, cumprir bôa atuação.

* * *

— E' de corrida o estreante SAHIB. Têm trabalho para passar por cima.

* * *

— Mesmo na turma de cima CIRANDA pode ganhar, pois anda tinindo.

* * *

— E' uma bala a potranca QUELMA. Correndo na frente, dificilmente perderá.

* * *

— HOMERO é o dono absoluto do Cruzeiro do Sul. Para a dupla, NERU é o melhor indicado.

* * *

— SCARFACE, reaparece bem melhor e numa turma camarada. E' a nosso vêr um ganhador iminente.

* * *

— São estes os gramaticos para a corrida de hoje: MARCO — CONSIDERADO — ACCORDEON — FAIR PRINCE — PERAN — KONTUCKY — NIKOTA — CIRANDA — PREDICA — QUELMA — HOMERO — PLATINA — SCARFACE — EL TORO e TOROPI

RESULTADO DOS CONCURSOS

CONCURSO SIMPLES

Pontos — 7
Vencedores — 2.
Rateios, Cr$ 15.136,00.

COMCURSO DUPLO

Pontos — 14
Vencedores — 1
Rateios, Cr$ 21.039,00.

BETING ITAMARATI SIMPLES

Combinação (12-7-11)
Vencedores — 22
Rateios, Cr$ 1.567,00.

BETING ITAMARATI DUPLO

Combinação: (12-13) — (7-3) — (11-1).
Vencedores — 7
Rateios, Cr$ 15.677,00.

AVISO AOS JÓQUEIS

A Comissão de Corridas deseja hoje, domingo, o comparecimento de todos os jóqueis e aprendizes, às 14 horas, na sala dos seus trabalhos.

A Diretoria do Jockey Clube visita a imprensa

Durante o intervalo do Sexto para o Sétimo Páreo, o Sr. Mário Azevedo Ribeiro presidente do Jockey Club, acompanhado do Sr. Francisco Eduardo de Paula Machado, da Comissão de Corridas e de outros companheiros de diretoria, compareceram no recinto da imprensa do Hipodromo, para cumprimentar os cronistas, solicitando o apoio à atual diretoria nas criticas construtivas. Foi oferecida uma taça de Champagne apos o término das palavras do Sr. Mario Ribeiro a todos os presentes.

GRANDE VENDA DE ANIVERSÁRIO DA CASA JOANINHA

Oferecendo ao povo suburbano a mais espetacular venda do ano. Tecidos de algodão, sêdas, roupas para crianças, secão de cama e mesa, a preços arrasadores.

Linons	desde	Cr$	5,90
Chitões	"	Cr$	6,30
Opalas	"	Cr$	6,50
Etamines	"	Cr$	6,40
Alg. (peça 10 m.)	"	Cr$	178,00

CASA JOANINHA
Est. Marechal Rangel, 49 — Madureira

Iniciada a Estação de Várzea da Palma

Há tempos, vem a população da adiantada localidade Varzea de Pabua se lançando a um movimento reinvidicador de justa aspiração, que é o de que seja construida ali uma estação de embarque nos trens da Central do Brasil.

Por nosso intermédio foi lançado um apêlo ao Coronel Eurico de Souza Gomes, o qual imediatamente prometeu providências a respeito, tendo afirmado que entregara o caso para estudos à engenharia da Estrada.

Ontem, finalmente, recebemos um telegrama firmado por varios moradores de Varzea de Pabua, pelo qual nos dão ciência de que foram iniciados os trabalhos de aterro da plataforma, primeiro passo para a realização da velha aspiração da coletividade varzeana.

DR. MILTON DA COSTA FEIJÓ
CIRURGIÃO-DENTISTA e ELETRO-RADIOLOGISTA
Consultório: RUA DE SANTANA, 87-sobrado
Consultas: 3as, 5as, e sábados, das 15 às 20 horas

CASA MOUTINHO
AV. MEM DE SÁ, 238-B — TEL. 32-2838
REFRIGERADORES, MÁQUINAS DE LAVAR ROUPAS, ENCERADEIRAS, RÁDIO - VITROLAS E TELEVISÃO POR PREÇOS BARATISSIMOS

GAZETA JURÍDICA

PREGOES

A PREVIDENCIA SOCIAL NO CONGRESSO

— III —

Na Câmara Federal o deputado Adahil Barreto fez, ha pouco tempo, severa critica a orientação dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, traçada no sentido de canalizar para o Rio e São Paulo todos os beneficios das suas administrações. Relembrando a citação feita anteriormente do rapazinho que dizia «o Brasil é só Rio e São Paulo», aquele parlamentar precisou:

«No Rio e em São Paulo erguem-se a cada passo os suntuosos edificios de apartamentos para revenda, os conjuntos residenciais, as sedes magnificas dos seus serviços, os hospitais grandiosos, ambulatórios por todos os bairros.

«Mas, nas cidades das demais regiões, os contribuintes têm só deveres, direitos muito poucos e êstes mesmos dados com a aprovação prévia e burocratizada das sédes».

Vista a questão sob o aspecto econômico o deputado Adahil Barreto não tem razão. Como colocu a questão, não há dúvida que ignore as estatisticas dos Institutos e Caixas, eis que Rio e São Paulo contribuem com cerca de 60 a 70 % da arrecadação da previdência social. Em diversos Estados, a arrecadação não dá para cobrir as despesas de administração e de beneficios que ali têm os Institutos e Caixas. O deficit e a inversão de capital nesses Estados correm por conta da arrecadação de Rio e São Paulo. Daí não ter fundamento a alegação de que, fóra de Rio e São Paulo, os contribuintes só têm deveres.

ELOI CHAVES

(continua)

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA 9ª Vara Civel do Distrito Federal — R. D. Manuel 29 - 5º. 9ª Vara Civel. — EDITAL de citação, com o prazo de 20 dias, na forma abaixo: O Dr. Euclides Felix de Souza, Juiz Substituto em exercicio do Juizo na 9ª Vara Civel do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil. FAZ SABER a todos os que virem o presente edital ou dele conhecimento tiverem que a este Juizo distribuido os autos da ação de Despejo, requerido por Paulo Vieira da Cunha, contra Francisco de Assis Henriques e outros a quem se cita com o prazo de .. dias para ciência da petição, distribuição e despacho adiante transcritos: PETIÇÃO INICIAL — "Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara Civel. Diz, Paulo Vieira da Cunha, brasileiro, casado, residente e domiciliado nesta Capital, na rua 24 de Maio 1.181, que tendo adquirido, para uso próprio, o apartamento: 5 situado no 3º pavimento do Edificio na rua Ribeiro de Almeida 2, na freguezia da "Gloria", nesta cidade conforme, inclusa, Escritura de Promessa de Compra e Venda, de caráter irrevogavel, devidamente Registrada no 9º Ofici. desta Capital Federal, Talão 26.969, do Registro de Imoveis, nos termos do § 2º do artigo 5, da Lei 1.300, de 28 de dezembro de 1950, conforme, incluso instrumento, fez notificar: a Francisco de Assis Henriques — Maria da Conceição Henriques — Alzira Henriques e Stela Henriques, sucessores do falecido Landulfo Henriques, que quando vivo, era o locatário do preferido imovel, a fim de desocuparem no prazo da lei, porque o Promitente Comprador, está imitido na posse do predio, não possui outro de sua propriedade e have-lo Pedido para Uso próprio, e, que não sendo atendido, de acôrdo com o precitado Art. 15, alinea IX, vem propor a presente Ação de Despejo, pelo que Requer a V. Excia. que se digne de mandar expedir o respectivo Mandado Citatorio aos referidos Réus, bem como ciencia seja dada a qualquer Sublocatário, se o houver, deste pedido inicial, condenando-os, afinal, os suplicados nas respectivas custas e demais pronunciamentos legais em que incorrerem. Da-se a causa o valor de 10.000,00. Nestes termos, P. deferimento — Rio de Janeiro, 4 de abril de 1952. (a) Arthur Dias, Adv. Insc. 15 — Distribuição: Corregedoria da Justiça — Ao 2º Oficio do Distribuidor. D. A 9ª Vara Civel. Em 7 do 4 de 1952. (a) Jecivel. — DESPACHO: A. Citem-se, dando-se ciência aos eventuais sublocatários. 9-4-52. (a) Euclides Felix de Souza. — PETIÇÃO FLS. 25. — Exmo. Sr. Dr. Juiz da 9ª Vara Civel — Diz, Paulo Vieira da Cunha — nos autos da ação de despejo que move aos sucessores de Landulfo Henriques — que expedido o respectivo Mandado Citatorio, o oficial do Juizo só logrou citar os réus: — Maria da Conceição Henriques, Alzira Henriques e Stella Henriques, não logrando tornar efetiva a do Réu Francisco de Assis Henriques porque, segundo afirmou, achava-se o mesmo na Casa de Saude S. Sebastião certifica o Sr. Oficial do Juizo que mais não conseguiu encontrar na casa de Saude porque os médicos já lhe haviam dado "Alta" recolhendo-se esse réu a sua residência para onde o oficial se dirigiu, não encontrando senão uma serviçal que não sabia indicar o paradeiro da familia, declarando vagamente, que foram para uma "Fazenda", certificando, ainda o Sr. Oficial do Juizo que o Citando acha-se em lugar incerto e não sabido, pelo que o autor, socorrendo-se do Art. 177, do Cod. de Processo, e uma vez que se acham caracterizados os requisitos para a Citação por Edital que V. Excia. se digne de nos termos do inciso III do Art. 178, do precitado Código, ordenar que sejam extraidos e publicados os respectivos Editais de Citação, data venia, ordenando V. Ex. a determinação do prazo de 20 dias, que correrá da data da 1ª publicação, a fim do referido, réu vir ver correr o prazo para ..sa, se a tiver, na conformidade com a petição inicial e fls. dos respectivos autos. Nestes termos P. Deferimento. Rio de Janeiro, 21 de maio de 1952. (a) Arthur Dias Adv. Insc. 15 — DESPACHO: J. Como pede, com o prazo de 20 dias. 21-5-52. (a) Euclides Felix de Souza. — Em virtude do que se passou o presente edital que vai afixado no fôro e costume e enviado à publicação na Imprensa, constando de ambos que este Juizo funciona à rua D. Manuel 29 — 5º Palácio da Justiça. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 dias do mês de maio do ano de 1952. — Eu, (a) Mauro Azambuja Neves, Escrevente auxiliar o datilografei. E eu (a) Lasmar Antônio escrevente juramentado no impedimento ocasional do Escrivão a subscrevi. — Euclides Felix de Souza. — Está conforme. — Pelo Escrivão — Lasmar Antonio.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
COMARCA DE DUQUE DE CAXIAS

CARTORIO DO 1º OFICIO

Registro de Imoveis da 2ª Circunscrição

EDITAL

FAÇO PUBLICO que os Srs. José da Fonseca e s/mulher ..sana Miranda da Fonseca e Gaspar Lamosa da Fonseca e s/mulher Maria Penha da Fonseca, brasileiros, casados, residentes à rua Jorge Rudge 133-? casa 2, Distrito Federal, depositaram neste Cartório, à Avenida Plinio Casado, 135, nesta cidade de Duque de Caxias, o Memorial, planta e demais documentos previstos pelo artigo 1º do Decreto n. 3.079 de 15 de setembro de 1938, referentes ao imovel de sua propriedade, denominado "Bairro do Fonseca", situado no 2º Distrito deste Municipio fóra do perimetro urbano, com a área de 70.870 metros quadrados, e assim discriminada: — Partindo do ponto "A" ao ponto "B" em linha curva com 181 metros e 50 centimetros do ponto "B" ao ponto "C" 100 metros em linha reta, do ponto "C" ao ponto "D" em linha reta 68 metros e do ponto "D" ao ponto "E" em linha reta 90 metros. Do ponto "E" ao ponto "F" e por onde confronta com os sitios 50, 51, 52 e 53, mede 304 metros, por onde limita com a Estrada Pernambuco, apresenta diversos planos com a seguinte metragem: partindo do ponto "F" ao ponto "G" em linha ligeiramente curva 116ms. Do ponto "G" ao ponto "H" em linha reat, digo, em linha reta 110 metros, do ponto "H" ao ponto "J" em linha reta 112 metros e do ponto "J" ao ponto "A" inicial em linha reta 132 metros. As impugnações daqueles que se julgarem prejudicados, deverão ser apresentadas neste Cartório, no endereço acima, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, contados da data da terceira e ultima publicação do presente edital. Duque de Caxias, 9 de abril de 1952. O Oficial Subst. no impedimento ocasional do titular, Alcides Mello Soares.

JUIZO DE DIREITO DA NONA VARA CIVEL — De primeira praça, com o prazo de vinte (20) dias, para venda e arrematação dos bens penhorados na ação ordinária, movida por Manoel Gomes Moreira contra Manuel Francisco Santana, na forma abaixo: — O Dr. Euclides Felix de Souza, Juiz substituto em exercicio no Juizo de Direito da 9.ª Vara Civel do Distrito Federal, etc. — Faz saber aos que o presente edital de 1.ª praça com o prazo de vinte (20) dias virem ou dele conhecimento tiverem ou dele interessar possa, que no dia vinte e quatro (24) de junho próximo, às quatorze horas o Porteiro dos Auditórios deste Juizo, levará a venda e arrematação a quem mais der, ou maior lance oferecer acima da avaliação de sessenta mil cruzeiros (Cr$ 60.000,00), os bens penhorados na ação ordinária, movida por Manuel Gomes Moreira contra Manoel Francisco Santana, cujo laudo de avaliação tem o teor seguinte: — Laudo de folhas trinta e dois: — «Laudo de avaliação. 9.ª Vara Civel. Prédio sito à rua Augusto Vasconcelos n.º 1.307, na freguesia de Campo Grande. E' térreo, afastado do alinhamento da rua, em feitio de p'atibanda. Tem na fachada uma janela e varanda coberta e ladrilhada para a qual se abre uma porta. Construção antiga, em pedra, cal e tijolos, portais de massa, frizos de madeira, soleira de cimento e coberto de telhas tipo francês. Mede de largura 5m,00 por 6m,00 de comprimento. Necessita de limpeza geral. Divide-se em sala e dois quartos forrados e taqueados e cozinha e chuveiro ladrilhados. Edificado em terreno plano que mede de largura na frente por onde apresenta um muro e portão de madeira já desmantelados, 17m.10, igual largura na linha de fundos por 26m,00 de extensão de ambos os lados, digo, os lados. Confrontando à direita com o prédio n.º 1.273 pertencente a Raul Fonseca Amaral ou sucessores; à esquerda com o prédio n.º 1.325 de Manuel Gomes Moreira, e, fundos com o terreno do prédio n.º 13, da rua Ituaçú de José Calixto Linhares. Avaliamos o prédio e seu terreno em Cr$ 60.000,00 (sessenta mil cruzeiros). Rio de Janeiro, 7 de abril de 1952. — Ernesto Babo Filho. — José Carlos Galiez Pinto». — Petição de folhas trinta e seis: — «Exmo. Sr. Dr Juiz de Direito da 9.ª Vara Civel. Manuel Gomes Moreira, nos autos da ação que move contra Manuel Francisco Santana, em digo, ora em fase de execução, tendo sido feita a avaliação do imóvel objeto da penhora, pede a V. Excia. sejam extraidos os editais de praça para a venda do referido imóvel, dispensada a indicação da transcrição, por não ter feito o réu o registro da escritura. Termos em que P. deferimento. Rio, 13 de maio de 1952. — Abelardo Barreto do Rosário, advogado». — Despacho: — «J. Como pede. 13-5-52 — Euclides». — E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital de 1.ª Praça ,com o prazo de vinte dias, para venda do bem penhorado acima transcrito. — A presente arrematação será efetuada no saguão do Pa'ácio da Justiça, à rua D. Manuel, vinte e nove. — O presente edital será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e oito dias de maio de mil novecentos e cinquenta e dois. — Eu, Lasmar Antonio, Escrivão, substituto, dactilografei e subscrevi, no impedimento ocasional do Escrivão. — Euclides Felix de Souza. — Está conforme. — O Escrivão substituto. — Lasmar Antonio.

Programa, montarias, cotações e informações para a reunião de hoje

ANIMAIS	MONTARIAS	Peso	Cot.	RETROSPECTOS	INFORMAÇÕES
1.º PÁREO — A'S 13,30 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 55.000,00.					
1 FLORAL	L. Rigoni	54	18	4.º para Morumbi — G. L.	Pode vencer.
2 TEJUCUPAPO	O. Ullôa	54	22	2.º para My Sun — A. L.	E' uma das fôrças.
3 MARCO	E. Castillo	54	30	1.º para Buril — G. L.	Inferior aos demais.
2.º PÁREO — A'S 13,55 HORAS — 1.000 METROS — CR$ 50.000,00.					
1—1 CONSIDERADO	D. Moreira	54	25	4.º para Estuário — A. L.	Vai correr melhor.
2—2 KAYAK	D. Ferreira	54	40	Estreante	Estreante. Tem chance.
3 BEBERIBE	N. Motta	54	50	Estreante	Estreante. Difícil.
3—4 QUESTOR	J. Marchant	54	25	Estreante	Estreante. Capaz de vencer.
5 IGUASSU'	E. Castillo	54	50	Estreante	Estreante. Não gostamos.
4—6 EL MAMBO	L. Rigoni	54	40	?.º para Maco — G. L.	Estreante. Inimigo.
7 EL BANNER	J. Tinoco	54	35	2.º para Presidente — G. L.	Achamos quase impossível.
3.º PÁREO — A'S 14,20 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 40.000,00.					
1—1 ACCORDEON	F. Irigoyen	55	22	Ult. para Presidente — G. L.	Em boas condições.
" CROYDON	D. Ferreira	56	22	7.º para Parthenon — A. L.	E' inferior ao companheiro.
2—2 MADRIGAL	L. Rigoni	56	40	4.º para Phillidor — A. P.	Só como placê.
3 BNANAL	J. Tinoco	52	50	4.º para Presidente — G. L.	Tem possibilidades.
3—4 PATH FINDER	R. Martins	52	35	4.º para Mondel — G. M.	E' uma das fôrças.
5 PHILIDOR	U. Cunha	56	40	5.º para Parthenon — G. L.	Otimo azar.
4—6 OREJA	O. Macedo	58	35	9.º para Parthenon — A. L.	Corre muito na grama.
7 EL GAUCHO	E. Castillo	56	50	1.º para Edimburgo — G. L.	Otimo azar.
4.º PÁREO — A'S 14,45 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 50.000,00.					
1—1 PERÁN	J. Marchant	55	35	2.º para Panchito — G. L.	Não gostamos.
2—2 FAIR PRINCE	L. Rigoni	55	25	6.º para Perán — G. L.	"Tinindo". Candidato.
3 EL GARBOSO	R. Martins	51	50	3.º para Panchito — G. L.	Continua no mesmo.
3—4 NEWMARKET	O. Ullôa	59	35	2.º para Platina — G. M.	Na molhada é possível
5 HELL CAT	U. Cunha	53	35	3.º para Perán — G. L.	Será dos primeiros.
4—6 PALMER	J. Tinoco	51	60	5.º para Platina — G. L.	Não acreditamos.
7 HYDE'	E. Castillo	55	50	5.º para Tovere — G. L.	Pode repetir o último feito.
5.º PÁREO — A'S 15,10 HORAS — 2.000 METROS — CR$ 36.000.00.					
1—1 KENTUCKY	L. Rigoni	58	22	5.º para Veritable — A. P.	A distância lhe convém.
" DJEMLAH	R. Martins	54	22	Estreante	Otimo refôrço.
2—2 SAHIB	F. Irigoyen	54	50	4.º para Kentuctcy — G. L.	Estreante. Inimigo
3 ERNANI	A. Araújo	54	40	2.º para Shahpur — A. P.	Não gostamos.
3—4 BATTAILLEUR	L. Meszaros	54	35	7.º para Tovere — G. L.	Continua no mesmo.
5 BISONO	J. Portilho	54	40	3.º para Kentuctcy — G. L.	E' inimigo.
4—6 ARLESO	O. Macedo	54	50	4.º para B. Bee — G. L.	Só como placê.
7 EUDORA	U. Cunha	52	60	5.º para Nativa — G. M.	E' difícil.
6.º PÁREO — A'S 15,40 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 45.000,00.					
1—1 STARWAY	D. Ferreira	55	30	Ult. para Platina — G. M	Chance dilatada.
" FRANIA	F. Irigoyen	55	30	4.º para Nativa — G. M.	Outro com chance.
2 COROINHA	A. Ribas	55	60	2.º para Rumena — G. L.	Nada deverá pretender.
2—3 NIKOTA	O. Ullôa	55	30	2.º para Hacienda — A. L.	E' a fôrça da carreira.
4 DELTA	L. Rigoni	55	50	5.º para Hidalga — A. E.	Não gostamos.
5 BABY	Não corre	55	60	1.º para Iluminada — G. L.	Outro difícil.
3—6 CIRANDA	A. Reyna	55	35	7.º para Rumena — G. L.	Capaz de triunfar.
7 INDAYA'	R. Martins	55	40	Ult. para Nativa — G. M.	Fora de cogitações
8 PILHERIA	Não corre	55	50	7.º para Platina — G. M.	E' rival temeroso.
4—9 LUXUOSA	I. Pinheiro	55	50	4.º para Viagrosa — G. P.	Só como placê.
10 ESQUIVA	J. Marchant	55	35	3.º para Rumena — G. L.	Aqui é difícil.
11 PATATIVA	XX	55	35	3.º para Okayama — A. L.	E' inimiga.
" PRÉDICA	E. Castillo	55	35	4.º para Okayama — A. L.	Levam fé.
7.º PÁREO — A'S 16,10 HORAS — 1.000 METROS — CR$ 50.000,00 — (BETTING).					
1—1 AVE ALTA	E. Castillo	54	35	7.º para Zenzala — G. M.	E' o favorito.
2 BELEZA	R. Martins	54	40	Estreante	Não agrada.
3 BOIAGUA	A. Rosa	54	60	Ult. para Okayama — A. L.	Estreante. Tem chance
2—4 QUELMA	J. Marchant	54	35	Estreante	Difícil.
5 SARAVENCE	I. Souza	54	40	Estreante	Estreante. Capaz de triunfar.
6 BAUNILHA	M. Coutinho	54	60	Estreante	Estreante. Muito verde.
3—7 ANNE OF ENGLAND	D. Ferreira	54	35	7.º para Okayama — A. L.	Estreante. Bom azar.
8 IRITUIA	L. Diaz	54	60	Estreante	Aqui é difícil.
9 IBARRA	A. Reyna	54	50	Estreante	Será dos primeiros.
4-10 ORISSA	L. Meszaros	54	60	Estreante	Estreante. Tem chance.
11 ESPOIR	U. Cunha	54	40	1.º para Porfio — G. L.	Estreante. E' inimigo.
" LA CHULA	L. Rigoni	54	40	10.º para Inocência — G. L.	Dificilmente perderá.
8.º PÁREO — Grande Prêmio "Cruzeiro do Sul" — (Clássico) — (2.ª prova da Tríplice Corôa) — A'S 16,40 HS. — 2.400 METROS — CR$ 700.000,00 — (BETTING).					
1—1 HOMERO	L. Diaz	55	25	1.º para Flor do Sol — G. L	Só para fazer número
2 DUC D'ANJOU	L. Rigoni	55	50	1.º para Nerú — G. M.	E' a inimiga.
2—3 PLATINA	J. Marchant	55	25	2.º para Porfio — G. M.	Reforça Platina.
" PORFIO	E. Castillo	55	25	2.º para Perán — G. L.	Rival do primeiro plano
3—4 NERU'	O. Ullôa	55	40	4.º para Perán — G. L.	Inferior aos demais.
5 ELIMBURGO	A. Araújo	55	50	3.º para Marchun — G. L.	Não gostamos.
6 DEMÔNICO	I. Portilho	55	50	1.º para F. Prince — G. L.	Estreante. Só como azar.
4—7 HALTE-LA'	I. P. Souza	55	50	4.º para Parthenon — A. L.	Não acreditamos.
8 PANCHITO	D. Ferreira	55	35	3.º para Grumete — G. L.	E' refôrço.
" SUN VALLEY	F. Irigoyen	55	35	Ult. para Grumete — G. L.	Nada tem feito.
9.º PÁREO — A'S 17,10 HORAS — 2.000 METROS — CR$ 36.000,00 — (BETTING).					
1—1 EL TORO	L. Rigoni	58	35	1.º para Galathéa — A. L.	Só como azar.
" EL MATACHIN	U. Cunha	58	35	6.º para Ituano — A. L.	Pode triunfar.
2 BORRIFO	A. Araújo	54	35	1.º para Murso — A. L.	E' inimigo.
2—3 SCARFACE	E. Castillo	58	40	6.º para Baluarte — A. L.	Aqui não acreditamos.
4 EMOETÊ	A. Nahid	54	50	3.º para Polonaise — G. L.	Melhorou bastante.
5 THUNDERBOLT	M. Henrique	54	60	Ult. para Borrifo — A. L.	Só como azar.
3—6 TANGEDOR	A. Reyna	52	50	2.º para Inspiração — A. E	Outro difícil
7 CREOULO	Não corre	54	60	5.º para Inspiração — A. L.	Bom placê.
8 FORMIGA	Não corre	54	50	3.º para Borrifo — A. L.	Não gostamos.
9 DALMATA	Não corre	50	70	6.º para Borrifo — A. L.	E' bom na grama.
4-10 NOVIÇO	R. Martins	54	50	5.º para Borrifo — A. L.	Fora de cogitações.
11 LÔTO	R. Freitas F.	58	40	4.º para Borrifo — A. L.	Na grama é inimigo
12 TOROPI'	I. Santos	54	60		Não acreditamos.
13 FOGO BELO	Não corre	50	70		

ESPORTE AMADORISTA

Serà iniciado hoje o campeonato do D. A.

Guanabara x São José, Nova América x Tôrres e Oposição x Anagé, os principais encontros da rodada

FALEIROS F. C. x E. C. "A MANHÃ"



Em sua praça de esportes, o Faleiros F. C., da estação de Engenho de Dentro, receberá a visita do forte conjunto do E. C. «A Manhã», com o qual fará uma luta que está sendo anciosamente aguardada. Esta pugna será disputada em comemoração à passagem do 24º aniversário de fundação do querido clube suburbano e será disputada em homenagem ao nosso companheiro Cristovão de Andrade.

Na preliminar deste importante encontro, estarão em luta as equipes do Milionário dos Pilares F. C. e 7 de Setembro.

Finalmente, terá inicio hoje, o Campeonato do Departamento Autônomo, da F. M. F.

A primeira rodada apresenta-se interessante, destacando-se na série rural a peleja Guanabara x São José; na ssérie urbana, Nova América x Tôrres Homem, e na série suburbana, Oposição x Anagé, os quais farão os principais encontros.

Em síntese, a primeira rodada apresentará os seguintes jogos.

«SERIE RURAL»

Oriente x Corinthians
Guanabara x São José
Cruzeiro x Distinta
Cosmos x Realengo

«SERIE SUBURBANA»

Oposição x Anajé
União x Manufatura
Unidos de Ricardo x Del Castillo
Anchieta x Valim

«SERIE URBANA»

Cacique x Benfica
Nova América x Torres Homem
Mavilis x Dramático
Atilia x Sampaio

Inaugurado o Estádio do Atlético

Como transcorreram as festividades



Um aspecto da inauguração

Com a presença de altas personagens dos circulos Social e Politicos do pais tais como vereador Dr. Leite de Castro, Dr. Antônio José da Silva, presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Central do Brasil; Major Euclides Baia, representante do Prefeito do Distrito Federal e do Rvmo. Padre Sérgio de Sampaio e Silva, Vigário da Paróquia, ás 6 horas da manhã do dia 25 do corrente, com a alvorada do corpo de bombeiros, ocorreu a inauguração do Estádio do Atlético do Rio F. C. da Vila dos Ferroviário do Engenho da Rainha.

Ás 9 horas da manhã, o Rvmo. Padre Sérgio de Sampaio procedeu a abenção do Estádio, sendo, em seguida, feito o côrte da fita simbólica pelo Dr. Antônio José da Silva, D. D. presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Central do Brasil.

As solenidades transcorreram com todo brilhantismo, num ambiente de cordialidade, tendo sido pronunciadas belas orações pelas altas autoridades presentes, o que muito entusiasmou a todos.

Para maior exito das comemorações, contamos também com simpática presença da banda da Policia Militar.

O presidente do clube fez-se ouvir finalmente agradecendo a presença e manifestação carinhosa de todos, tendo inicio mais tarde as competições esportivas, com os seguintes resultados:

Juvenil 3 x Atlético do Engenho da Rainha 1

2º Quadro — Atlético 1 x Glorioso 0

1º Quadro — Atlético 3 x Unidos 0

Como formou o Atlético:

1º QUADRO — Zé Maria — Ninilo e Russo — Jorge — Brumo e Cigarrilha — Peraço — Celestino — Orlando — Minelrinho e Darci

2º QUADRO — Lilino — Omar e Aureo — Milton — Nilson e Waldir — Viola — Celio — Waldemiro — Darci e Bil.

Os principais jogos desta tarde em nossos bairros e subúrbios

Com o inicio do Campeonato do Departamento Autônomo, terá hoje, uma tarde movimentada em nosso futebol amador.

Entre os principais encontros programados para esta tarde, destacamos os seguintes:

Cacique x Benfica, em Sampaio;

Nova América x Tôrres Homem, em Del Castillo;

Mavilis x Dramático, no Cajú;
Atilia x Sampaio, na rua Licino Cardoso;

Oposição x Anagé, nos Pilares;
União x Manufatura, em Marechal Hermes;

Unidos de Ricardo x Del Castillo, em Deodoro;
Anchieta x Valim, em Anchieta

Oriente x Corintians, em Santa Cruz;

Cruzeiro x Distinta, em Realengo;

Cosmos x Realengo, em Kosmos
Guanabara x São José, em Santa Cruz;

Côres x Onze Terriveis, em Bangú;

26 de Abril x Oiti, em Campo Grande;

Palestrino x Atlético, em Parada de Lucas;

Faleiros x E. C. «A Manhã», no Engenho de Dentro;

Rosita Sofia x Campo Grande, em Kosmos;

Filhos do Valqueiro x Santo Agostinho, em Bento Ribeiro;

Ilha x Cacique, na Ilha de Guaratiba;

VENENOS SUBURBANOS

SOMBRA DA NOITE



Começará, hoje, o campeonato do D. A.. Mesmo com União, São José e outros santos, a coisa não ficará «Distinta», isto porque teremos «Oposição», para estragar tudo...

* * *

O Rocha Faria, de Campo Grande, foi jogar domingo no Lameirão e o zelador do clube esqueceu o material na séde do Lameirão. Dizem os venenosos que as camisas apodreceram e que as chuteiras foram roubadas. Será?...

* * *

O Sebastião, goleiro do Atlético, continua zombando dos adversários, tirando bolas de cabeça. Quero ver hoje contra o Palestrino...

* * *

Continuo avisando ao meu amigo Nelson Assunção, do Filhos de São Jorge ,para enviar as correspondências do seu clube com mas antecedência...

* * *

Espero que Gontran de Carvalho mande o resultado do jogo Côres x Onze Terriveis...

* * *

Espero voltar, depois de amanhã, se os DEUSES deixarem...

Evaristo marcou seis goals e o Madureira venceu por 6 x 5

Dando em prosseguimento ao Torneio Carlos Martins da Rocha, às equipes do Madureira e do Oriente fizeram a preliminar de Bonsucesso e Canto do Rio peleja esta que terminou com a vitória dos tricolores suburbanos por 6x5. Um escore bem dilatado, pois enquanto o Madureira que na Primeira fase levava de vencida seu antagonista por espetacular escore de 6x1, viu-se ameaçado pelo seu adversário que chegou a marcar nada menos de quatro tentos.

Na segunda fase, enquanto que o Madureira não marcou siquer um goal para justificar a sua supremacia na primeira fase. Os goals foram marcados por intermédio de Evaristo, na qual foi o herói da tarde com seis tentos marcados em boa feitura sendo um de penalidade máxima aos 15 minutos da primeira fase: Para o Oriente Lorica aos 17 minutos da primeira fase, Ari aos 7 minutos, Lica aos 26 minutos, Bambá aos 35 minutos e finalmente Luizinho aos 42 minutos da segunda fase. A vitória do Madureira foi justa apesar da forte reação por parte da turma do Oriente.

No Madureira Deusiene, Apel e Mário se destacaram na defesa enquanto no ataque Pedro Bala, Evaristo e Paulinho que mais sobressairam. No Oriente: o goleiro Osvaldo, Doca, Gambá, Lorica, Ari e Luizinho foram os que mais apareceram.

DRAMA NO . . .

(Conclusão da página 12)

ções em São Paulo e no Rio, e considerando-se que os bandeirantes têm impressionado melhor, talvez a batalha de logo mais não seja encerrada com vantagem para os visitantes.

Mas, em verdade, tudo poderá acontecer. Aguardamos, pois, o resultado final.

MARIO VIANA O JUIZ

A arbitragem do «match» estará a cargo do Juiz Mário Viana, da Federação Metropolitana de Futebol.

EQUIPES PROVAVEIS

Provàvelmente, as equipes serão as seguintes.

PAULISTAS: — Cabeção; Hélvio e Noronha; Santos, Brandãozinho (Rui) e Bauer; Julinho (Tite), Antoninho, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

CARIOCAS: — Castilho; Pinheiro e Santos; Arati, Jair (Ruarinho) e Eli; Telê(Friaça), Didi, Ademir (Telê), Ranudfo (Ademir) e Nivio.

Amorim x Prazer da Mocidade

AMORIM x PRAZER DA MOCIDADE

Em seus dominios, o Amorim F. C., receberá, esta tarde, a visita do Prazer da Mocidade F. C., com o qual fará uma peléja que promete transcurso movimentado.

Na preliminar, jogarão os aspirantes.

26 de Abril x Campo Grande

Escreve: João Caetano, presidente do 26 de Abril -- Convite à Gazeta de Noticias

O 26 de Abril F. C. está nas vésperas de uma grande peleja frente ao valoroso esquadrão do Campo Grande A. C. Essa partida, vai ter sem dúvida, o melhor colorido de bôas jogadas, dada a possibilidade dos seus disciplinados conjuntos. Apreciei, pela primeira vez, domingo último ,na praça de esportes do Campo Grande, o desenrolar da partida entre esse clube e o Rosita Sofia F. C. e observei a mútua cordialidade e disciplina entre os seus atletas.

Eu ainda não havia penetrado no campo do Campo Grande, por razões de pouco ter me dedicado a esporte, porém agora que me vejo ambientado no futebol, tenho procurado acompanhar os clubes do subúrbio a que pertenço e mesmo os adjacentes.

Há muito venho ouvindo dos que sempre desejam desmoralizar o esporte menor e principalmente os clubes, que não lhes são simpáticos, que o Campo Grande como o sucessor do Transporte F. C., são clubes que tem «torcedores» indisciplinados, que os jogadores não correspondem a espectativa dos admiradores, etc. Entretanto, nada disto foi visto por mim e sim apreciei boa prática de futebol, que o Campo Grande embora perdendo por 2 x 1, se conduziu na melhor forma e os seus torcedores com a maior decência. Vi nesse caso, o quanto se destaca os torcedores do Campo Grande, acontecendo o mesmo aos do 26 de Abril.

Dessa forma estou certo de que no dia 8 de junho terão os Campograndenses e Guaratibanos a oportunidade de apreciarem uma ótima tarde esportiva. Certo ainda de que no dia 22 do mesmo mês aos fãs do 26 de Abril será proporcionado a valorosa visita do Campo Grande em nossa praça de esportes.

Nessas condições, e como o acima exposto, espero que você Cristovão, como representante de A GAZETA DE NOTICIAS venha nos dar o prazer de sua visita nas datas acima citadas.

João Caetano de Oliveira — Presidente do 26 de Abril F. C. Saudações

Em plena atividade o Guarani F. C.

As equipes do Guarani F. C. estarão em atividade hoje, quando terão pela frente duas briosas equipes.

O segundo quadro vai enfrentar o Glória F. C. devendo os seus elementos comparecer ao ponto de concentração, às 10 horas, sendo que a diretoria pede o comparecimento dos demais atletas, devido à fase de experiências.

O primeiro quadro deverá enfrentar o Mocidade F. C., devendo os seus integrantes estar às 10 horas no ponto de concentração, a fim de seguirem para o campo do Comércio Exterior. As equipes escaladas são estas:

SEGUNDO QUADRO: — Quincas; Carola e Bob; Lelé, Delcio e Machado; Miquimba, Lado, Luiz, Pastilha e Bonfim.

PRIMEIRO QUADRO: — Castanheira; Catula e Eninho; Mineiro, Assis e Gramacho; Pinóquio, Crebo, Lelo, Altair e Leo.

Torneio "Cristóvão de Andrade", do Filhos de São Jorge

TORNEIO «CRISTOVAO DE ANDRADE», DO FILHOS DE SÃO JORGE

Prossegue, hoje, o «Torneio Cristovão de Andrade», certame organizado pelo Filhos de São Jorge F. C., de Honório Gurgel, em homenagem ao nosso matutino. A tabela do certame marca, para hoje, as seguintes pelejas.

Palmeirinha F. C. x I. A. P. I. F. C.

Estrêla F. C. x Na Hora;
Flamenguinho F. C. x Escola de Samba F. C.

TERRENOS A LONGO PRAZO

CONSTRUÇÃO LIVRE. POSSE IMEDIATA

Madureira	Cr$ 73 000.00	Entrada	Cr$ 5 000.00	Prest.	Cr$ 699.00
Deodoro	" 52 000.00	"	" 5 200.00	"	" 618.00
Jacarepaguá	" 40 000.00	"	" 4.000.00	"	a combinar
H. Gurgel	" 44 000.00	"	" 4 400.00	" "	Cr$ 523.00

Temos casas em diversos lugares com pequena entrada e o saldo a longo prazo. — Tratar em Madureira, à Rua Maria Freitas, 73-2.º sala 302. Com os Srs. Max ou José, inclusive domingo e feriado.

POLICLÍNICA DENTARIA PIRAJÁ

DENTADURAS

AMERICANAS

Amigo : pagamento em prestações. Preço ao alcance de todos, obterá melhores informes pelo telefone : 27-3260 — Dr. Vilá. Diàriamente das 9 da manhã às 10 da noite. — Rua Visconde de Pirajá n.º 98 — Apts. 1 e 2 — Ipanema.

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S/A.

A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL

COMBINAÇÕES CONTEMPLADAS NO SORTEIO DE

Maio de 1952

U S Z
L V J
N T G
E G B
K S D
K V S

Os portadores dos títulos em vigor que contiverem uma das combinações contempladas, receberão o capital garantido, mediante apresentação de documento de identidade, a partir do terceiro dia útil.

SEDE SOCIAL
RUA DA ALFANDEGA, 41-ESQ. QUITANDA
(Edifício Sulacap)
RIO DE JANEIRO



DRAMA NO PACAEMBU

Cariocas e paulistas na primeira das finais — Tudo poderá acontecer no Pacaembu — Mário Viana na arbitragem — Quadros prováveis



Defesa sensacional do arqueiro Cabeção

Paulistas e cariocas os tradicionais finalistas dos certames futebolísticos nacionais, estarão em luta hoje, à tarde, no Estádio Municipal em Pacaembu.

Bandeirantes e metropolitanos darão a primeira partida da série melhor de três para obtenção do título máximo do futebol brasileiro, título esse em poder dos cariocas há quatro anos.

Esse fato, por si só, isto é, o monopólio que vem fazendo os representantes do Distrito Federal, através de um melhor apuro técnico, tático e estratégico, é o suficiente para que este ano sejam mais empolgantes os embates finais.

IGUALDADE DE AÇÕES

Notando-se agora em 1952 um certo pé de iguadade entre os dois antagonistas, tudo nos leva a crer da possibilidade de lutas árduas pelas vitórias que possam, no cômputo, conferir a qualquer um deles o direito ao bastão de honra.

LUTA EMPOLGANTE

O «match» de hoje, pois, deverá ser sumamente empolgante. Além de observarmos, como dissemos, certo pé de igualdade entre paulistas e cariocas, há a considerar: de um lado, o desejo dos guanabarinos de conquistarem o penta-campeonato por uma vaidade natural e pela garantia de um título de grande expressão; do outro lado, os bandeirantes lutando no afã de uma reabilitação moral para o futebol de São Paulo e para impedirem que os cariocas mais solidifiquem o seu acêrvo de glórias.

ASPECTO CURIOSO

Além do mais, tendo havido uma transformação no setor dos técnicos, cabendo a Zezé Moreira dirigir os cariocas e a Aimoré Moreira comandar os paulistas, esse aspecto curioso por ambos serem irmãos, tornará sem dúvida as lutas finais sobremodo interessantes.

Os embates entre paulistas e cariocas, este ano, terão algo de diferente dos demais já disputados.

POSSIBILIDADES

Quanto às possibilidades de êxito de cada um, nada poderá dizer-se.

Temos a impressão de que a conquista dos anseios de ambos não será fácil.

Como, todavia, perdura ainda o complexo de inferioridade entre eles modificando suas atua-

(Conclui na página 11)





Ao alto, vê-se o ataque paulista em ação, com in vestida do extrema Julinho. Em baixo, três defensores cariocas que terão hoje sério trabalho. Eli, Castilho e Santos, ainda conseguem sorrir.

Despede-se o Flamengo do Peru

Enfrentará o Alianza, em "match" revanche — Baía estará ausente

O Flamengo, que se tem mantido invicto no Peru, vencendo inclusive o Torneio Quadrangular ali levado a efeito, volta hoje a campo, encerrando suas atividades naquêle país amigo.

REVANCHE COM O ALIANZA

Despedindo-se das canchas de Lima, o rubro-negro carioca, em «match» revanche enfrentará o Alianza, numa peléja diferente.

É numa peléja diferente porque o clube local, segundo sabemos pelas notícias procedentes de lá, apresentar-se-á muito mais reforçado que da vez anterior.

O Alianza, agora, jogará só com a rotulagem do Alianza, pois, em verdade, é o «Scratch» local.

INTERÊSSE EM TORNO DA PELEJA

Pelo desêjo de reabilitação que nutrem os peruanos, há um interêsse invulgar em tôrno da peléja, de vez que esperam elevar moralmente o futebol do Perú.

O Flamengo, porém, mostra-se confiante e espera encerrar com chave de ouro sua permanência em Lima.

O «TEAM» DO FLAMENGO»

O Flamengo atuará desfalcado de Bria, devendo formar assim: Garcia; Biguá e Pavão; Aristóbulo, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Huguinho, Benitez e Esquerdinha.



Bria, centro-médio do Flamengo

Avalanche de Goals contra o Canto do Rio



Gringo, que voltou a ser artilheiro do Bonsucesso

MELHOR

Sem dúvida alguma, as grandes pelejas são difíceis de serem comentadas.

Mas, ninguém pode discordar de um ponto: os jogos mais fracos, os mais desequilibrados, também oferecem ao comentarista uma série de idéias confusas, por que não sabe como preencher o tempo de um comentário.

Está aí, nesse caso, o jogo de ontem à tarde, quando o Bonsucesso, em poucos minutos já plantara dentro do goal de Horácio com 3 goals, definindo em 15 minutos, os outros 7x5.

De fato, daí 3x0, até os 7x2 finais, tivemos poucas variações, com a sequência infindável de tentos e de bolas fracamente lançadas e não defendidas por Horácio. Aliás, a verdade manda que se diga: depois do jogo Horácio contou ao repórter que pedira para não ser escalado, pois sentia-se ameaçado de conjestão. Com o sol, sentiu-se cada vez pior, a ponto de entrar goals até por entre as suas pernas, como foi o acontecido.

De um modo geral, a partida foi fraca. Na primeira fase, quando o escore estava em 3x1, já o Bonsucesso jogava inteiramente à vontade, pois o Canto do Rio, tornara-se presa fácil e sem qualquer possibilidade de reação. Por fim, tivemos os 7x2, sem nada de maior.

Na equipe rubro-anil, Elias, Gilberto e Naninho, pareceram-nos os melhores.

No Canto do Rio, Cosme, Vagner e Binha, foram os mais em destaque.

A renda alcançou a Cr$ .... 4.188,30 — Os goals foram de Gringo 3, — Hélio 1 — Urubatão — Naninho e Saladuro. — Para o Canto do Rio, Edir e Carango.

OS QUADROS

BONSUCESSO: — Ari Elias e Flávio; Gilberto, Garcia (Urubatão) e Lusitano; Malinha (Vassil) Naninho Gringo, Saladuro e Hélio.

CANTO DO RIO: — Horácio (Afonso); Petronio e Cosme; Vagner, Valter e Zé de Souza; Binha, Carango, Edir, Cabano (Raimundo) e Jairo (Almir).

ARBITRO: — Otacílio Francisco Barbosa.

Perigo para os líderes do Extra

Bangu e Fluminense duas ameaças para Flamengo e Botafogo respectivamente, em São Januário — Em Bangu, lutarão Vasco x Olaria e América x São Cristóvão — Bôa rodada a da tarde de hoje

Hoje, à tarde, teremos mais quatro embates pelo Torneio Extra. E, dentre eles, dois são de suma importância pois estarão em luta os líderes das séries da temporada em curso.

Dessa forma, a rodada em apreço tem algo de importância.

OS JOGOS EM BANGU

No longínquo estádio banguense os embates estão sobremodos eclipsados. É que ali os confrontos são menos importantes em relação àqueles que reunem os líderes.

No estádio proletário lutarão Vasco e Olaria e América e São Cristóvão.

Esses prélios, muito embora devam agradar não estão no mesmo nível dos outros programados para a colina de São Januário, quer do ponto de vista técnico, quer do que se relaciona com a situação de interêsse para a liderança.

O jogo principal, a cargo de rubros e alvos deve satisfazer melhor, o que, porém, não acontecerá à preliminar que irão fazer Vasco e Olaria.

Contudo, acreditamos que os prélios em apreço agradem plenamente aos que comparecerem à praça de esportes do Bangu.

EM SÃO JANUÁRIO

Já em São Januário o aspecto deverá ser muitíssimo diferente.

No Estádio do Vasco, os dois líderes estarão em luta. E estarão em luta contra adversários de certa envergadura técnica.

O Flamengo, por exemplo, no prélio inicial, colocará em jogo a liderança frente ao Bangu.

O Bangu, como não se ignora, ostenta um esquadrão regular, haja vista as suas performances e sua classificação no certame.

O páreo será duro para o rubro-negro, portanto.

A batalha principal apresenta Fluminense e Botafogo num duelo empolgante. O «glorioso» é outro líder. E o tricolor da cidade é um adversário capaz de interromper a marcha vitoriosa do alvi-negro.

Esse «match» tem igualmente ao anterior, caráter de dureza.

BONS JOGOS

São bons jogos, indiscutivelmente, os da rodada de hoje sendo bem melhor, pelo exposto os dois que se efetuarão na praça de esportes cruzmaltina.



Germaine Lecoute escolheu lã fina em tour castanha, para a execução dêste vestido sem mangas inteiramente trabalhado em plissé soleil. O chapéu é de Gilbert Orcel



Maggy Rouff criou êste modêlo para os dias de frio rigoroso, executado em "lainage chiné noir e blanc". Marie-Cristiane completou a "toillete" com um encantador "barret" de feltro névé

Uma Catástrofe Ferroviária

Por Pierre Gilles Veher

A senhorita Saint-Bernardinde era sexagenária majestosa, sempre retezada pelas varetas de um espartilho poderoso e o filó de uma gola, que nunca deixava transparecer os excessos da papada. Mas era ativa e conhecia a arte de insinuar nos grandes magazins às 4 horas da tarde. Seu peito forte fendia as fileiras compactas de senhoras, aglomeradas diante das fantasias tentadoras em exposição, como se tivesse a disposição desses empórios parisienses inscrita na cabeça. Ela não ignorava que, para obter uma garrafa em cautchuc, era necessário mergulhar nas entranhas da terra e que, pelo contrário, a cortadora mecânica de herva estava mais aproximada do sol e que êsse instrumento aratório estava estabelecido no sexto andar. Não hesitava, como hoje, em pisar alguns pés a fim de penetrar num ascensor, alvo do menor esfôrço de cinquenta pessoas, comprimidas diante da gaiola dêsse eleva-carga e foi, ainda a senhorita Bernardinde, que, sem embargo da balbúrdia e do desejo violento dos predecessores de comprar, sem medir sacrifícios, brinquedos para uso das crianças de uma França despovoada, ganhou, na loteria da sorte, segundo a vontade do chefe de seção, impressionado por sua autoridade, o vendedor n. 6.

O vendedor n. 6 era louro e desesperado, louro por causa de um pae do Norte e desesperado, desesperado porque, em lugar de panoplias, de soldados de chumbo e de jogos de bolas, desejaria vender crepe marroquino ao lado de uma jovem, empregada na seção de sedas, que se chamava Maria Ivone e que habitava seus sentidos e os sonhos, de sorte que, alinhando indolentemente sôbre o balcão ursos em pelúcia e lotos domésticos, seu coração se achava, invariavelmente, muito longe... dois andares abaixo.

A senhorita Saint-Bernardinde encarou êsse intermediário com o seu «lorgnon» e como notasse que êle era do gênero indeciso, recorreu à entonação de voz para dizer-lhe:

— Desejo um caminho de ferro mecânico!

— Por obséquio? retrucou o vendedor n. 6.

— Um caminho de ferro mecânico, bradou novamente a senhorita, já bastante irritada.

O empregado, vencido pelo acento imperioso, sobresaltou-se e perguntou:

— Para um menino de que idade?

— De quarenta e nove anos, acrescentou calmamente a estranha compradora.

O rapaz louro, pouco prático das coisas do mundo e vítima das injustiças do mundo e dos caprichos de uma freguezia nem sempre, cômoda, olhou essa senhora, como se ela estivesse presa dos prodromos de alienação mental. E, porque os loucos erram muitas vezes em liberdade, procurou com os olhos a saída mais próxima. Mas a freguesa atalhou:

— Oh! sim, meu rapaz, acredita, talvez, que o meu juizo não esteja em suas justas medidas? Parece admirado do meu desejo de comprar um caminho de ferro para um rapaz de quarenta e nove anos. Eu me explico. No ano passado ofereci ao pequeno sobrinho Robert Hochequinau um jogo de construcções metálicas e, a sobrinha Micheline Hochequinau, uma cozinha de boneca: as crianças, que têm, respectivamente, doze e oito anos não tocaram nesses presentes, que lhes foram arrancados das mãos por seus pais.

O pai construiu durante três semanas pontes e torres Eiffel em miniatura e a mãe, que provavelmente retornára à infância, e que nunca soubera, acrescento, em tôda a vida aconselhar uma cozinheira, brincava dias inteiros com a cozinha... Assim, já que as pessoas adultas estão apaixonadas pelos brinquedos, enquanto as crianças são atraídas pelas diversões daquelas, não há razão alguma para não prosseguir na rotina e não lhes proporcionar satisfação. Farei então presente de festas ao sobrinho Fred de um caminho de ferro mecânico e, a seu filho, de uma caixa de física, não de física recreativa, de física em síntese, complicada e precisa e enviarei à sobrinha Olga uma linda boneca. Quanto à menina Micheline, comprar-lhe-ei uma máquina de costura, uma máquina de verdade e de muito boa qualidade, que servirá até a idade em que terá desejos de brincar também com a boneca, isto é, julgando-o por sua mãe, nas vizinhanças dos trinta e cinco anos.

O vendedor n. 6 ouvira, estupefato, o pequeno discurso. E' preciso acreditar que o bom senso tinha empanado por momento a imagem lancinante da Maria Ivone, que cortava permanentemente crepe mar-

(Conclui na página 2)



Para a manhã, criou Jaques Heim êste ar rebatador modêlo no clássico tecido "pie de poule". A bôlsa traz a assinatura de Simone Montel e o chapéu a de Claud St-Cyr

GAZETA DE NOTICIAS

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 1 DE JUNHO DE 1952

SEGUNDO CADERNO

O ENCONTRO

Por Paluel-Marmont

Srira o atraira a êsse encontro. Na hora em que as luzes pálidas das casas se apagam e em que, aqui e ali se acendem fogueiras, no centro de grandes círculos de homens acocorados, ouvidos atentos à palavra de um dêles e dedos ágeis sôbre a pele esticada dos doraboukkeh (pequeno tamborim egipciano de terra-cota), ela o tinha encontrado, tomando pela mão e conduzido até à margem do riacho.

M'Ahmed deixara-se levar, quasi indiferente, sem mesmo esboçar curiosidade em torno do que ela tinha a dizer-lhe o que êle sabia, desde o dia em que seus olhos se encontram, desde o dia em que percebera a pupila dos olhos de Srira iluminada com mais intenso fulgor, pela chama viva do amor.

Atingindo a borda do curso daguas, sentaram-se lado a lado, pernas dobradas, bustos erguidos.

No céu, as estrelas nasciam uma a uma. O luar, vencendo a densidão das folhagens, desenhava no ombro de Srira um oval de claridade argentina.

Ela trazia um colar de três fileiras de contas de vidro, trocado a algum sudanês de passagem, por uma medida de trigo. Seu haik (manto com que se recobrem dos pés à cabeça os orientais) de pano branco estava preso à cintura por uma corda de alfa (vegetal comum na Algeria, da família das gramíneas). Num quadrado de pano, com nós nos quatro ângulos, tinha trazido uvas e romãs

— Come, disse, espalhando as frutas entre eles.

M'Ahmed apanhou um cacho, que dividiram entre si. Um figo muito maduro correu de folha em folha e arrebentou no chão com um ruido mole. Srira voltou a cabeça para o lado, subitamente ofegante.

— Tens mêdo? Perguntou M'Ahmed.

Mas sorriu dizendo isto e o sorriso tranquilizou-a. Recomeçaram a dividir um outro cacho, sem proferir palavra. Mas em breve a lua estava suspensa sôbre suas cabeças, como pálida lâmpada de uma mesquita e M'Ahmed ergueu-se:

— Já? indagou Srira simplesmente.

Ele não respondeu de todo a pergunta.

— Se teu pai te chamasse?

— Meu pai dorme e minha velha ama vela pelo seu sono. Se acontecesse o que dizes, êle viria repreender-me... Fica ainda um pouco!

Agarrando uma aba do djellaba, (blusa usada pelos marroquinos) ela puxou M'Ahmed para trás, com tanta força que êle não se furtou ao riso franco. Muito tempo os ecos da noite repetiam a sua voz. Depois, novamente, foram envolvidos pelo silêncio e ela sentiu-se feliz.

Entretanto, aplicado sôbre rochas diluindo-se na sombra um homem rastejava em direção a eles. Chegando a uma elevação do solo, de onde dominava o lugar do encontro deles, deteve-se e aplicou o ouvido.

Kaddour não viera aqui para êle mesmo mas de acôrdo com o desejo de Si Hamrar, o chefe mais velho e respeitado da tribu e pai de Srira.

— Que a tua vontade seja a minha, tinha respondido Kaddour.

E Si Hamrar, em sinal de contentamento, dissera,

— Alah sabe a tingir entre o bem e o mal e recompensar os melhores... A água mais fresca é aquela que se torna preciso procurar nos poços mais profundos.

E Kaddour compreendendo perfeitamente o sentido dessas palavras, mergulhara na densidão da noite, feliz porque Si Hamrar o tivesse escolhido entre todos para instruí-lo do comportamento de sua filha e dar-lhe, sem dúvida, brevemente em casamento.

*

Na manhã do dia seguinte, Si Hamrar, percebendo sua filha de escapula por um atalho, chamou-a.

Srira, dócil, avançou até seu pai e beijou respeitosamente seu barnú (manto árabe com capuz).

— Que Allah te proteja Sidi. Subitamente, perguntou-lhe: Onde ias?

— Onde eu ia?

— Sim, quando te chamei.

— Ia preparar o fogo para o almoço.

Mas ela responder sem firmeza.

— Não é verdade! afirmou Si Hamrar.

Ela protestou:

— Juro-t' Sidi.

— E de onde vens?

Ela hesitou.

— De uma visita à Fitima, que tem seu filho doente.

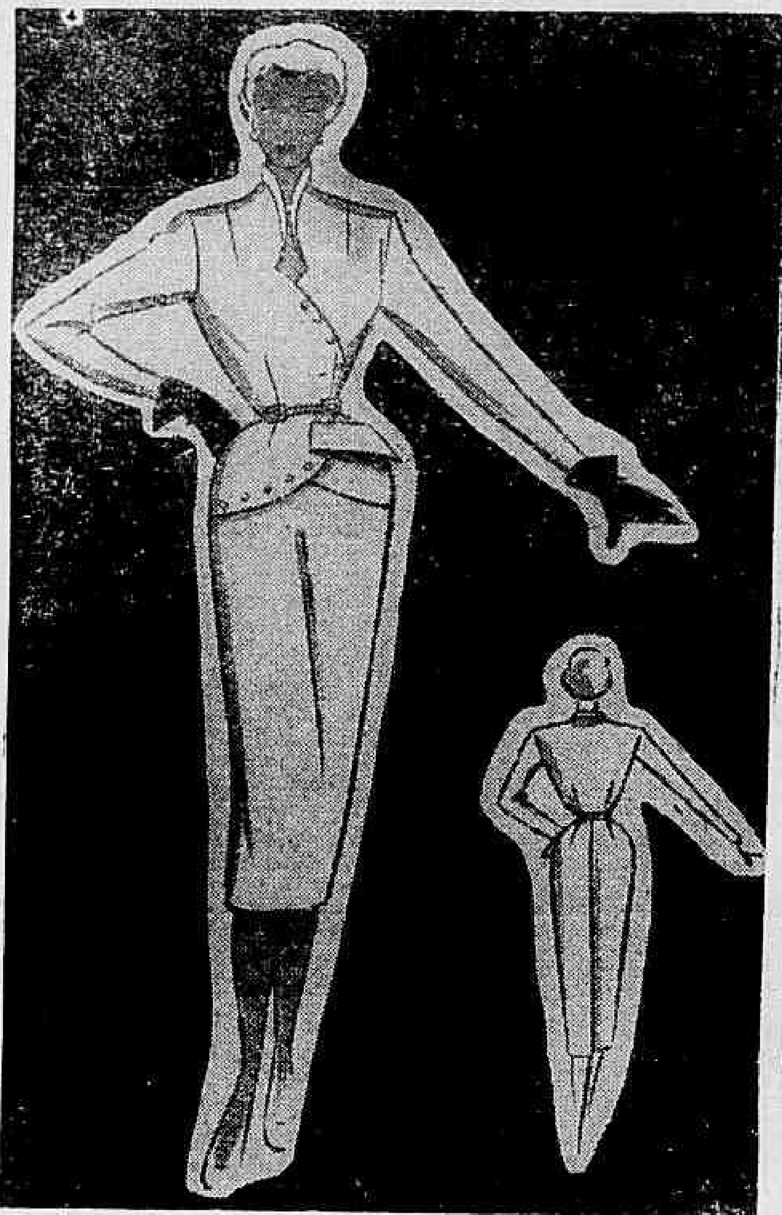
— Mentes ainda!... Vens de rodar em torno da casa de M'Ahmed.

Desta vez, Srira protestou.

(Conclui na página 2)



DECORANDO SEU LAR — Se você prefere uma decoração semi-antiga, isto é, a arte antiga aliada ao confôrto moderno, eis uma boa sugestão para o arranjo de seu quarto. Nele você poderá notar a influência eminente do estilo Diretório sem prejuizo de seu colchão de molas ou de sua macia "chaise long".



Eis outro modêlo absolutamente inédito que o Suplemento lhe oferece. Executado em fina lã cinzenta, êste vestido é abotoado com botões forrados sendo a "basque" suposta, o que o torna original e inesperado, contribuindo para adelgaçar a silhueta

Uma Catástrofe Ferroviária

(Conclusão da página 1)

roquino e moralmente os ventrículos do seu coração ulcerado. O sangue retornára às faces do jovem e êle estava decidido, para satisfazer a tão original freguesa, a provar-lhe qualidades ferroviárias e sem perda de tempo.

— Vejo o que lhe é preciso... Algo de 'om. Um comboio aerodinâmico, com locomotiva corta-vento, vagons modêlo pullman, estação em tela vulcanizada, linha dupla com ramificações e cabine de sinaleiro, chefe de estação, tunel iluminado, tudo funcionando a eletrecidade e o sis tema motor sôbre o tender. Somente para instalar os trilhos duas horas são necessárias a qualquer pessoa agil e não apressada, bem entendido.

— Bravos! concluiu a senhorita Saint-Barnadinde, batendo com as mãos. Fred é lento como um caracol e muito rico, quer dizer não tem nada absolutamente que fazer.

* *

Os presentes, explicados por meio de cartas circunstanciadas a fim de que não houvesse dúvidas, foram entregues pontualmente antes do ano-novo e, no dia 1.º de janeiro, a senhorita Saint-Bernardinde convidou-se para jantar em casa dos sobrinhos. Queria avaliar «de visu» os efeitos produzidos pelos presentes. Os prazeres são raros na vida e ela não teria dado, por um império que fosse, a satisfação de ver o grande pateta do sobrinho de cócoras diante do trem aerodinâmico e a sobrinha, ninando a boneca, enquando que, para os próprios filhos, entregára êsse mistér a governantes mercenárias.

Os Hochequinau habitavam pequeno palácio, numa rua tranquila. Quando a senhorita anciã chegou diante da casa, pareceu-lhe que um carro de ambulância, com o pavilhão da Cruz Vermelha, partia no mesmo momento. A porta estava aberta, penetrou na ante-câmara e subiu ao primeiro andar. As crianças brincavam ajuizadamente em seu quarto. O pequeno, com ar de reflexão, olhos emoldurados por óculos de tartaruga, tinha instalado sôbre uma grande mesa os instrumentos de físic a máquina estática e a de Newton, brilhavam intensamente graças ao polido dos seus niqueiados e nêsse momeno, precisamente, entregava-se entre mil cuidados à demonstração do equilibrio de liquidos em vasos comunicantes. Ao seu lado, a pequena Micheline, com a lingua on'a fora, mas aplicada à tarefa, costurava uma fronha de travesseiro. Não se escutava em torno a não ser o glouglou da água nos vasos e o tic-tac da máquina. Quando viram a silhueta de sua tia-avó aparecer na soleira da porta, o pequeno físico e a tão jovem costureira apenas se mexeram.

— Que aconteceu? perguntou a senhorita Saint-Bernardinde... Onde estão seus pais?

O menino deixou com pezar os vasos comunicantes, ageitou os óculos sôbre o nariz e disse:

— Houve um acidente de estrada de ferro.

— Como? perguntou a senhorita sexagenária.

— Sim, prosseguiu o pequeno. Um acidente de estrada de ferro. Papai brincava com o seu trem elétrico, quando mamãe quiz também mexer no brinquedo. E brigaram. Papai atirou a locomotiva em cima de mamãe e mamãe recebeu o tender mesmo no rosto. Então, como em todas as catástrofes, telefonei para que a ambulância os levasse para o hospital! Vamos, enfim, trabalhar em paz!...



Casaco redondo em mate lassée, idealizado por Jaques Fath, para ser vestido sôbre saia estreitíssima. O material escolhido para a confecção, foi a alpaca negra

O encontro

(Conclusão da página 1)

— Não, Sidi.

— Não quero mais ver-te em direção dêsse lado!... Nem que te ocupes de M'Ahmed. — Ao pronunciar o nome dêle diante de ti, teus olhos tornaram-se como um regato de fogo sob a ramagem.

Ele o encarou, severamente, mantendo como prisioneira sob o seu olhar fixo. Depois, em tom de desprezo, acrescentou:

— Um filho de guardião de cabras!

Era verdade. E êle tambem até a adolescência tinha passado as manhãs e as tardes a guardar rebanhos. Mas desde o dia em que seus músculos se tornaram bastante fortes, para suportar a fádiga dos combates e olhar bastante educado para que o golpe atingisse o alvo em mira, êle se tinha tornado o melhor guerreiro da tribu, o mais habil, o mais ousado e o de maior valor.

Srira sabia-o bem.

— No manto de sua sela, êle bordou os versiculos do Corão de mais beleza.

— O que fez a melhor prece, não é o que a recita mais alto! replica seu pai.

Mas Srira não se deixava convencer.

— Quando êle ouve deflagar a pólvora dizem que o seu cavalo corre mais rápido do que as andorinhas.

— Não quer dizer que os outros galopem com menos velocidade.

— Mas é o primeiro, Sidi!... E' êle quem marcha na frente. Os outros seguem seu burnú como um estandarte!

— Quando os desfiladeiros não são muito largos, não podem passar todos ao mesmo tempo na frente!

— Não, Sidi!... é porque êle é como o tiro do fuzil impaciente por atingir o alvo rápido como êle e tudo queimando!... Seu olhar é vivo!... O braço forte!... E' jovem!...

— E u o amas?

Ele lhe tinha feito esta pergunta calmamente e ela, conquistada pela doçura da voz, respondeu:

— Sim, Sidi.

Então Si Hamrar voltou à expressão de cólera.

— Bem, é preciso não mais amá-lo! Grunhiu.

Srira permaneceu um momento indeciso.

— Não mais amá-lo? Mas não é possivel, Sidi! Não se pode incendiar o mar! Não é mais possivel apagar o fogo que queima em meu coração por causa dêle.

— Eu o apagarei! Bradou Si Hamrar ameaçadoramente.

Então Srira prorrompeu em soluços, as mãos espalmadas sôbre as faces. Depois, soltou um gemido. E a velha ama, acorrendo, levou-a, num carimito de terror, esperou.

— Vem, minha gazela! Vem!--- Esta idéa, tambem, de ir se assentar a margem do riacho!... Em meu tempo, minha filha era preciso esquadrinhar todas as moitas para nos descobrirem; e ainda assim não nos achavam, porque nós escolhiamos as mais profundas e as mais espessas. Vem!... e deixa-me agir!... Vou arranjar tudo isso.

Mas a velha nada conseguiu arranjar, porque Si Hamrar estava decidido, desde muito tempo, a dar a filha em casamento — a Haddour, que era o filho do rico Si Kaddour, chefe da tribu dêsse nome.

* *

M'Ahmed não procurou nunca rever Srira.

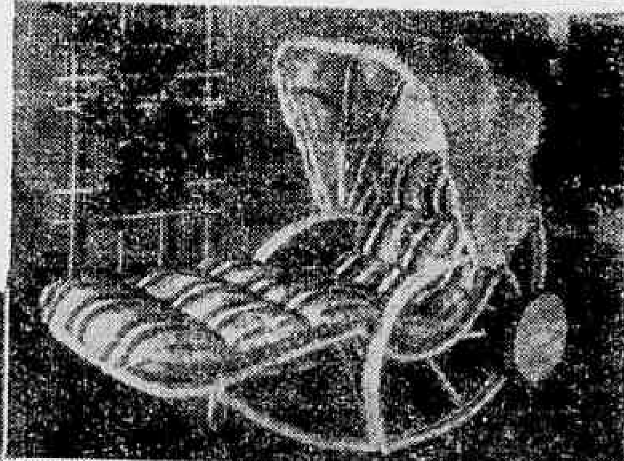
O pensamento e o tempo são para o futuro reservados inteiramente ao seu cavalo, cujo pescoça, diz, é mais doce a acariciar que uma espadua e à sua arma, que arrancara, numa noite de combate, a um infiel. Fôra com ela que se casara: segundo a expressão forte dos homens do sul, êle tinha «desposado o fuzil».

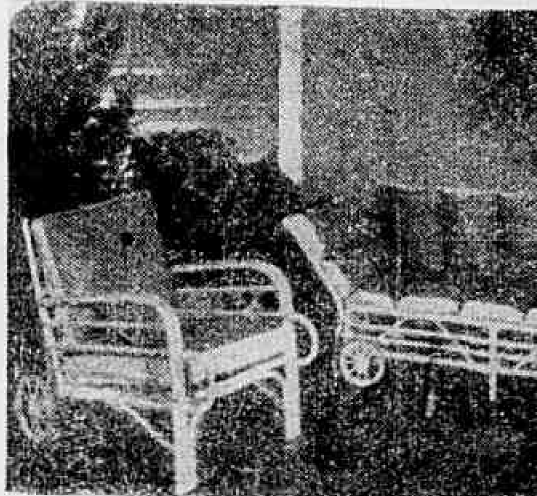


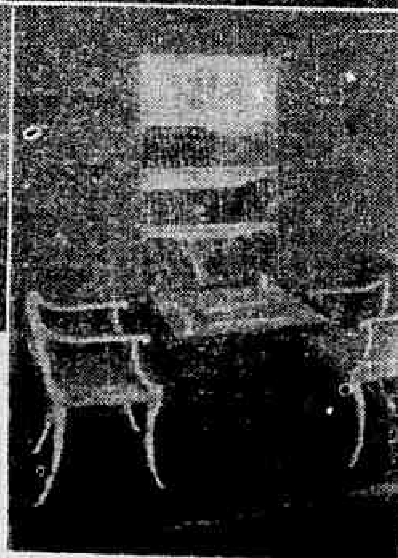
Para você, foi especialmente idealizado êste modêlo em "lainage" xadrez. O "croquis" veio diretamente de Boul, St. Martin, para as leitoras do Suplemento Feminino de "Gazeta de Noticias"

Sabão CRISTAL
★ UM SABÃO SEM IGUAL ★

O. Charme dos Detalhes







Eis aqui algumas sugestões que você leitora poderá aproveitar para os recantos de sua residência. Entre elas, você encontrará certamente uma idéia para a sua casa de campo, para a varanda do seu apartamento, ou para o seu jardim de inverno. Sem falar no espaço onde faltava qualquer coisa, como a biblioteca mirim que poderá ser improvisada em seu quarto, ou no «hall». Na mesma oportunidade aqui apresentamos igualmente novas idéias para a disposição de pequenos arbustos ou roseiras de embarrar tão bonitas e decorativas nos modernos arranjos domésticos

Para o almôço de hoje:

BIFES A DISRAELI

1 quilo de carne de filé, manteiga, farinha de trigo, salsa, alhos, cebolas, 1 ovo duro, 1 cálice de vinho do Porto (Oporto wine), sal, pimenta e batatas. Doure os bifes, já cortados, num pouco de azeite. A parte, prepare um môlho da seguinte maneira: doure 1 cebola bem picada em 125 gs. de manteiga e acrescente-lhes os alhos e a salsa picados e a gema de 1 ovo duro esmagada. Depois de mexer isto bem, adicione-lhe 1 colher de farinha de trigo e, por último, o vinho do Porto. Depois de uma rápida fervura, coloque os bifes dentro dêste môlho e deixe-os ferver durante 10 minutos. Sirva-os com batatas fritas colocadas em redor da travessa.

A SOBREMESA

TIJELINHAS DE UTAH

2 litros de leite, 8 ovos, 700 gramas de açucar, 1 colherinha de baunilha. Adoce o leite com 500 gramas de açucar. Bata à parte as claras dos ovos e lhes vá acrescentando as gemas, uma por uma. Incorpore esta batedura ao leite e deite-lhes a colherinha de essência de baunilha. A parte, com o açucar que sobrou, prepare uma calda bem grossa, coando-a a seguir. Coloque a pasta anteriormente preparada em tijelinhas bastante untadas com essa calda, arrume-as numa assadeira com água morna e leve-as ao forno.

Tecidos finos
Santa Branca
RUA DO OUVIDOR, 197 — RIO

Aventura fascinante de organizar modêlos

Decote em estilo exótico, formando trapézio — O problema da semana — Detalhes de um conjunto harmonioso e leve — Maneira lógica e prática de realiza-lo — Mais uma aula prática de Eliza Nigri, especialmente para «Gazeta de Notícias»



ELISA NIGRI

Na verdade para que a mulher se sinta verdadeiramente feliz e possa eminar árduas preocupações, é preciso cultivar algum passatempo de real interêsse.

Os melhores que conheço, os mais fáceis de se conseguir dominar, são o Corte, Costura, Chapéus e Bordados.

A medida que vamos pouco a pouco nos libertando das dificuldades iniciais de escolhermos os básicos principais tomam um lugar determinado a fim de obter um efeito preciso. Entramos a considerar outros aspectos, e então nos maravilhamos de ver quantos detalhes interessantes existem numa quantidade grande de gráficos e moldes que antes não havíamos notado.

Creio que êsse poder de observação da natureza, que se tem desenvolvido na mulher é um dos principais e mais deleitosos frutos que colhi na minha maior glória divina na arte do costurar.

As galerias de modas como se vê apresentam um novo e mais íntimo interêsse. Podemos observar nos trabalhos expostos como certos mestres da moda venceram uma a uma as dificuldades com que ainda ontem lutávamos. E agora, diante do quadro da nova moda que é relativamente belo, podemos apreciá-lo com olhos que sabem analizar e entender.

O pensamento da mulher tem diante de si uma aventura fascinante, a maior de todos os tempos. E' organizar modêlos com arranjos femininos, escolher o belo, se apresentar com idéias colhidas dos nossos grandes costureiros franceses Jack Fath, Cristian Dior, Jean Patou e muitos outros.

A habilidade no momento atual é saber reformar com capricho e graça dando mais chic do que novo, tingir com facilidade e perfeição, como se fosse realmente uma grande artista em matéria de conhecimentos femininos.

Como vê cara leitora tudo isto conseguimos nos conhecimentos do Corte e Costura. Nestes últimos anos os problemas das curiosas de trabalhar de orelhada já vem terminando, vêm sendo encarado com maior atenção o ensino com teoria básica e gráficos para passar a modelar qualquer modêlo do figurino.

Entretanto, em nossa vida quotidiana praticamos esses preceitos que colhemos em aulas de teoria básica, pregando o regime social que permanece inalterável nos nossos trabalhos femininos.

A virtude de executar a tarefa encetada como Artes e Profissões representando de mais nada, a maior glória de uma vitória sôbre nós próprias.

E quem conhece na verdade o valor da tesoura, da agulha e do dedal, assemelha-se a vitória, nunca saberá o que é, esquecer a qualquer hora lhe será útil e agradável.

O MODÊLO DO DIA

Descrição do modêlo: — tomar uma blusa japonêsa com manga 3/4, com frente inteira. Peço frente inteira por que facilita a modelagem do transpasse da frente.

Caso não tenha o corpo simples da base as escolas franqueiam a vocês jovens leitoras a comparecerem nos dias de segunda-feira, das 10 às 12 horas à Escola Técnica de Artes e Profissões, à rua Conde de Bonfim, 272, Praça Saens Peña. E nas sextas-feiras, das 9 às 10 horas à Escola Elegante de Copacabana, na Avenida Copacabana, 583 apartamento 1212.

DECOTE EXÓTICO

O interesante neste modêlo é o decote ser de um estilo exótico formando trapézio não é devassado, está sendo amparado por meio de um elástico costurado no canto do decote e a outra parte do elástico é acochetada a outro canto do decote, deste modo não haverá propabilidade de fazer boca nem tampouco devassar a frente.

A gola nas costas (Fig. I) tem um aumento na altura da espinha de 7,5 centimetros dando uma arqueada do ombro à altura da gola. Esta altura de 7,5 centimetros é para amparar a parte da frente.

DETALHE NO ARQUEADO

A frente (Fig. **II**) **tem** um aumento no arqueado do decote na parte do trapezio 10 centimetros e na cintura 5 centimetros, o aumento no ombro de 7,5 centimetros é igual o das costas, porém o arqueado toma 2 centimetros para dentro do decote, para ficar bem junto ao pescoço.

O original nesta gola é formar o decote num feitio de trapézio que é todo exótico.

FORRADO DA MESMA FAZENDA

A gola e o plastão são abotoadas e deve ser forrado da mesma fazenda: — tirando uma duplicata como se vê na (Fig. III), o forro.

A parte da gola, desde o ombro até o decote deve ser entretelado com entretela americana; é a mesma que usamos para as camisas de homem.

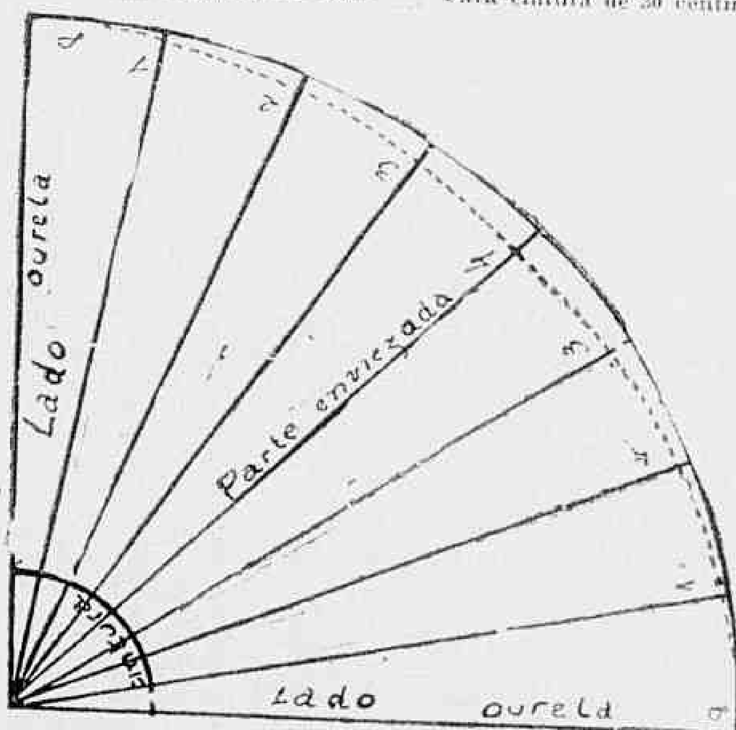
Ao cortar a entretela deve ser exatamente ao molde, não é preciso deixar para costura, alinhavar nas marcações e costurar por toda volta em ponto espinho, ter cuidado de não costurar na máquina nenhuma beirada da entretela para não engrossar a beirada com a gola.

EM GRANDE MODA OS PUNHOS

Em grande moda os punhos com chemisiér.

Como fazer o molde: — Medir o punho costas (Fig. I) 11 centimetros + o punho frente (Fig. II) 12 centimetros = 23 centimetros, para o bico aumentamos + 10 centimetros = 33 centimetros.

Modo de preparar o papel: — Altura do punho 15 centimetros, largura 33 centimetros.



GOLA PRINCESA

O modêlo que vamos apresentar é um vestido de gola princesa e saia godet de 4 costuras com macho interno na frente e nas costas, as partem em ourela, ficam nos lados e as costuras enviezadas na frente e nas costas; porém não aparece a costura por ficar por dentro do macho. Esta saia já foi dada em conjunto com as saias anteriores.

MANEIRA DE TIRAR AS MEDIDAS

Como tirar as medidas: — Altura da saia. Prender a fita-métrica na cintura e deixar a mesma cair à vontade de modo que passe do joelho de 6 a 8 centimetros.

Exemplo: — Altura 70 centimetros.

Medida da cintura: — Passar a fita-métrica no redor da cintura como quem coloca um cinto obter a medida exata.

Exemplo: — 72 centimetros ÷ 2 = 36 centimetros, dividimos por 2 para fazer a metade do molde.

PARA MELHOR EXITO

Para facilitar qualquer medida da cintura damos aqui uma tabela exata com as retiradas em semi-circulo da cintura.

TABELA EXATA

Para cintura de 30 centimetros retira-se no semi-circulo 20 centimetros;

Para cintura de 33 centimetros retira-se no semi-circulo 21 centimetros;

Para cintura de 36 centimetros retira-se no semi-circulo 23 centimetros;



Para cintura de 39 centimetros retira-se no semi-circulo 4,5 centimetros;

Para cintura de 42 centimetros retira-se no semi-circulo 26,5 centimetros;

e para cintura de 45 centimetros retira-se no semi-circulo 28,5 centimetros.

Com esta tabela leitora amiga é fácil a preparação do semi-circulo da cintura.

Damos em nosso molde um exemplo de medidas que pode ser alterado com a medida pessoal: — **Altura** = 70 centimetros.

Cintura: — 72 ÷ 2 = 36 centimetros.

COMO EXECUTAR O MOLDE

A execução do molde: — Com uma folha de papel manilha dupla dobrar de canto 3 vezes (Fig. I) **riscar todas** as dobras até a terminação do papel.

Procurar a tabela acima e verificar que a retirada de 23 centimetros para o semi-circulo da cintura de 36 centimetros..

Depois de marcada a cintura medimos a partir da linha do semi-circulo a altura da saia em toda sas dobras.

Exemplo: — Altura 70 centimetros.

Como tirar sa pontas do godet: — Sabemos que todas as fazendas caem na parte enviezada, umas mais outras menos (Fig. I).

Se por exemplo: — trabalhamos com fustão marquizete, ana-ruga e outros tecidos especialmente da Bangu, tiraremos na parte enviezada 4 centimetros e depois diminuindo 3 e 2 centimetros e por último 1 centimetro indo terminar aos 8 centimetros dos lados. Se trabalharmos com tecidos de seda como flamenga, chaneu, neptuno, cetim veludo, patou e outros equiparados retiramos o dobro do básico (Fig. I).

MANEIRA DE RECORTAR

Como recortar: — Recortar o básico na cintura e na barra da saia (não esquecer de cortar a parte pontilhada onde foi retirada as descaidas) dobrar o básico da direita para a esquerda deixando a parte de baixo 3 centimetros na cintura e 10 centimetros na barra da saia, escrever a numeração do aumento antes de separar o molde, para não confundir a frente das costas.

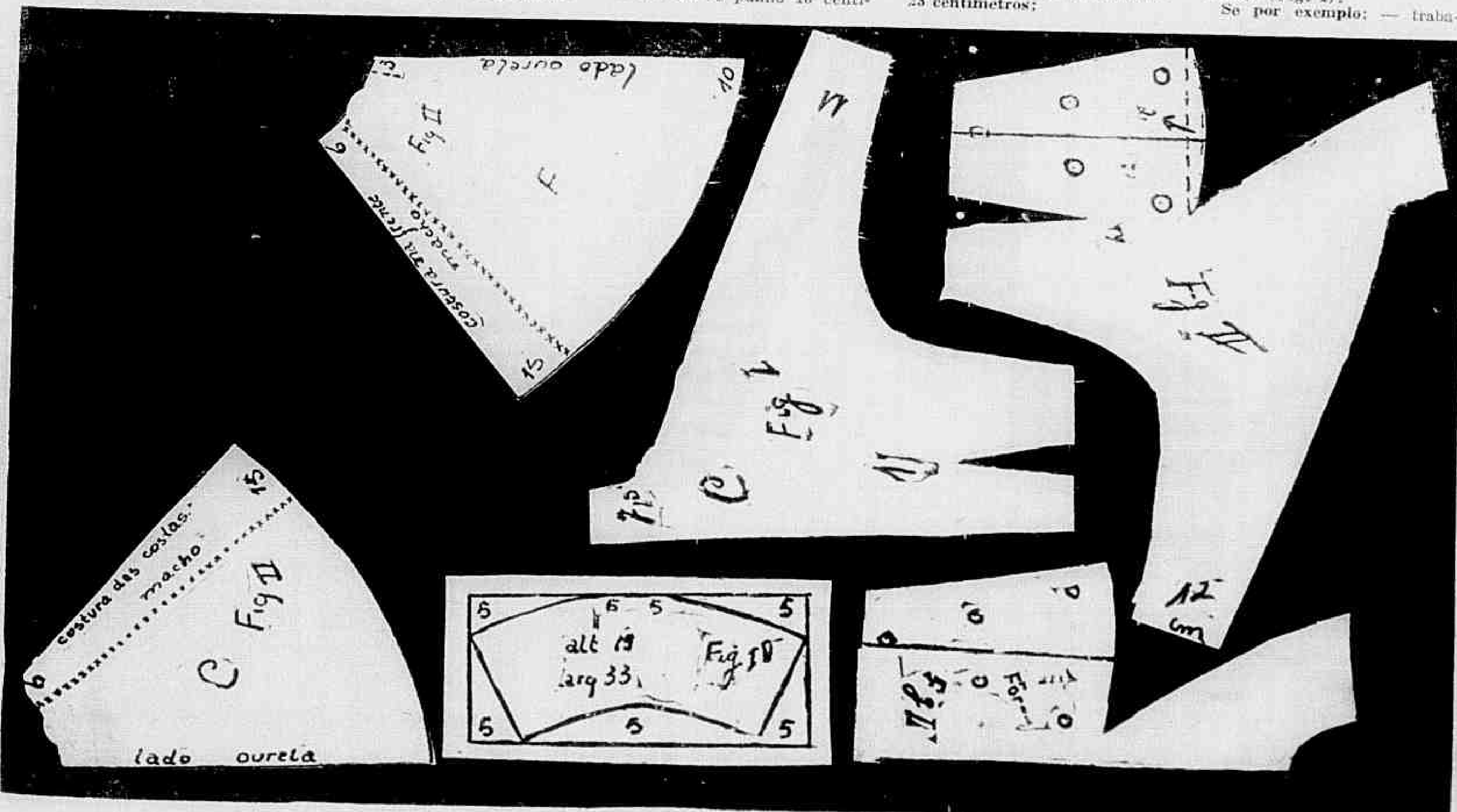
Depois de separadas escrever costas no menor e frente na maior que diz mais 3 centimetros na cintura e 10 centimetros na barra da saia (Fig. II).

A colocação do macho, acrescenta-se um papel aumentando na cintura + 6 centimetros e + 15 centimetros na barra da saia, repetir o mesmo em ambos os moldes de frente e costas.

PARA A SEMANA

No próximo domingo darei a voces caras leitoras um vestido muito interessante. O mesmo fará 2 vistas sem dar trabalho algum. Em Paris é muito usado estes modêlos, os chamados des deux pièces interessants.

Jovens leitoras, aguardem muito breve, as aulas de Chapéus.



FABRICA BANGÚ
TECIDO PERFEITO
FIRMEZA DE CÔRES
LINDOS PADRÕES
DURABILIDADE
BANGU
EXIJA NA OURELLA
BANGU - INDUSTRIA BRASILEIRA

GRAVATAS
Compre na casa que só vende gravatas
LIMATORRES
33 -- Andradas -- 33

Embaixador das Letras

Astério de Campos



Poeta verdadeiro é o que, num mundo velho, como o nosso, ainda produz um mundo de imagens novas e pinturescas. Aqui está o caso estranho e insolúvel, da imaginação criadora, do profundo sentimento poético e do sincero nacionalismo de Olegário Mariano. Ele, que possui o dom da simpatia e da admiração, repudia a mediocridade e o fingimento. Sua inspirada Musa não se confunde com a de inúmeros versistas, dos indivíduos que têm a mania de fazer versos aleijados, frouxos, dissonantes ou duros, comprimidos abusando das liberdades poéticas, e da falta de poder inventivo.

O que constitui a essência e originalidade dos belos versos de Olegário Marianno é a congênita pureza do seu lirismo e panteísmo, e seu apaixonado culto à forma. Tudo nele é próprio por natureza: tudo nele é poesia. Esse genuíno esteta do verso e da prosa, humano e transfigurador, devoto da sensibilidade e das harmonias do estilo, não revela nenhum artifício, nem mistura de futurismo. Não vive incluído numa "tôrre de marfim" como os protervos abstracionistas que suprem a indigência do estro com as desordenadas, abstrusas, incoerentes divagações de turbulentos e insossos modernistas.

O sensível e encantador vate pernambucano insufla de alma tôdas as suas obras literárias. Constrói o verso, naturalmente, com a poesia pura, da mesma forma que a abelha constrói o alvéolo com o mais puro mel. Na mínima célula dos favos de sua poesia deliciosa haurimos, sempre o néctar do panteísmo, e do lirismo, da poesia extrema superior à bebida dos deuses, tão preferida pelos homens. Além de que o lirista, que faz das leis da prosa e do verso uma religião, adora o sonho, a musicalidade da expressão e evita, quanto possível, em suas formosas produções, originais e espontâneas qual sua "água corrente", o mau uso de verso branco ou sôlto de afinidade com o blank verse inglês, ou os exagêros internacionais do verso livre, embora cultivado, amplamente, por Moréas, Griffin, Lafargue, Verhaeren, Régnier, Kahn, Merrill, Van Lerberghe, Juan Ramón Jiménez, Rubén Dario, Rainer Maria Rilke, Walt Whitman, nas Fôlhas de Erva (Leaves of Grass) de 1855, José Régio, Pedro Homem de Melo, Antônio Sóto, Fernando Pessoa, Ronald de Carvalho e Manuel Bandeira. Avesso de seu moderado versolivrismo, Olegário dá muito mais aprêço aos requisitos essenciais das imagens, do metro, do ritmo e da rima. Sua obra na terra, por isso mesmo, equilibrada, vívida, natural indestrutível, e fàcilmente comunicativa. Seus alexandrinos podem rivalizar com os de Vítor Hugo, de Guerra Junqueiro e de outros famosos alexandrinistas. Já leu em Emile Verhaeren que o verso livre "é a mais jovem das plantas do Parnaso"; todavia, Olegário Marianno busca e admira, no Parnaso, os inacessíveis loureiros de Apolo.

"Sua arte desinteressada, exclui o artifício dos objetos de adorno: sua arte, que paira muito acima dos caprichos da indústria, da ciência e da filosofia pragmática, é um frêmito de entusiasmo renovador da poesia, um esplendoroso reflexo da vida, e da natureza. O poeta não compõe os cantos e poemas, igual a certos versejadores ou poetastros que fabricam versos mecânicamente, como quem fabrica estufas para cobrir a pedra do chão e das paredes".

Que bem causou a Olavo Bilac a leitura do livro de versos Água Corrente, de Olegário Marianno! O parnasiano da Via-Láctea escreveu-lhe, em 1918: — "Es, como poeta, e como homem água corrente, — água fecunda e harmoniosa". E' tão sensível, com efeito, a alma do poeta da Água Corrente, que seu nome próprio deriva do saudoso e doce nome de sua Mãe Olegária, nascendo êle a se chamar Olegário. Assim traz no sangue, e em o nome, que o imortalizou, as raízes benditas de quem lhe deu o ser, e o fez poeta de verdade, visto que o poeta autêntico, em qualquer parte, já nasce poeta.

Hoje que Olegário Marianno pertence à Academia Brasileira de Letras, ocupa o cargo de oficial do 4.º Ofício do Registo de Imóveis, e vai exercer a alta missão de Embaixador ou representante do Brasil junto ao Govêrno português, depois de ter sido Inspetor Federal do Ensino Secundário, Censor de Teatro, Secretário de Embaixada à Bolívia, na missão Melo Franco, e Ministro Plenipotenciário nos Centenários de Portugal, em 1940. Delegado da Academia Brasileira de Letras junto à Academia das Ciências, na Conferência inter-acadêmica de Lisboa, para o acôrdo ortográfico, em 1945; detentor das "palmas de ouro" da Academia das Ciências, 1.º oficial de Cristo e Sam Thiago (ordens lusitanas), e da Ordem do Condor da Bolívia, e também Príncipe dos Poetas Brasileiros, achei oportuno e interessante ouvi-lo, a respeito da origem e evolução de sua poesia, de seus novos trabalhos espirituais, e do que pretende realizar, na carreira diplomática. Tem horror em sua maravilhosa simplicidade, às frases feitas, às imagens comuns, às perguntas indiscretas e loquazes. Ia seguir, de automóvel, guiado por êle mesmo, para Teresópolis, quando o inquiri:

— Como estreou nas letras?

— Com um livrinho de poesias, inteiramente esquecido, Visões de Moço, prefaciado pelo mavioso poeta Guimarães Passos. O lapidário dos Versos de um simples apresentou-me ao público, e me deu bons conselhos sôbre a arte do verso. Dizia no prefácio: — "Leitor, aqui tens mais um poeta. — Leitor: mais um? — Não te espantes nem te admires, porque pelo livrinho promete virá ser dos primeiros. Nada lhe falta: nem inspiração... nem idade..." Andei comprando, mais tarde, os poucos exemplares que existiam, a cinqüenta mil réis, para queimar. Eu ainda não tinha dezesseis anos e já o Guima, prematuramente, me acenava com a Academia...

— Em que circunstâncias escreveu o Angelus, em 1912?

— Eu morava no Cosme Velho, em companhia de meu Pai. O Cosme Velho era um dos recantos mais pitorescos do Rio de Janeiro; com o riozinho das Cobras deslizando em frente da casa... Era um sítio bucólico e propício à meditação. Dali só poderia sair mesmo um livro de meias-tintas, crepuscular, apesar do autor adolescente.

— Como ingressou na imprensa?

— Entrei para o Fon-Fon, levado pela mão de Mário Pederneiras, o inolvidável simbolista. Na Careta, eu, Álvaro Moreira, Filipe d'Oliveira e Rodrigo Otávio Filho formamos uma equipe; em seguida, trabalhei no Malho, Ilustração Brasileira, Para Todos, Tico-Tico, juntamente com Álvaro Moreira, J. Carlos, Luiz Peixoto, Viriato Correia. Não se esqueça você de que fui também seu companheiro na Bahia Ilustrada, dirigida por Anatólio Valadares. Na Academia Brasileira, ocupo a cadeira n.º 21, patrocinada pelo jornalista e poeta maranhense Joaquim Serra, o fundador por José do Patrocínio, ambos ardorosos paladinos da Abolição e cronistas da Gazeta de Notícias, onde tenho colaborado. Fundei, no Rio, com Gaspar Líber, Raul Pederneiras, Luiz Peixoto, Antônio Tôrres e Costa Rêgo, A Última Hora.

— Qual o poeta de sua geração que mais admirou?

— Olavo Bilac.

— Que pensa de Anacreonte?

— Que posso eu dizer do velho poeta grego que me ensinou a amar as cigarras, as pequenas cigarras, que, segundo Anacreonte, ignoram os males e a dor, não têm carne nem sangue, e são quase semelhantes aos Deuses?

Arrisquei outra pergunta ao joalheiro das Últimas cigarras

— Que pensa da vida e obra de João do Rio?

— Fui um grande amigo de João do Rio, e um de seus fervorosos admiradores. E' o fascinante conteur de Dentro da Noite, em que há contos primorosos como A noiva do som e O Bebê de Tarlatana Rosa. Penso, como Você, que foi êle, de véras, o Príncipe da Crônica, cronista como ainda não existiu no Brasil. Êle e Afrânio Peixoto foram, realmente, os maiores paladinos da aproximação luso-brasileira.

Alma portuguêsa

Ó alma portuguêsa! Eu te bendigo
Por tudo que me dás de suavidade
De ternura, de sonho, de saudade.
No teu confôrto de solar antigo.

Encontro em ti, nas ruas da cidade,
Para o meu sentimento – doce abrigo.
Cada passante, em sua placidade,
Parece meu irmão ou meu amigo

Cêdo te amei sem ruido e sem alarde
Dei-te poemas e flores. Hoje venho
Colher do amor o fruto. E, embora tarde,

Sinto o mesmo frenético alvorôço!
Que importa o meu crepúsculo, se tenho
Para te amar um coração de môço!!

Olegario Marianno

Lisboa – 1940.

— E que deseja realizar como Embaixador?

— Eu desejo restabelecer em Portugal o contacto da Embaixada do Brasil com a inteligência portuguêsa, contacto interrompido, sem nenhuma explicação. No tempo do Embaixador Araújo Jorge, a Embaixada do Brasil era, lá, frequentada por tudo o que havia de melhor em Portugal; e o próprio João Neves da Fontoura continuou essa tradição de amizade espiritual. Pretendo, também, montar uma Exposição permanente de livros brasileiros na sede da própria Embaixada.

— Que pretende, ainda, publicar?

— Publicarei, brevemente: Tangará conta história, historietas em verso, ornadas de desenhos pela grande ilustradora Noêmia Guerra, edição da Melhoramentos de São Paulo; Horizonte fechado, poemas: José Mariano, Escravo da Abolição; a segunda série da Cadeira 21, discursos acadêmicos, na editora A Noite; Se não me falha a memória... (episódios de minha vida).

E me exhibiu um manuscrito, sem título, com o vibrante sonêto Alma portuguêsa, e, entre outros, dois sonetos magistrais à memória de seu querido Pai José Marianno, amigo íntimo de José do Patrocínio. Todos os livros de Olegário, inclusivé os de poesias humorísticas ou crônicas em verso — Bataclan e Vida, Caixa de Brinquedos — estão esgotados. Não editou apenas cem exemplares de cada obra, cinqüenta para seus amigos conhecidos, e cinquenta para seus amigos desconhecidos, como o poeta medíocre a que alude Guillermo Diaz-Plaja, êste ano, em Madrid. A poesia de Olegário não se limita a uma roda de amigos, e sim a um imenso público.

Quando o editor portuense Lelo estêve no Rio, há poucos anos, foi recebido numa das sessões da Academia Brasileira de Letras, e saudado por Pedro Calmon. Êste, num arroubo de eloquência, recordou que, na ocasião em que chegou a Lisboa, para a Convenção ortográfica, se ajoelhou, e beijou as pedras dos Jerônimos. O acadêmico e historiador Gustavo Barroso, estilista da Terra de Sol, acrescenta: — Enquanto o Pedro Calmon beijava as pedras de Lisboa, o Olegário beijava as portuguêsas...

Vai ser um Embaixador das Letras, um Embaixador de verdade.

ROCHA MARTINS

Com o falecimento de Francisco José da Rocha Martins, Portugal acaba de perder um dos seus mais destacados valores intelectuais.

Nascido em Lisboa em 1879, Rocha Martins muito cedo apareceu nas letras, publicando aos 19 anos «Párias», romance que despertou logo a curiosidade do público e da crítica.

Como jornalista panfletário, fundou jornais e revistas, como em 1902, o «Arquivo Nacional». Escritor fecundo, entre as suas obras podemos destacar a «Maria da Fonte», «Madre Paula», «A Corte de Junot em Portugal», «D. Carlos», «Heroinas Portuguesas», «Os Grandes Estadistas Nacionais», «Amores à Margem da História», «Os dramas da Liberdade», «Legendas de Portugal», «Os grandes amores de Portugal», «Os Tavoras», «O ultimo Rei do Brasil», Historias das Colonias Portuguesas», «Historia de Portugal», «A Independencia do Brasil», «O Marquês de Pombal Desterrado», «Os grandes vultos da Restauração de Portugal», «A Europa em Guerra», deixando por acabar «Vermelhos, Brancos e Azuis».

Espirito combativo, Rocha Martins de 1917 a 1918 foi deputado à Assembléia Legislativa, pelo Partido Monarquico, que mais tarde abandonou, sendo depois eleito vereador à Câmara Municipal de Lisboa.

Membro da Academia de Ciencias de Lisboa, fazia o extinto parte da Academia de Roma, possuindo ainda a comenda de cavalheiro da Ordem de Santiago.

Espirito brilhante, era um escritor de uma atividade extraordinaria. Raro era o dia em que os jornais não publicassem cronicas suas especialmente «O Primeiro de Janeiro», do Porto e «A Republica», de Lisboa. Ainda no dia do seu falecimento, sabado 21 de maio, os seus leitores o tinham apreciado pela manhã, quando à tarde foram surpreendidos com a noticia do seu falecimento, repentino, em Cintra, onde residia.

Com o desaparecimento de Rocha Martins perde a cultura portuguêses um historiador dos mais fecundos e dos mais brilhantes dos ultimos tempos.

GRIPPE
AFFECÇÕES
BRONCHO
PULMONARES
TEM DADO OS MAIS SEGUROS
RESULTADOS AS INJECÇÕES DE
IMMUNOL
A TODOS OS MEDICOS QUE AS
TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS
FRANCISCI
GIFFONI & C.
POSTAL
RIO



COIMBRA

Por Vitorino Nemésio

Os restos de um cinto de muralhas sustentam a
de Coimbra entre os sinceiros do rio. Dão-lhe solidez.
dos Apóstolos, de Lisboa, da Estrêla... São mais palav
pedras. Mas o Arco de Almedina é ainda um belo sê
uma cidade antiga que perdeu muito de velha, e a que
do cimento, do pseudo-barroco, do peinel de azulejos, foi
caráter. Mas Coimbra tem costas largas, além do
-Costas... O seu perfil a sudoeste, descoberto da linha
é indestrutível, com aquêle grande rosto de Narciso nu
Mondego, aquêles ciriais de choupo, aquela casaria seg

Sé Velha



Univers... e Via Latina

Focalizando PORTUGAL

esporão da Couraça à Portagem, que Raul Lino em boa hora salvou; e lá em cima, apesar e por cima da mesquinhez das casas tomadas uma por uma, os belos contrafortes da alcáçova universitária com os seus telhados de rampa viva, dignos das grandes trovoadas de maio e de agôsto. O rio sobe em fio de choupo e umidade e torna tudo fluido. A ínsua arborizada expiana a terra, dá um pouco de placa ao monte de casario. Vão-se desenhando as suaves assentadas da cidade a montante: a mata negra dos Bentos, o Seminário, as Ursulinas.

Depois — para quem veja a terra do alto da estrada de Lisboa, — as raízes serranas da ci-

(Conclui na página 7)

Sé Velha: A Porta Especiosa. — O portal da Igreja da Universidade

[illegible] e Via Latina

MALA DE LISBÔA

Lisboa, Maio: via aérea (Especial para a «Gazeta de Notícias»).

Pelo que se lê na «Estatística Industrial» verifica-se que as actividades industriais portuguesas aumentaram no ano de 1950. E com esse recente desenvolvimento industrial beneficiou-se a mão-de-obra. Assim, a industria que, permanentemente, ocupava maior número de operários era a dos produtos de algodão e outras fibras, com 64.318 pessoas, vindo a seguir a de minas, com 17.978 trabalhadores, depois a da cortiça, com 17.854, a de lanifícios, com 15.912, a de cerâmica, com 12.922, a de conservas de peixe, com 9.569, a de vidros, com 6.080, a de eletricidade, com 5.935, a de pedreiras, com 5.543, a do papel, com 3.945, a de cortumes, com 3.290, a de borracha, com 2.387, etc.

Verifica-se no conjunto que nas vinte e cinco industrias a que se refere a publicação citada trabalhavam em fins daquele ano 183.240 operários e empregados.

DEVE HAVER NO BRASIL UM CAPITALISTA PARA O FILME «A PAIXÃO DE MARIA DO CÉU» — DE MALHEIROS DIAS

Regina Frois, a talentosa técnica de cinema, abandonou momentaneamente a sua profissão, a sua arte, para ser a secretária do presidente da Associação Comercial. E agora, como é natural, deseja realizar um filme baseado — e que bela escolha — no primoroso romance «A Paixão de Maria do Céu» de Carlos Malheiro Dias, que no Brasil, que tanto amou, foi, como em Portugal, um grande escritor e jornalista, dirigindo fulgurantemente «A Revista da Semana» do Rio de Janeiro. Será um filme de êxito assegurado, tanto mais que Regina Frois tenciona fazer duas versões: uma brasileira, para os brasileiros, outra portuguesa, para os portugueses.

O que falta, visto que a realizadora tem tudo pronto para começar? Falta apenas quem financie e certamente há-de haver no Brasil um capitalista para este empreendimento. Regina Frois, tem no seu ativo bastantes filmes de longa metragem, bem como dezenas de documentários culturais. Ficaremos devendo esta obra a um capitalista do Brasil?

COMPARTICIPAÇÕES PARA OBRAS HOSPITALARES

Pelo Fundo de Desemprego foram concedidas as seguintes comparticipações para obras hospitalares:

Lisboa: A Misericórdia de Torres Vedras, para construção da nova lavandaria do seu hospital: 40.000$00.

Setúbal: As Misericórdias de Alcácer do Sal, para construção do novo hospital: 915.000$00; e de Sines, para trabalhos de beneficiação do seu hospital: 50.000$00.

Viseu: A Misericórdia de Tondela, para construção do novo hospital: 1.015.000$00.

Estas comparticipações somam: 2.060.000$00.

BANCO DE PORTUGAL

Em 2 de Abril findo a situação do Banco de Portugal referente à proporção das reservas para as responsabilidades-escudos à vista, era:

Reservas: 9.032.818.228$41; saldos no estrangeiro e outras responsabilidades-escudos: 8.898.056.266$05. Notas em circulação [illegible]; total, escudos: 2.674.225.410$00; outras responsabilidades-escudos: à vista 7.180.220.731$22; total escudos: 16.725.156.201$22. Proporção: [illegible] por cento.

[illegible] CONTOS PARA MELHORAMENTOS PÚBLICOS

Pelo Fundo do Desemprego [illegible] participações para melhoramentos públicos. Foram [illegible] [illegible]

(Conclui na página 6)

Homenagem a Aquilino Ribeiro

REALÇADA POR CECILIA MEIRELES E JAIME CORTEZÃO A OBRA DO GRANDE MESTRE

Realizou-se, [illegible]-feira, [illegible], no «Mira-Mar», a homenagem a Aquilino Ribeiro, promovida por comissão constituída pelos escritores Manuel Bandeira, Murilo Meirelles, Jaime Cortesão e Glaura Tarquino de Souza e pelos srs. Conde das Galveias, Ricardo Seabra, Moura Pinto e Antonio Amorim, cabendo à presidencia do embaixador João Neves da Fontoura, ministro das Relações Exteriores.

Segundo o testemunho insuspeito do nosso colega Paulo Castro, «Uma das caracteristicas desta reunião foi a presença de homens de todas as classes e idéias. Donde se conclui que a convivência é possivel — mesmo quando não haja a concordância. Sob este angulo o almoço teve para os portugueses um sentido a que bem poderamos chamar pedagógico.

OS ORADORES

Em primeiro lugar, falou o escritor Jaime Cortesão, que disse de uma maneira exata e bela sobre Aquilino e a sua obra, indicando o sentido humano e social da criação do grande mestre do romance.

A seguir, usou da palavra Cecília Meirelles, que leu um poema em prosa tendo como tema [illegible] os mistérios da [illegible] do Mestre.

Aquilino, visivelmente emocionado, agradeceu a homenagem, afirmando que somente no livro sobre o Brasil as [illegible] [illegible] [illegible] a homenagem que lhe era tributada naquele [illegible].

O embaixador João Neves, em curto discurso, exprimiu a sua satisfação em presidir a homenagem, sugerindo ainda o [illegible] para o livro que Aquilino Ribeiro escreverá sobre o Brasil — Pero Vaz Caminha — 1952.

O embaixador Antonio de Faria, encerrando a solenidade, depois de focalizar a obra de Aquilino Ribeiro, pôs em relevo o quanto Portugal deve aos trabalhos históricos de Jaime Cortesão.

Sistemas Coloniais

Por Mario Marques

Entende-se por sistema colonial o conjunto de princípios aos quais deve obedecer a factura das leis que se destinam a regular a administração das colónias.

Existem três tipos fundamentais de sistemas coloniais: sujeição, assimilação e autonomia.

Os países que, como Portugal, possuem colónias com características diferentes, não podem nunca limitar-se ao emprêgo de um só dêstes sistemas.

A sua escolha há-de depender da situação geográfica, extensão, clima, condições económicas e etnográficas e grau de civilização que cada colónia lhe apresentar.

E compreende-se que assim seja, porque submeter ao sistema de autonomia uma colónia que se encontra ainda na sua fase primária é um caso tão grave como pretender aplicar o sistema de sujeição a uma colónia que, pelo nível de civilização atingido, o considere odioso e impraticável.

Vejamos em que princípios assenta cada um dêstes sistemas.

No de sujeição, que foi o dominante desde a descoberta do novo mundo até ao final do século XVIII, a sua política orientava-se quasi ùnicamente pelo demasiado interêsse da metrópole. Visava-se, apenas, aumentar a riqueza e a influência política da nação colonizadora.

(Conclui na página 6)

NOTICIARIO DAS ASSOCIAÇÕES

CASA DOS POVEIROS

Festas Juninas — Com o início do mês de junho esta Casa oferecerá a todos os seus queridos associados e amigos as já tradicionais Festas Juninas, que de ano para ano vem tendo o melhor acolhimento por parte de todos os portuguêses. Estas festas que vivem em constante recordação no coração de cada um, pois são a cópia fiel dos famosos arraiais das mais diversas terras portuguêsas, serão levadas a efeito no nosso vasto parque, lindamente ornamentado e iluminado, durante todos os cinco domingos de junho com início às 18 horas prolongando-se até às 24 horas, haverá, além de numerosos bar raquinhas de diversões, danças e muita música pelos Ranchos Lusitanos e Portugal.

Uma Noite de Sonho com Portugal — Celestino Silveira, o produtor do programa Portugal em Revista, da Radio Globo, será homenageado no dia 5 de julho e para tal fim foi escolhido o nosso parque onde se efetuará uma grande festa com a colaboração dos melhores artistas portuguêses e brasileiros da radio e do teatro.

Novos Socios — Este semana foram aprovadas as seguintes propostas na reunião da Diretoria — sr. Aparicio Manoel Andrade Ferreira, proposto pelo sr. Manoel Rodrigues Maia; Antonio Julio Lino, pelo sr. Joaquim da Silva Laranja; sr. José Ferreira Moreira, pelo sr. José Gonçalves, sr. Edgard Porto Fernandes Rei, pelo sr. Benjamin Francisco da Costa; sr. Jorge Arteiro de Carvalho, pelo sr. Clidio da Costa Carvalho; sr. Rodrigo Corrêa Junior, pelo sr. Alipio da Silva Oliveira; sr. Americo Ferreira Maravalhas, pelo sr. Manoel da Costa Marques; sr. Antonio Pereira Marques e Antonio Manoel Francisco Oliveira dos Santos, pelo sr. José Maria Frasco.

★ ★

Aguarelas Lisboetas

POR MANUEL MARTINHO

SAUDADE E FLORES

A cidade tem poucos jardins, mas, pior do que isso, jardins sem flores. Põem relva, relva macia e fresca, mas que parece um campo de pastagem e nada tem que entretenha os olhos nem inebrie o ambiente. Árvores de sombra escasseiam e, agora, o que está em moda são os tristes e esguios ciprestes, mais dignos de velarem o sono dos mortos do que alegrarem a paisagem da vida. Vejam-se a longa Alameda Dom Afonso Henriques, tôda verde de relva, mas sem dois ou três canteiros de flores. Entre-se, do mesmo modo, na majestosa Praça do Império e o espectáculo é idêntico: não há flores. O malmequer, o cravo, o roseiral, os amores-perfeitos, as begónias, os alecrins, as açucenas alindavam e enchiam os jardins de uma suavidade sem par. Acresce, ainda, que os jardins são recantos de tranquilo repouso, de quietitude, mas, também, cenografia para os olhos. Estar num jardim é viajar os olhos por longas paragens na ânsia de abraçar beleza. Uma borboleta, esvoaçando, adejando entre flores, é um sinal de vida, baloiçada pelo sol, gritando uma efémera liberdade. Tôda a passarada, gorjeando no arvoredo a mais bela sinfonia que o homem pode escutar. Mas os jardins, hoje, os modernos, têm poucas sombras — não são para "matinées". Só quando o sol se esconde os bancos podem ser ocupados. Até lá — só de chapéu de sol. Ainda um dia dêstes no novo jardim da Calçada da Estrêla uma inglêsa idosa, de perna traçada, fazia "crochet", de chapéu aberto. Estava um sol quente. Já [illegible] podia andar em mangas de camisa, e os homens do volante, por via disso, tiravam a [illegible].

Ranchos de crianças [illegible], brincavam. Um [illegible], de bengala, já [illegible], [illegible] à [illegible] [illegible], [illegible], com cara de "[illegible]" [illegible]. À [illegible] já não [illegible] [illegible] ou nunca [illegible] "[illegible]". [illegible] preocupações na maneira de se divertir, que nos homens são [illegible]. [illegible] tiravam [illegible], dizendo mal, como sempre, dos [illegible]. [illegible] [illegible] Nordeste, com aguaceiros, etc. Claro que o [illegible] não gosta de andar ao mando de ninguém.

[illegible] o [illegible] [illegible] — [illegible] — o céu [illegible] as nuvens [illegible] para fora da barra, o vento meteu-se na cama, [illegible] de ter andado [illegible] — e um sol [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]. Alguns [illegible] [illegible] [illegible] ao [illegible] e [illegible] os [illegible] [illegible] [illegible] [illegible], mas para serem os [illegible]. [illegible] o Parque Florestal de Monsanto, os [illegible] do [illegible] [illegible] [illegible] de

[illegible] [illegible] entre os [illegible], as cabecinhas peladas de [illegible] crianças, de olhos azuis, como [illegible], [illegible] e contentes com o sol. Os "eléctricos" passavam, "[illegible]", cheios de gente. As plataformas [illegible], os [illegible] com [illegible] e até um [illegible], de calções [illegible], [illegible], [illegible] no [illegible] de trás. Santo Amaro [illegible] [illegible] de [illegible] e [illegible] como [illegible] [illegible] de [illegible] dos lisboetas, mesmo os mais [illegible], uma [illegible] desportiva. O dia estava maravilhoso. A [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] gente com fome! O lisboeta quando aparece bom tempo — tem logo apetite de comer fora de casa. Outros gostam de dar a sua [illegible] por [illegible] distâncias, que entre as pernas [illegible] [illegible] à [illegible] dos [illegible] dos "eléctricos" e dos [illegible] da [illegible] nas [illegible] ruas da Baixa. De noite, porém, levantou-se uma aragem, que não devia estar no programa. Quem já tinha pensado tirar os cobertores da cama e [illegible] de janela [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]. A [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] ainda não é para desacatos desta natureza. Bem basta o sol ter, para prestígio do turismo nacional, inundado de luz todos os recantos, sem "cobrar a taxa do serviço". Abençoado sol, tão nosso amigo, tão gracioso e desinteressado! Os jardins rebrilharam, distantes, mas, em muitos, não havia um banco à sombra.

É que êles estão nus, sem arvoredo — e sem flores. Vejam ao longo do cais, desde o [illegible] à Ribeira, aquêles intermináveis canteiros de relva onde não aparecem, como dantes, desenhos e emblemas, nem violetas, para perfumar o ambiente, uns pobres malmequeres, tão graciosos e tão ingenuamente [illegible] pelas mãos dos apaixonados, que liam, nas pétalas esfolhadas, os destinos do amor!

Assim, com ciprestes, nem a passarada canta alegre. Qualquer dia só haverá flores nas floristas, que as vendem, em raminhos e com celofane, tão caras como se tivessem passado pela Alfândega. E os jardins ficarão, apenas, com a paisagem da relva, à torreira do sol, com bancos esbrazeados, onde ninguém pode descansar as pernas. E os ciprestes, altos, esguios, trazem ao homem a sombra velada da nostalgia — dando, num fatídico destino, a certeza de que todos os passos na terra vão ter, irredutìvelmente, à cova.

E para estranho contraste de vida — flores, árvores, pássaros — faz a sombra dolorosa do cipreste a sugerir, de [illegible], a alegria de um jardim — dizendo à velhice, que ali descansa, que tudo se foi e que uma nova vida chegará um dia!

Há anos passados

NESTA SEMANA

DIA 1

1808 — Aparece em Londres o primeiro número do CORREIO BRASILIENSE, fundado e redigido dor Hipólyto José da Costa Pereira, que se dividia em Politica, Comércio e Artes, Literatura e Ciências, Misce ânia e Novidades. Saia em fasciculos mensais, sem número certo de páginas, formando ao todo uma coleção de 29 volumes. Seu último número apareceu em Dezembro de 1822. Nasceu Hipolyto José da Costa Pereira Furtado de Mendonça na Colonia do Sacramento à 13 de Agosto de 1774 e morreu a 11 de Setembro de 1823, no arrabalde de Kensigton, em Londres.

1816 — Chega ao Rio de Janeiro Augusto de SAINT-HILAIRE.

1821 — Começa a circular o **DIARIO DO RIO DE JANEIRO, fundado e redigido** por Zeferino Vitor de Meireles, impresso na Real Tipografia. Custava a assinatura 640 reis por mês e o número avulso quarenta reis. Logo o chamaram-no de DIÁRIO DA MANTEIGA ou DIÁRIO DO VINTEM, devido talvez a trazer muitos anúncios de mercadorias.

1860 — Morre em Niterói o emigrado politico francês Charles de Ribeyrolles, redator do jornal LA REFORME de Paris e que escreveu o BRASIL PITORESCO, publicado por Vitor Frond.

1869 — O general João Manuel Mena Barreto desa'oja os paraguaios dos desfiladeiros de Sapucahy.

1932 — Começa a circular «O RADICAL», fundado por Rodolfo de Carvalho.

1934 — Inauguração da RADIO TRANSMISSORA BRASILEIRA (PRE-4), hoje, a RÁDIO GLOBO.

DIA 2

1822 — Instala-se a Sociedade Secreta «Nobre Ordem dos Cavalheiros Santa Cruz», denominado «APOSTOLADO». Dizem as crônicas do tempo que José Bonifácio, logo que D. Pedro foi eleito grão-mestre do Grande Oriente, com o fim de guerrear a influência maçônica (isto é de Gonçalves Lêdo) traçou a criação do «Apostolado». Os seus membros se chamavam de «colunas do trono» por que o fim dogmático era sustentar a monarquia constitucional e guerrear com todas as forças as idéias republicanas.

1827 — Bento Gonçalves derrota, junto da Estância do Sego, um destacamento da coluna do general argentino LAVALLE.

1868 — Morre na Bahia o poeta Francisco Muniz Barreto, cujos versos estão reunidos em dois volumes sob o titulo CLASSICOS E ROMANTICOS.

DIA 3

1621 — Os Estados Gerais da República das Provincias Unidas da Holanda concedem a carta patente que dá à COMPANHIA DAS INDIAS OCIDENTAIS o privilégio do comércio e govêrno das conquistas que fizesse na América e Africa.

1822 — Promulgação do Decreto convocando a Assembléia Geral Brasileira Constituinte e Legislativa.

1826 — Nasce no Rio o poeta Laurindo Rabelo, mais conhecido por «poeta Lagartixa», que faleceu a 11 de Setembro de 1864, com a aureola de «Bocage brasileiro».

1876 — Falece em Paris o visconde de Inhomirim (Francisco de Sales Tôrres Homem) glória da tribuna parlamentar e da imprensa. Foi ministro de Estado e senador do Império. Nasceu no Rio de Janeiro a 29 de janeiro de 1812.

1939 — Realiza-se no Rio de Janeiro a primeira demonstração da TELEVISÃO no Brasil.

DIA 4

1608 — Lança-se a pedra fundamental da Casa conventual e igreja dos padres capuchos da provincia da Conceição, na Cidade do Rio de Janeiro, sob o titulo de SANTO ANTONIO. Ao ato estiveram presentes o prelado diocesano D. Mateus da Costa Aborim, o governador da Capitania Afonso de Albuquerque, o seu antecessor Martim Correia de Sá, os padres reitor do colégio dos jesuitas Pedro de To edo e vigário da matriz de São Sebastião Martim Fernandes.

1852 — As tropas brasileiras que fizeram as campanhas do Estado Oriental e de Buenos Aires, entram no território nacional, pelo Jaguarão. O general em chefe Caxias, em ordem do dia desta data, agradece no Exército e à Guarda Nacional os serviços prestados nessa guerra, em que foram libertadas as Repúblicas do Prata.

1935 — Inaugura-se no Rio de Janeiro a RADIO IPANEMA (PRH-8), hoje RADIO MAUA.

DIA 5

1641 — O Marquez de Montalvão, deposto do cargo de vice-rei do Brasil, é embarcado na Bahia e remetido debaixo de prisão para Lisboa.

1821 — As tropas portuguesas aquarteladas no Rio de Janeiro exigem de D. Pedro I a demissão e deportação, para Lisboa, do ministro Conde dos Arcos.

1827 — O major Luiz Alves de Lima (Duque de Caxias) em Morono, perto de Montevidéu, com uma companhia do batalhão do Imperador, destroça um corpo de cavalaria oriental.

1880 — Inauguração dos trabalhos de construção da Estrada de ferro de Paranaguá à Curitiba, com assistência do Imperador Pedro II, da Imperatriz e do ministro da Agricultura, Buarque de Macedo.

1918 — Morre no Rio de Janeiro o poeta EMILIO DE MENEZES.

DIA 6

1647 — Carta Régia de D. João IV, dando à cidade do Rio de Janeiro, o titulo de «LEAL».

1729 — No sitio da Vargem do Itacolomy, freguesia da Vila do Carmo, depois cidade de Mariana, nasce o inconfidente mineiro Cláudio Manuel da Costa.

1755 — Carta de lei (D. José I e Pombal) revalidando as leis anteriores, particularmente a de 1.º de Abril de 1680, em favor da liberdade dos Indios.

1775 — Lançamento da pedra fundamental da Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro, sôbre as ruinas de um ermido que já havia no mesmo lugar. A igreja ficou concluida em 1883.

1813 — Promulgação do decreto criando no Rio de Janeiro, o Museu Real, hoje Museu Nacional.

1881 — Falecimento de José Ferreira de Menezes, fundador da GAZETA DA TARDE, do Rio de Janeiro, ardente partidário da Abolição, que nasceu nesta cidade em 1845.

1934 — Morre no Rio de Janeiro o médico Miguel de Oliveira Couto.

DIA 7

1494 — É assinado o Tratado de Tordesilhas entre Portugal e a Espanha.

1797 — Nasce na Bahia, Manuel Alves Branco, depois Visconde de Caravelas.

1839 — Nasce na Vila Campos do Rio Real, no Estado de Sergipe, Tobias Barreto de Menezes, que faleceu no Recife, a 27 de Junho de 1889.

1848 — Nasce em Guaratinguetá, Estado de São Paulo, Francisco de Paula Rodrigues Alves.

1870 — Morre no Rio de Janeiro o marquez de Olinda (Pedro de Araújo Lima) que representou papel importante **na nossa vida** politica, desle **as Cortes Constituintes** de Lisboa. **Foi Regente do Império e muitas vezes** ministro e presidente do Conselho. Nasceu no engenho Antas, perto de Serinhaen, a 22 de Dezembro de 1793.

1889 — **Sobe** ao poder o Partido Liberal, com o Ministério organizado neste dia pelo Visconde de Ouro-Preto.

Paris através do cinema

(Conclusão da página 8)

dorido, como se a leveza de seu céu e a cinza de suas pedras viessem pouco a pouco sendo impregnados desse imponderavel. Com a colaboração, pois, do maravilhoso fotografo Nicolas Hayer, conta Julien Duvivier, acima de tudo, a cidade de Paris. Não a dos postais para turistas. As imagens aqui são invulgares, seja quanto aos ângulos (por exemplo, de baixo para cima, a partir do Sena), seja quanto aos recantos (o cais de Bercy e a Halle dos vinhos não são lugares-comuns na iconografia parisiense). A capital não figura desta vez como simples pano de fundo, à imitação de «Sans laisser d'adresse», nem tão pouco substituida por um cenario a exemplo de **Les Portes de La Nuit.** Um poeta afronta-a face a face em um combate que se assemelha ao do amor, coolcando-a no coração de um assunto que, sem ela, perderia a sua razão de existir. Ainda mesmo os raros personagens que se poderia conceber vivendo em outro lugar, perderiam com êsse deslocamento a impalpavel densidade que lhes imprime aqui o seu carater autêntico.

E assim Paris se coloca ao centro das diversas aventuras que nos são relatadas sem percebermos a principio os que as aparenta umas às outras, até ao momento em que êsses homens e essas mulheres desconhecidos entre si, pertencentes a diferentes meios, cujas vidas não pareciam pasiveis de qualquer contato, entrelaçam de subito os seus destinos. Foi tudo obra do acaso, mas de um acaso muito parecido com a fatalidade. Censurou-se o aumento por sua inverossimilhança Dizia-se que não há, em Paris, todas as manhãs, um assassinio a perambular sob as abobadas da praça dos Vosges; que a niniguem acontece ganhar na loteria e daí a pouco ver a morte interceptar-lhe os passos; que não é obrigatoriamente, no momento em que toda a familia o espera para uma festa de aniversario que um pobre trabalhador perece de um tiro de revolver Nada, porém, de tudo isso é impossivel. O que pode constranger é à multiplicação de casos excepcionais. Êstes se reproduzem, entretanto, quotidianamente e assaz numerosos. Nas vinte e quatro horas de um unico dia parisiense (tempo real escolhido por Duvivier para traçar a sua narrativa), vêm ao nosso encontro, no belo ou no horrivel, materia para varios filmes semelhantes ao seu.

Os censores de SINFONIA DE UMA CIDADE (Sous le ciel de Paris) ignoram a propria natureza da obra de arte, que é ligar em feixe as colheitas do acaso. E um fato que o individuo a quem vai suceder um acidente ao cair da noite e aquêle que dêsse acidente será responsavel levaram até então, cada qual de seu lado, vidas autonomas, sem suspeitarem de que a inelutavel curva do destino faria de suas vidas encruzilhadas no justo momento em que êsse encontro seria funesto. Nada impediria um artista de seguir essas duas existências desconhecidas entre si, acrescentando-lhes outras tambem destinadas a morrer ou a viver mercê da influência bôa ou má de cada uma, conhecendo o ponto de convergência dêsses tensos fios do destino. Duvivier, antes de começar seu relato, desmonta a complicada maquinaria da morte e do amor. Quer isto dizer que recua no tempo e estaca num certo ponto a partir do qual escolhe onde principiar a sua historia. Daí pode-se dizer que não lhe resta senão seguir o fio condutor. Recusar-lhe êsse postulado é privar-se de belas emoções; basta-nos, ao contrario, aceitá-lo para que tudo quanto vemos e ouvimos nos pareça da *mais* pura credibilidade E' um postulado talvez inconcebivel para o homem preso ao racionalismo do nosso tempo, mas não para o artista livre, criador que não deve nada a ninguem.

Dá historia de Julien Duvivier é força admirar a rigorosaarticulação que a sustenta. No momento mesmo em que, graças à sensibilidade e ao crescimento das imagens, nos sentimos encantados por essa insubstituivel arte plástica que é o cinema, redescobrimos o seu poder dialético, de cuja essência surgem para a narrativa dramatica novas possibilidades de expressão. Unidade de lugar, unidade de tempo e, nascida de todas essas ações disperas, a inesperada unidade de ação de um acontecimento final que lhe dá uma razão de ser. Eis, pois, a tragedia quotidiana de Paris, tragedia que tambem é comedia em seu intercalado permanente de lagrimas e risos, dualismo por vezes melodramatico, é certo, mas que constitui uma das dimensões da poesia. Os atores são todos excelentes. Não citarei mais de dois, os menos conhecidos e os que mais se credenciam a uma proxima celebridade: a encantadora Cristiane Lénier, cujo maravilhoso semblante desperta em nos a alma muito mais que os sentimentos, e sobretudo êsse ator admiravel, esse grande ator francês de amanhã: Daniel Ivernel.

MALA DE LISBOA

(Conclusão da 5ª página)

satisfeitos por verem estes melhoramentos nas suas terras:

Aveiro às Camaras Municipais de agueda para abastecimento de água à vila 596.250$00; Albergaria-a-Velha, para abastecimento de água à vila e lugares de Assilho e Sobriero, reforço, 176.500$00; Feira, para abastecimento de água à vila reforço, 10.000$00; e Oliveira do Bairro, para abastecimento de água à vila, 215.800$00.

Beja — às Camaras Municipais de Alvito para abastecimento de água à vila, reforço, 35.000$00; Barrancos, para pesquisas de águas destinadas ao abastecimento da vila, reforço, 20.000$00; e Serpa, para abastecimento de água à vila, reforço, 771.625$00; e para pesquisas de água destinada a reforçar o abastecimento de Aldeia Nova de S. Bento, 20.000$00.

Braga — às Camaras Municipais de Fafe, para abastecimento de água à vila (pesquisas) reforço do coudal estival, esc. 15.000$00; Guimarães, para abastecimento de água à cidade, reforço, 1.063.000$00;

Povoa do Lanhoso, para abastecimento de água a vila — 1.ª fase, pesquisas — reforço, 10.000$00; e Terras do Bouro, para pesquisas de água destinada ao abastecimento do Geres, 10.000$00; e para abastecimento de água a Covas, ... 80.000$00.

Bragança — As Camaras Municipais de Carrazeda de Ansiães, para abastecimento de água à vila — 1.ª fase — pesquisas, reforço 16.000$00; e Macedo de Cavaleiros, para pesquisas de água destinada a reforçar o abastecimento da vila, 20.000$00.

Castelo Branco — às Camaras Municipais de Castelo Branco, para ampliação das captações de agua destinada ao abastecimento da cidade, reforço Esc. 202.500$00; Idanha-a-Nova para abastecimento de água à vila, 10.000$00; e Vila Velha de Rodão, para pesquisas de água destinada ao abastecimento da vila reforço, 10.000$00.

Estas comparticipações somam, Esc. 4.094.925$00.

E mais:

Aveiro à Camara Municipal de Vale de Cambra, para adaptação do antigo edificio do Paços do Concelho, reforço, ... 41.095$; e às Santas Casas das Misericordias de: Agueda, para aquisição de diversos equipamentos destinados ao seu hospital, 31.000$; e Estarreja, para obras de adaptação e remodelação do seu hospital, .. 13.400$.

Braga — Aos Serviços Federados Municipais da Região de Basto, para ampliação de aproveitamento hidroelétrico no Rio Ouro (Central de Cefra) concelho de Cabeceiras de Basto, 500.00$.

Coimbra À Santa Casa da Misericórdia de Galizes, para obras de beneficiação do seu hospital, reforço, 5.500$.

Evora À Camara Municipal de Mora, para aquisição de um motor Diesel de 60-70 c.v, a instalar na Central Termica da vila, 73.600$.

Faro— A Santa Casa da Misericórdia da Albufeira, para aquisição de um aparelho de Raios X e respectivos acessórios de camara escura e proteção destinado ao se uhospital, .. 23.500$.

Lisboa — A Direção da Fundação Nacional para a Alegria do Trabalho para reparação de sua sede, na Calçada de Santana em Lisboa, 121.600$.

Portoalegre — A SantaCasa da Misericordia de Ponte de Sor, para aquisição de diverso equipamento destinado ao seu hospital, 27.500$.

Porto — A Santa Casa da Misericordia da Vila do Conde, para aquisição de algum equipamento destinado ao seu hospital, 4.240$.

Santaram — A Santa Casa da Misericordia da Torres Novas, para aquisição de uma fabriqueta de gelo destinada ao seu hospital, 11.250$.

Setubal — As Santas Casas das Misericordias de Barreio, para aquisição de um aparelho destinado à aplicação de correntes galvanicas, a instalar no seu hospital, 2.500$; e Setubal, para aquisição de um aparelho de anestesia, por gases, destinado ao seu hospital, .. 7.500$.

Estas comparticipações somam esc. 912.685$00.

Portugal estará representano ne Sgniposium Internacional de Antropologia (reunião de especialistas antropologos) que se efetua em Nova York, de 9 a 20 de Junho próximo.

A DIVIDA FLUTUANTE EM 30 DE NOVEMBRO FINDO

O Diário do Govêrno publicou a nota da situação da divida flutuante em 30 de Novembro findo: O saldo devedor em cauções de responsáveis acusa 2.160.093$39; os saldos das contas correntes com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Providencia (Devedor) e com o Banco de P.rtugal (Credor) totalizam, respectivamente, ... 42.169.920$82 e 926.364.165$39; e os depositos em bancos estrangeiros somam .... 1.057.622.417$61, resultando, portanto, um saldo credor de 1.012.851.394$40.

Em Oscla voi instalar-se, em edificio próprio, a respectiva «Casa do Povo».

CONCESSÃO DE SUBSIDIOS A «CASA DO POVO»

Pela junta Central foram concedidos às «Casa do Povo» das localidades indicadas a seguir os respectivos subsidios provenientes do seu Fundo Comum:

Para fins de previdencias e assistência: —

Assumar, concelho de Monforte, 14.000$; Carrazeda de Ansiães, 2.500$;

Frechas — Mirandela, 5.000$;

Romeu — Mirandela, 6.000$;

Torre de Moncorvo, 6.000$;

Frechoso — Vila Flor, 4.500$;

Vila Flor, 5.000$;

Vilarelhos — Alfandega da Fé, 5.000$;

Almendra — Vila Nova de Foz Coa, 4.500$;

Freixo de Numão — Vila, 6.000$;

Abaças — Vila Real, 5.500$;

Barqueiros — Mesão Frio, .. 5.250$;

Covas do Ouro — Sabrosa, 5.000$;

Cumieira — Santa Marta de Penaguião, 4.500$;

Favaios — Alijo, 4.500$;

Fontelas — Peso da Regua, 4.750$;

Fontes — Santa Marta de Penaguião, 4.500$;

Godim — Peso da Regua, .. 5.150$;

Loureiro — Loureiro — Peso da Regua, 4.500$;

Medrões — Santa Marta de Penaguião, 4.500$;

Mesão Frio, 4.500$;

Mesão Frio, 5.000$;

Pinhão — Alijó, 4.500$;

Poiares — Peso da Regua, 6.000$;

Sanfins do D'Ouro — Alijó, 4.600$;

S. João de Lobrigos — Santa Marta de Penaguião, 6.000$;

Sedielos — Peso da Regua, 4.500$;

Vila Marim — Mesão Frio 4.500$;

Vilarinho dos Freires — Peso da Regua, 4.500$;

Cambres — Lamego, 5.500$;

Folgosa do Douro — Armamar, 4.500$;

Sande — Lamego, 5.300$;

S. João da Pesqueiro, 4.500$ e Valdigem — Lamego 5.000$.

Sedes e anexos — Redondo, 4.700$;

Britiande — Lamego, 17.500$;

Primeiro do Coja — Tábua, 7.000$;

Evora, 24.000$;

Lanhelas — Caminha, ... 30.000$;

Alfeizerão — Alcobaça, ... 16.000 esc.;

S. Geraldo — Montemor-o-Novo, 55.000 esc.; e

Povoa e Meadas — Castelo de Vide 40.000$.

Na renovação da **Marinha Mercante já foram construidos em estaleiros nacionais 52 navios, representando 53.605 toneladas e o valor de 703.400** contos.

Sistemas Coloniais

(Conclusão da 5ª página)

sem atenção pelas necessidades e aspirações dos territórios ocupados.

As metrópoles impõem às colónias as leis que mais agradam aos seus interêsses, com a abstração completa de representação no parlamento.

Verifica-se uma acentuada centralização, sob o ponto de vista administrativo.

Os poderes residem todos no governador, como representante do govêrno metropolitano.

Militarmente, as colónias são defendidas pelas fôrças das metrópoles.

E mesmo quando os colonos são aproveitados, rodeia-se a sua colaboração das maiores precauções, com receio de que êles se aproveitem, em benefício próprio, da fôrça que momentâneamente lhes é dada.

Politicamente, os direitos dos colonos podem considerar-se nulos.

Financeiramente, toda a organização é estabelecida em favor do tesouro metropolitano.

Os orçamentos locais são elaborados na metrópole ou pelos governadores, sem a mais pequena interferência dos habitantes.

Este sistema que, pela sua concepção essencialmente autoritária, é condenado por espíritos liberais, não deixa, contudo, de assentar numa idéia justa e dentro de certos limites, está indicado como a única política adaptável a uma colónia de recente formação.

A nação que coloniza, além de obedecer a um fim patriótico, tem em vista também colher o resultado do seu esfôrço e não admita, portanto, que a administração central, por intermédio dos governadores, defenda os seus interêsses pela unificação da sua autoridade e do seu critério governativo.

E, no centralizar nas mãos do seu delegado tôda a fôrça que julga necessária, a metrópole não o faz por espírito de contrariar o direito à liberdade que os colonos pretendem ter, mas para que lhe resulte proficua a sua administração, adentro do critério inicial em que se baseia o seu sistema de governar.

Não há dúvida de que o sistema, exageradamente aplicado, conduz a erros desastrosos, porque muitas vezes os interêsses das colónias estão mais ligados aos da metrópole do que se pensa, e prever que prevaleçam apenas estes é contribuir para a ruína presente e futura daqueles.

E, quando a sujeição seja aplicada moderadamente, pode conseguir-se o justo equilibrio de ambos os interêsses, tanto mais que a sua aplicação não pretende ser efetiva, mas existir apenas durante o tempo julgado estritamente necessário para se passar ao sisema da assimilação.

Na assimilação, a colónia é considerada como uma divisão administrativa da metrópole.

São-lhe adaptáveis as mesmas leis e aos seus habitantes conferem-se-lhes os direitos e exigem-se-lhes os deveres de cidadãos metropolitanos.

A colónia passa a ser uma pessoa moral análoga a uma provincia de mãe-pátria.

As suas receitas e as suas despesas prendem-se com as despesas e receitas do Estado.

Existe uma tarifa única.

A troca de produtos coloniais pelos metropolitanos, ou vice-versa, obedece ao mesmo regime aduaneiro.

É evidente que o sistema não deve nunca ser aplicado em tôda a sua rigidez, mas sim baseando-nos na maleabilidade que na sua essência se contém com a correção que cada caso impuzer. E no critério que presidir a essa correção é que reside o segrêdo do êxito ou do fracasso do sistema.

No sistema de autonomia, as colónias governam-se a si próprias, por leis criadas **in loco** e os laços que as prendem à metrópole tendem ùnicamente a assegurar-lhe a própria soberania e a proteção no compo internacional.

Este regime está indicado quando a colónia já possui um desenvolvimento tal que lhe permita formar uma sociedade donde nasçam orgãos capazes de a governar e administrar.

Puramente liberal, o sistema de autonomia assenta numa idéia justa, porque dá a possibilidade no indivíduo, mais diretamente interessado no progresso da colónia, de zelar porêsse progresso, mas traz como conseqüência o abandono completo dos interêsses metropolitanos e, por vezes, encargos muito grandes à mãe-pátria para manter militarmente a sua soberania.

O sistema de autonomia está indicado desde que se dêem as seguintes condições:

a) Existência duma grande massa populacional, apta a ser aproveitada militarmente.

b) Homogeneidade na população, para evitar as lutas internas entre europeus e indígenas.

c) Vida própria, isto é, que possa enfrentar os seus encargos financeiros, militares e marítimos, sem necessitar de apoio estranho.

d) Que, geográficamente, se encontre muito afastada da metrópole.

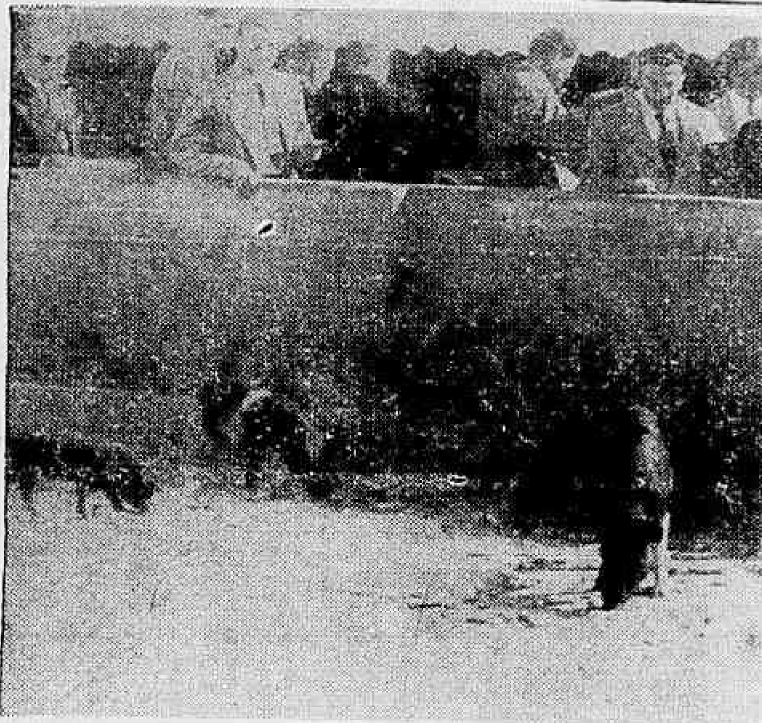
e) Que tenha já um desenvolvimento importante no comércio, industria e agricultura e se encontre económicamente em estado progressivo.

Nenhum destes três sistemas é hoje aplicado integralmente. Todos têm virtudes e defeitos.

O que se tem seguido com maior êxito é a combinação do sistema de sujeição com uma relativa autonomia na administração colonial, dando-se às autoridades meios de ação e de iniciativa e chamando para os seus orgãos de administração os que, pelo seu capital e atividade na colónia, têm justo direito a esta intervenção.

NOSSO RUMO E' O CAMPO

A cargo dos técnicos A. F. COSTA e H. ARAÚJO



CRIAÇÃO DE PORCOS EM CIMENTO — A criação de porcos é uma das melhores fontes de riqueza. Principalmente quando feita nas proximidades das grandes cidades, ela representa para os seus proprietarios uma atividade rendosa. Por isso, consideramos, de tôda urgência, que o Govêrno, através de seus órgãos competentes, fomente a instalação de granjas e pequenas fazendas especializadas na suinocultura, tanto na zona rural do Distrito Federal, como nas terras do Estado do Rio, localizadas nos arredores desta Capital. A fotografia acima mostra uma pocilga de cimento, em que se encontram alguns porcos saboreando, com voracidade, milho ainda em espiga. Nessa pocilga, porém, há, segundo suinocultores experientes, um grande inconveniente. E' que as mesmas são de cimento, e êste constitui sério perigo para os porcos quando novo. Sòmente os em periodo de ceva, já adultos, adaptam-se bem ao mesmo. Os pequenos, ainda em crescimento, quase não suportam o cimento. Emagrecem, perdendo carne ràpidamente e em geral a pneumonia acaba matando-os. E' importante frisar-se que esta moléstia, quando atinge um rebanho de porcos, dá gravíssimos prejuízos ao criador.

Na Agricultura e na Pecuária

JUNHO

Norte — No Norte do Brasil colhem-se algodão, arroz, cana de açucar, côco de babaçú, feijão, mandioca, milho. Plantam-se cana de açucar, feijão, milho e outras culturas da vasante. Fazem-se roças nas baixadas das terras altas, para ali plantar nos fins de Agosto. Semeiam-se hortaliças e colhem-se as plantadas em Abril.

Centro — No Brasil central prepara-se a terra pera as culturas de agosto e setembro. Cortam-se as madeiras de lei. Continua-se a semeadura do trigo, aveia, cevada, linho e ervilhas. Colhem-se batata doce e inglesa, algodão, alfafa, cana de açucar, araruta, ervilha, feijão, milho, mandioca e linho. Nos pomares colhem-se laranjas e abacaxis. Podam-se as videiras, e cuida-se do plantio de estacas de videiras para os viveiros. Semeiam-se café e eucaliptos para obtenção de mudas. Tem inicio o trato cultural dos cafezais.

Sul — No sul continuam os trabalhos de preparo do solo para as culturas de inverno e continua-se a lavrar a terra para as sementeiras de agosto e setembro. Plantam-se ainda cana de açucar e mandioca nas zonas mais quentes. Terminam-se as mudas de feno para o inverno. Semeiam-se trigo, cevada, centeio, aveia, alpiste, ervilha, ervilhaca cebolas, nabos, alcachófras, favas, linho, cenouras, couves, repolhos, mostarda, chicória. E' tempo apropriado para plantar morangos. Amadurecem as laranjas e outras frutas congêneres. E' tempo da colheita do café e do preparo do terreno para viveiros de café. Transplantam-se arvores frutiferas, videiras, cebolinhas. Podam-se as roseiras de enxerto e as arvores frutiferas limpando-se dos ramos secos e dos insetos nocivos. Tambem se faz a poda das vinhas precoces.

DIAS INDICADOS PARA:

Cortar madeiras, destinadas à Construções — 14 — 16 — 17 — 18 — 19 — 20 — 21.

Plantar, transplantar e semear — 2 — 3 — 4 — 6 — 7 9 — 10 — 13 — 14 — 17 — 18 — 19 — 20 — 21 — 23 — 25 — 26 — 27 — 28 — 29.

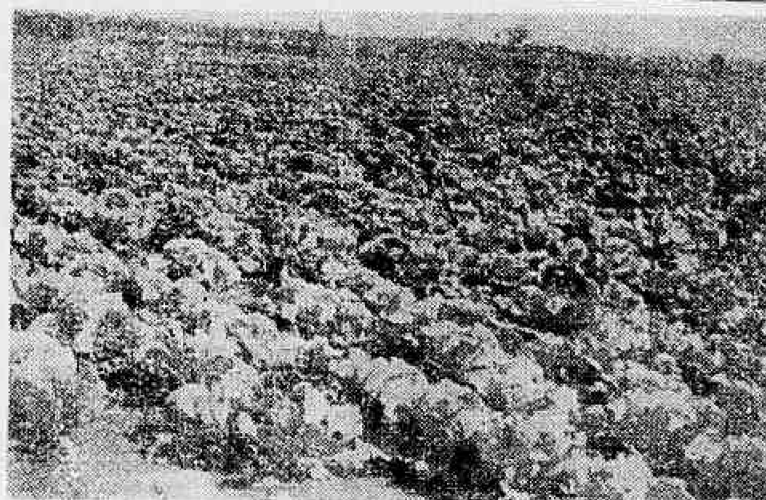
Roçadas e limpeza dos campos — 2 — 4 — 7 — 11 — 13 — 20 — 21 — 29 — 30.

Deitar galinhas e passaros — 2 — 3 — 10 — 11 — 12 — 17 18 — 19 — 20 — 21 — 29 — 30; Pavoa ou Perua — 17 — 18; Gansa ou Pata — 4 — 5 15 — 14 — 22 — 23.

A castração de animais deve ser evitada do dia 1º até o dia 5, e do dia 27 até o dia 30.



ALGODÃO MOCÓ — Um dos melhores tipos de algodão é o Mocó, cuja fibra longa, resistente é excelente para o trato industrial. Seu cultivo vem sendo intensificado entre nós e com o maior êxito, pois a espécie se impõe entre as demais de forma nítida. O algodão Mocó, cujo espécime vemos no clichê acima, constitui uma de nossas fontes de riquezas, e a expansão de seu cultivo trará as melhores vantagens para o país. Já largamente cultivado em várias zonas, vem ampliando a sua penetração de algum tempo a esta parte, mercê da preferência que lhe está sendo dada.



HORTICULTURA, FONTE DE RIQUEZA — E' mister a intensificação da horticultura em todo o país, de forma racional. E' ela uma das fontes de maior riqueza, e um sustentáculo para os períodos de escassez nos grandes centros demográficos. As áreas do Distrito Federal se bem cultivadas poderão libertar de vez a cidade de certas dificuldades de abastecimento, pois a horticultura fornece quase que a grande parte de tôdas as mesas. Além disso, a sua intensificação concorre seguramente para baixar o custo da vida. O clichê nos mostra uma vasta área vizinha desta Capital, racionalmente cultivada com uma excelente plantação de repolhos. A horticultura é pois fonte permanente de riqueza e de fartura.

Perguntas e Respostas

Mario Barreto — Campos, D. F. — A SCAL é sem duvida alguma um dos mais conceituados fabricantes de rações para aves. Creio que o amigo pode tornar-se um dos seus fregueses. O certo é que vale a pena uma experiencia.

Pedro Moacir — Santissimo — D. F. — Pergunta o amigo se ainda deve plantar batata doce. Aconselho-o a empregar o seu tempo noutra ocupação porque a época do plantio de batata é a dos mêses chuvosos e quentes. Espere o fim do ano e então inicie o seu batatal.

Margarida Pereira — Irajá — Diz a senhora que teve serios prejuizos usando estrume de galinhas e pergunta se podemos esclarecer os motivos. Cremos que os seus prejuizos não foram propriamente provocados pelo estrume de galinhas, que, por sinal, é de primeira ordem. De certo, a senhora lançou-o em suas plantas antes do mesmo estar curtido e então ele queimou a sua horta. Esta deve ser a causa.

Luiz Xavier — Carangola — Minas — O amigo está muito errado em alimentar duvidas quanto a vantagem do emprego do trator na agricultura. Hoje em dia sòmente se pode obter grandes lucros na lavoura com a utilização de maquinas. A época da enxada e mesmo do arado puxado por bois ou cavalos já passou. Por isso, meu amigo, se sua fazenda é grande e tem terras proprais para grande lavoura, compre um bom trator e seus lucros crecerão.

João Mourão — Petropolis — Estado do Rio — O prezado leitor pode adquirir pintos da raça New Hampshire nas lojas SCAL. São aves de boa procedencia.

Tilde Sabatini — Miguel Pereira — Estado do Rio — O aipim é um bom alimento para os porcos, mas não é completo. Ele deve ser dado aos animais juntamente com um concentrado rico em proteinas, como farinha de carne.

Sebastiana Moreira — Rezende — Estado do Rio — A época é a melhor para a horticultura. Principalmente para alface. Portanto, aproveite o tempo.

Heraclio Araujo — Juiz de Fóra — Minas Gerais — Uma das melhores vacinas contra a peste suina é a fabricada pela Quimica Rhodia. Há tambem outros fabricantes. Entretanto, o produto daquela empresa já experimentamos, com os melhores resultados.

SEMENTES
de
Hortaliças e Flores
em pacotes e a peso
Descontos para revendedores
SCAL-RIO
Departamento de Agricultura
Av. Marechal Floriano,
Esq. Andradas
Rio de Janeiro

VACAS MAIS MANSAS, MAIS SADIAS MAIS, PRODUTIVAS

O trato ou penso dos animais é uma prática tão importante ou quase tanto quanto a alimentação. Pois tôda vez que se procura experimentar o valor do penso, por exemplo em vacas leiteiras, verifica-se imediatamente sua influência na produção de lei-

Octavio Domingues

te: as vacas não pensadas baixam sua produção. Caso o criador incrédulo deseje certificar-se, por si mesmo, é só promover uma pequena experiência com seu gado, fazendo dois grupos de vacas (5 a 10 cada um) e submetendo um deles ao penso rigoroso, e deixando o outro entregue ao sujo. Dentro de duas semanas, se tiver feito o registro da lactação de cada vaca, verificará ter havido uma «queda» na lactação das vacas não submetidas ao trato, enquanto as outras mostrarão um acréscimo na produção — ou manterão o mesmo nivel na lactação (se outros fatores supervenientes não entrarem em jogo, como a aftosa, por exemplo, ou a falta de farelo...).

VACA SUJA É IGUAL A LEITE SUJO

E' que a escova, a raspadeira, a água e o sabão exercem — uma ação benéfica sôbre a pele, sôbre a fisiologia geral do animal — refletindo-se sôbre a atividade das grândulas (inclusive as glândulas de secreção interna, de marcada influência sôbre a formação do leite), e consequentemente sôbre o apetite, sôbre a saúde e sôbre a produção. E ainda sôbre a qualidade do leite. Vaca suja produz leite sujo...

O estado da pele é um espelho da saúde do animal — eis um velho postulado, que a tradição guardou. A pele e os pelos limpos são um fator de saúde, do animal, e uma garantia de higiene do leite ordenhado.

Os instrumentos para o penso dos animais são a raspadeira, a escova de raiz, a escova de clinas, a esponja ou o chumaço para ensaboar e lavar, e o pano, para enxugar.

Começa-se passando a raspadeira. Seguem-se as escovas para terminar a limpeza da pele e dos pelos, tirando-lhes a poeira e os pelos cadentes. O sabão e a água entram em ação, depois, para lavar e tirar o sujo da lama ou dos excrementos sôbre os quais o animal se deitou.

O ubre e a cauda devem merecer particular atenção no pensar-se uma rês. São as regiões de cujo asseio depende muito a higiene do leite. Não há leite limpo saido de um ubre sujo e de uma vaca de cauda excrementicia.

INFLUENCIA SÔBRE A MANSIDÃO

E há mais uma vantagem, ainda. A escova é um instrumento eficiente de amansamento dos animais domésticos. Quando, nas exposições, deparo com um animal indócil — quase sempre é que ele nunca viu escova...

Passe a trilhadeira nas suas vacas, passe a escova, lave-as quando sujas. Assim estará tornando-as mais mansas, mais sadias, mais produtivas.

RAÇÕES
Granja BRANCA
garantem alta produção de ovos
VENDAS EM SACOS E A VAREJO
PRONTA ENTREGA
ONDE COMPRAR:
EM CAMPO GRANDE: Estrada Santa Maria, 517 Granja Branca
NO CENTRO: Rua dos Andradas, 111.

COIMBRA

(Conclusão da página 5)

dade: a Cumeada cheia de vilas, o santuário dos Olivais com os seus arredores de pinho; os Tóvins, para onde sobe o povinho com as sacas do trabalho; o Picôto turístico, o Roxo e o Dianteiro. Do lado de lá, a Norte, a Estação Velha e Coselhas ligando Coimbra a uma boa parte do Campo, vindo pedir a sul o braço do Choupal para lhe estender a outra, e formar assim, com as elevações de Santa Clara, o aro bucólico de Coimbra, o seu anel de casada...

O que me interessa nesta terra é o estudante e as instituições do estudante, está claro: o Pátio da Universidade, a Biblioteca, a Porta Férrea, a Rua Larga, o Castelo, e os mil e um adminículos de uma vida que é preciso ter vivido, registado na pele e no sangue. Porque se esta padaria do largo de S. João não está na nossa memória, se a rua da Matemática nunca nos deu uma república ou o Colégio Novo uma missa, — ai da substância de Coimbra, do seu segrêdo e do seu coração! Vêem-se caras... (o resto do rifão já se sabe...).

O encanto da terra está no pêso da lenda, na graça dos ares, no cunho de certas coisas arquitetônicas (não tôdas), mas sobretudo num *quid* que faz de cimento de história e de topografia: numa espéice de explosivo sentimental que até me parece que tem nome no calão acadèmico: a *coimbrite*. Êstes fluidos da cultura em que entra a recordação, são perigosos: escondem a razão razoada das coisas, explicam tudo com um *porque-sim*. Mas talvez, até, que essa é que seja a radical explicação. Ortega y Gasset disse do Escorial: "nuestra gran piedra lírica". O Mondego é a nossa grande veia lírica. E Coimbra é mondégide, como Lisboa é tágide. Coimbra comanda a poesia do século XVI com a forma branca de Inês e as rodofícias das Lágrimas; o milho e os cavalos das lezírias de a-par Montemor comandam (que o diga Afonso Duarte) as recordações da *Diana*. E por aí abaixo até Garrett e Nobre, e do *Novo Trovador* ao *Novo Cancioneiro*, o que não vai de versos!...

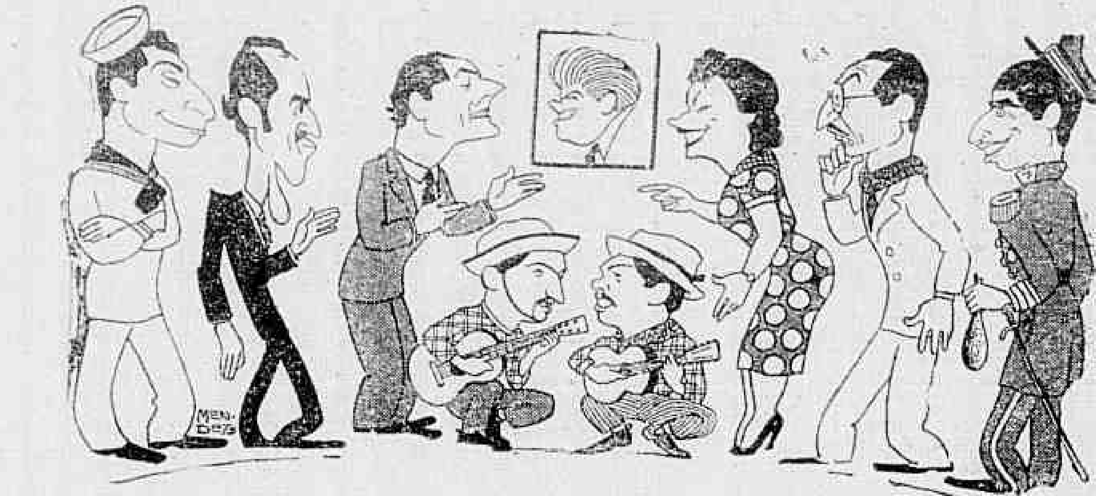
Terra e tôrre de Coimbra... Freguesia das Tôrres do Mondego e Senhor da Serra de Semide, com o Livro Preto e D. Paterno em romântico e o Apocalipse iluminada no convento sem tetos de Lorvão... Trovoadas de Coimbra (c'um raio!), e aquelas barcadas de pinho que encostam ao cais da Portagem e que dão fogueirinhas e sardinha assada ao luar... Palmeiras exóticas, antipáticas, da Portagem, mas que Vásquez Diaz (oh noites do *hall* do Avenida a *lineas bromísticas*, com Guilherme Filipe ao leme da nau das utopias!) reabilitou a lápis em belos movimentos de barqueiros à vara nos mouchões... Depois o que? Cubículos da Biblioteca e a sedução do saber como um fruto entre espinhos — belos livros, rijas vergônteas de sola e flores tipográficas plantinas... Ex Regia Officina... Antuérpia... Amstellaedami... e sonhar um capelo como se realmente os sirgueiros da Calçada fizessem baga de loiro!... Mas, com isto e as trupes e as arrozadas da Rosalina, a nossa mocidade morta... A Mariana, minha servente, natural de Nogueira de Cravo no têrmo de Oliveira do Hospital, também morta... O Barateiro lá anda a ver doentes na Pampilhosa da Serra... (que terá êle feito ao cravo, pela serra acima?). Aulas da Senhora D. Carolina, e fotocópias, tulipas, os primeiros lilases de abril, ou as cilindras de Camilo Pessanha e de Celas abertas para a gente saber que "o tempo da frol" chegou... Na Via Latina cheira a batina rasgada. Outubro tem raspa de caloiro... Que mais há-de ser para me eu lembrar de Coimbra? Será realmente preciso alguma coisa de artificial ou de poético para que Coimbra viva e esteja dentro de muita gente e de mim? Coimbra! E' verdade ou não é? — como dizem os bêbados, convencidos de uma grande coisa.

ALVARENGA E RANCHINHO

Duas vocações artisticas diferentes que criaram uma nova modalidade de humorismo — Como nasceu a mais famosa «dupla» caipira do «broadcasting» brasileiro

Quem os vê nas «boites» ou na Televisão; quem os ouve nos microfones da cidade ou quem os aprecia nas telas dos nossos cinemas, estão muito longe de imaginar que se chamem Murilo Alvarenga e Diesis dos Anjos Gaia. Pois bem, Murilo Alvarenga, ou simplesmente, Alvarenga, é êsse rapaz, mais gordo do que o companheiro, que todos os dias está em contacto com o público do Brasil.

Filhos, respectivamente, de Bento e Alzira Alvarenga e Teodulo dos Anjos e Cecilia Gaia, Alvarenga nasceu à 22 de maio de 1913, em Taubaté, enquanto que Ranchinho veio ao mundo em Jacareí, à 23 de maio de 1912.



Alvarenga e Ranchinho, "reverenciados" pelos maiores cartazes do Rádio. Carmen, Almirante, Barbosa Júnior, Lamartine Babo, Ari Barroso e o célebre Capitão Furtado..., que ninguém mais conseguiu agarrá-lo

QUANDO COMEÇOU

Com pouca diferença de idade, muita gente pode supô-los junto há muito tempo. Entretanto, a junção de ambos, ou antes, o início da dupla caipira, hoje, a mais famosa do «broadcasting» brasileiro, deu-se em outubro de 1930, na cidade de Santos, quando Alvarenga, cantor de tangos, procurava dar um «dribli» no dono do hotel. Na mesma situação achava-se Dieses dos Anjos (hoje Ranchinho), cantor de canções românticas.

— E si formassemos uma dupla? Uma dupla que cantasse as melodias do nosso caboclo apaixonado e simplório. Em vez de tangos e canções, emboladas, cenas sertanejas. Disparates. Um gênero para todos os paladares. Criança e gente grande. Valeu? — perguntou Alvarenga.

Se valeu!...

A ESTREIA NO RIO

Em principios de 1935, no «Fenix», do Rio, na segunda tentativa da «Casa do Caboclo», Duque apresentava ao público do Rio de Janeiro uma dupla que logo ao primeiro contacto com a platéia impressionou vivamente, passando a interessar mais de perto, aos outros empresários.

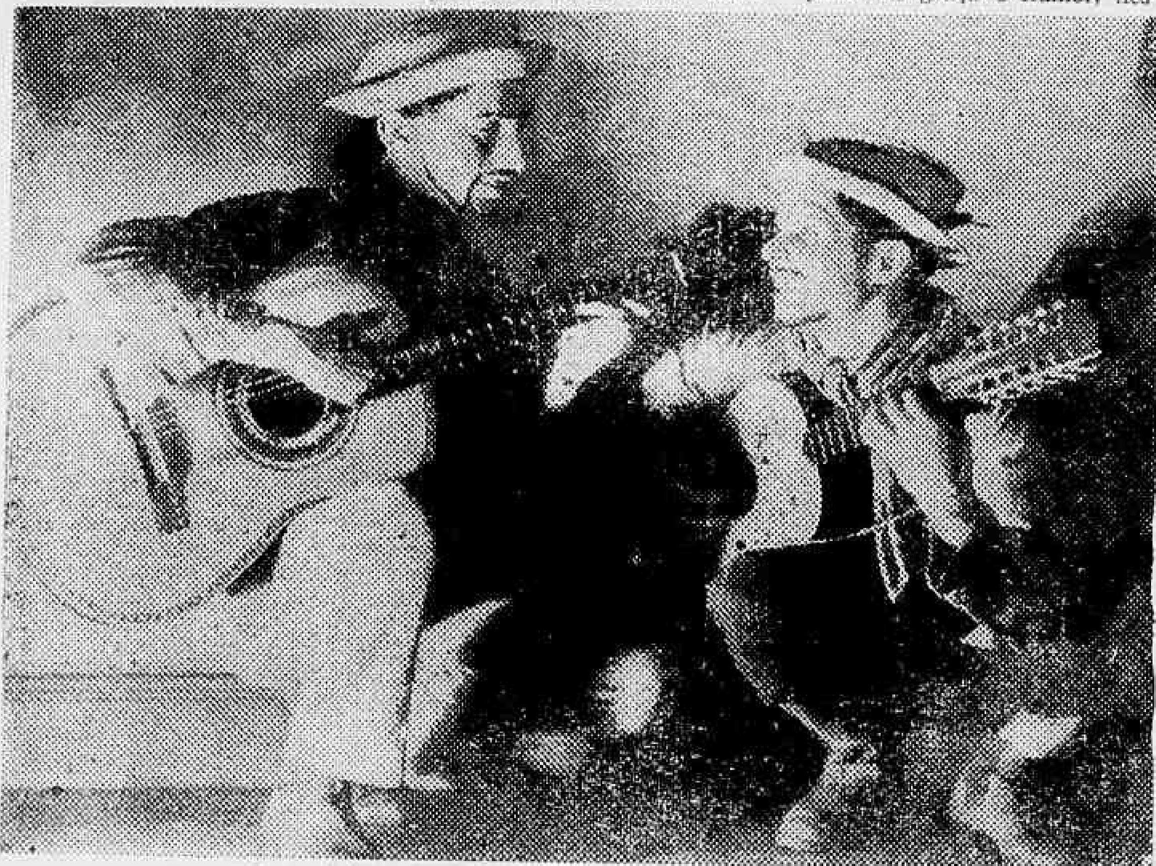
O sucesso foi grande. Muito mais do que eles esperavam. Entretanto, em 1937, por um desses mal entendidos, a dupla desmanchou-se inesperadamente. De um lado ficou Alvarenga e Bentinho — de outro o Ranchinho, que voltou a cantar só, como antes de 1930.

A nuvem, entretanto, cedo desapareceu e os dois voltaram a ser amigos como dantes, verdadeiros siameses da música sertaneja. Dizem mesmo que nem o famoso Dr. Chapot Prevost, si voltasse ao mundo, conseguiria separá-los...

UMA RODA VIVA

Alvarenga e Ranchinho já correram todo o Brasil, no rádio, e no cinema. Com o advento da Televisão, ai estão eles todas as semanas no vídéu carioca, fazendo rir o bom burguês, que depois de um dia de intenso trabalho, necessita de alguma coisa para refrescar o espirito.

Do Amazonas ao Rio Grande, de São Paulo a Mato Grosso, esses dois bem humorados artistas vão espalhando um pouco de graça e humor, nestes dias conturbados em que vivemos.



Os caipiras mais ladinos do nosso "broadcasting"

Sempre alegres, parodiando as músicas de sucessos, em arranjos que eles mesmo improvisam muitas das veses, Alvarenga e Ranchinho não ligam para nada de sério. O que eles querem é ir vivendo. Não têm seguro de vida, porque — diz o Alvarenga — seguro morreu de velho e eles não querem que isso lhes aconteça. O que eles mesmo desejam é rodopiar. Hoje aqui, amanhã ali. Já cantaram em todas as emissoras do país. Até mesmo, na PRK-30 de Lauro Borges e Castro Barbosa. Não que sejam indisciplinados. Não. A indisciplina é do Ranchinho e o Alvarenga, sempre acomoda. O que porém, os leva a mudar de «galho», é a sensação de variar de ambiente. Caras novas. Patrões diferentes. Entretanto, as vezes acontece que deixam uma emissora por outra, só pelo desejo de experimentar outro diretor e como menos esperam, o diretor ou o organizador do seus programas o segue nessa peregrinação de que - tão fertil o «broadcasting» brasileiro.

AMIGOS DE TODOS

No meio artístico do Brasil, ninguém tem uma queixa de Alvarenga e Ranchinho. Amigos de todos os seus colegas, eles nem se incomodam quando outros artistas do gênero lhe querem fazer sombra.

Confiantes na personalidade marcante dos seus programas, eles vão dar um giro pelo norte ... pelo sul, e quando voltam é aquele «chuá»...

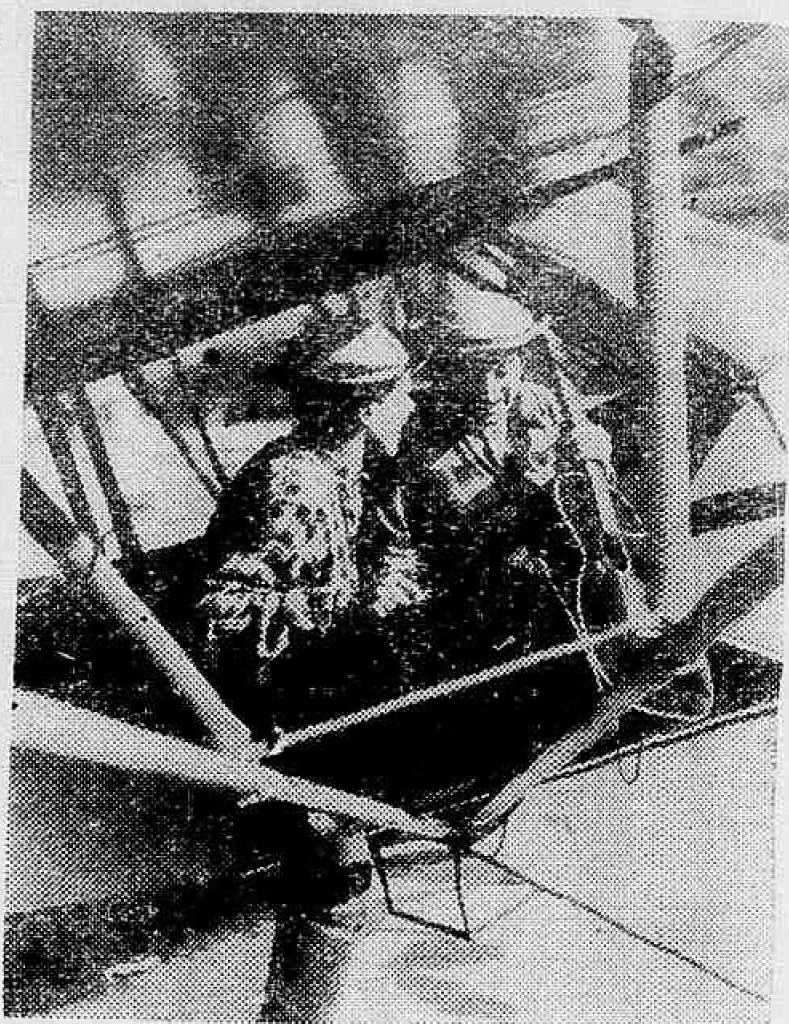
Acostumados a participar em «shows», ao lado das mais destacadas figuras do nosso rádio e teatro, Alvarenga e Ranchinho fazem sucesso quando parodiam os seus companheiros. Donos de uma verve sempre fluente, eles mexem com os colegas sem o menor vislumbre de ofensa. O mesmo acontece com a platéia, que com eles está sempre em contacto. São realmente, dois espiritos previlegiados, sem recalques de sucessos, sem preocupações de açambarcar a preferência do público.

QUANDO SURGE A GANANCIA

Depois de reavivarmos para os leitores de GAZETA DE NOTICIAS, um pouco da carreira artistica de Alvarenga e Ranchinho é permitido ao repórter dessas linhas apressadas, focalisar um fato que tivemos o prazer de constatar.

Seduzidos pela febre de «boites», que hoje empolga o Rio, os queridos artistas deixaram-se levar pelo canto da sereia». Montaram também a sua casa no gênero. No principio, tudo muito bem, porque afinal de contas, eles foram até felizes no titulo que escolheram para o estabelecimento: «RANCHINHO DO ALVARENGA». Entretanto, a sede do lucro, está cedendo. Passados os emoates dos primeiros sucessos comerciais, eis que surge a descrença do negócio, e Ranchinho, mais boêmio do que o seu parceiro, disse:

— Alvarenga, êsse negócio da gente ficar atrás da registradeira tôda a noite, foi feito para u «seu» Furreira...



Apesar de desconfiados, os "caipiras" já viajaram até de "Teco-Teco"



O "TRIO" QUE JA' FOI DE OURO — Antigamente quando a Urca apresentava tôdas as noites aquêles deslumbrantes "shows", que ninguém mais proporciona ao público carioca, os seus frequentadores podiam apreciar um conjunto de vozes harmoniosas e melodias escolhidas. Era o TRIO DE OURO.

Bom tempo, quando por quinze mil réis (ainda não havia cruzeiros para trapalhar) a gente jantava bem e se divertia melhor. Hoje, é a exploração que se vê por todos os lados. Ambientes abaixo da critica e uma comida que arrebenta com qualquer organismo sadio. Ao contrário do verso de Alberto Ribeiro:

"Tudo passa.
Tudo muda.
Onde hoje é a Cinelândia.
Ontem, foi o convento da Ajuda ..."

Pois é. Aquêle TRIO DE OURO agora parece mais a desculpa do Viviani, na Nacional:

— Eu dizer "Iolado a óra"...

A fotografia que GAZETA DE NOTICIAS hoje revive para os seus leitores, pertence àquela época. Tempo feliz, quando ninguém dizia:

"Errei sim!...
Mas fosto tu o culpado..."

PARIS ATRAVE'S DO CINEMA

A volta de Brigitte Auber proporcionada por Julien Duvivier — O próximo lançamento da França Filmes do Brasil

Por Louis Janfert

PARIS, 1952 (Via Aérea — Dará o cinema aos seus grandes homens essa graça particular às artes plásticas, que consiste em não envelhecer, ou antes em abrilhantar-se cada vez mais na medida em que passam os anos? Estariamos tentados a pensá-lo, reconhecendo na última obra dêsse veterano do filme francês que é Julizações mais impregnadas de poesia. Se pessoalmente preferimos «Pépé Le Moko» (1936), «SINFONIA DE UMA CIDADE» (Sous le Ciel de Paris) nos parece superior às suas obras entretanto marcantes que foram «Poil de Carotte» (1932), «La Bandera» (1935), «Un Carnet de Bal» (1937), «La Fin de Jour» 1939), sem falar, naturalmente das decepcionantes peliculas rodadas depois por Duvivier nos Estados Unidos, na Inglaterra ou na França.

Um comentario risonho, onde se reconhece o espirito de Henri Jeanson, e que François Périer diz com bastante humor, acompanha uma historia cada vez menos anódina e muito em breve tragica. O inicio é todo de um filme cor de rosa. Presisamos de algum tempo para dominar nossa surpresa ao descobrirmos que um dos principais encantos da obra reside nêsse contraponto inesperado de um narrador displicente com uma intriga dramática. Enquanto nos comovemos, nos enternecemos ou nos alarmamos, um cavalheiro com ares de que não se deixa lograr conta à sua maneira acontecimentos que a seus olhos nada encerram de serio.

Assim, essa ironia, de que está continuamente dublada uma historia por vezes um pouco convencional, nos dispensa de fazermos pessoalmente a correção, em sã consciência esquecidos do folhetim e sentindo apenas o sabor do romance. Essa voz narradora que não se espanta nem se perturba nos momentos mais chocantes, aos mais espantosos espetaculos, é a propria voz de Paris sobrevivendo com indiferença, através dos séculos, a tantas aventuras e tantas lutas indefinidamente recomeçados. Há, entretanto, graças às imagens, a feliz e não menos verdadeira segunda voz das recordações. E' talvez êsse vestigio do amor e do sofrimento dos homens que dá à nossa cidade o seu encanto

(Conclui na pagina 6)



Brigitte Auber e Cristiane Lénier, em "Sinfonia de uma cidade"

Dircinha, alma da música brasileira

Agora às quartas-feiras na Rádio Clube

Se Araci de Almeida foi, no seu tempo, o «Samba em pessoa», Dircinha Batista é, hoje, a alma do samba. Sua carreira artistica, como intérprete da música popular brasileira, foi feita depois de uma brilhante atuação que a ninguém deixou dúvidas sôbre o seu valor e o talento. Graças à Dircinha, o samba e, de modo geral a música popular do Brasil, cresceu no conceito nacional e internacional.

Dircinha está no pleno apogeu de sua carreira. As glórias recolhidas através de tantos sucessos são, apenas, novos marcos que a consagrada artista incorpora no seu vasto patrimônio de vitórias e triunfos. Seu público cresce dia a dia e um verdadeiro exercito de «fans» não se cansa da batalha diária de aplaudir suas interpretações.

Dircinha não tem altos e baixos na sua carreira. Toda ela é altura e elevação. E não podia deixar de ser assim. Como alma da música popular brasileira, garantiu a perenidade por que as almas nunca morrem.

Dircinha está, agora, atuando às quartas-feiras na Rádio Clube. Esta semana prestou uma merecida homenagem a Lamartine Babo e quarta-feira próxima homenageará a memória de Noel Rosa. Sua atuação nesses programas têm despertado o maior interêsse e para a próxima apresentação, com as músicas do grande Noel, uma multidão de ouvintes já se prepara para aplaudi-la.